

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FFCLRP - DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**O dinamismo psíquico na adolescência:
Indicadores normativos do Questionário Desiderativo**

Nicole Medeiros Guimarães

**Dissertação apresentada à Faculdade de
Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
da Universidade de São Paulo, como parte das
exigências para obtenção do título de Mestre
em Ciências, Área: Psicologia.**

Ribeirão Preto - SP

2007

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FFCLRP - DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**O dinamismo psíquico na adolescência:
Indicadores normativos do Questionário Desiderativo**

Nicole Medeiros Guimarães

Orientadora: **Profa. Dra. Sonia Regina Pasian**

**Dissertação apresentada à Faculdade de
Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
da Universidade de São Paulo, como parte das
exigências para obtenção do título de Mestre
em Ciências, Área: Psicologia.**

Ribeirão Preto - SP

2007

FICHA CATALOGRÁFICA

Guimarães, Nicole Medeiros

O dinamismo psíquico na adolescência: indicadores normativos do Questionário Desiderativo. Ribeirão Preto, 2007.

165 p. : il. ; 30cm

Dissertação de Mestrado, apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP. Área de concentração: Psicologia.

Orientador: Pasian, Sonia Regina.

1. Adolescência. 2. Questionário Desiderativo. 3. Normas.
4. Fidedignidade. 5. Avaliação Psicológica.

As figuras da capa foram retiradas dos seguintes sítios (*World Wide Web*):

Árvore: http://abracadabra.weblog.com.pt/arquivo/cat_outros

Pássaro: <http://a-internet-para-as-domesticas-ja.weblog.com.pt>

Oceano: <http://www.acquamar.com.br/ilhabela.htm>

Raio: http://missdevil.blogs.sapo.pt/arquivo/2005_10.html

Flor: <http://stonek.com/flora>

(Acessados em 02-06-2007)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nicole Medeiros Guimarães

**O dinamismo psíquico na adolescência: Indicadores normativos do Questionário
Desiderativo.**

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e
Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo para a
obtenção do título de Mestre em Ciências.

Área de concentração: Psicologia.

Aprovado em:

Banca examinadora

Profa. Dra. _____
Instituição: _____ Assinatura: _____

Profa. Dra. _____
Instituição: _____ Assinatura: _____

Profa. Dra. _____
Instituição: _____ Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente e, sobretudo, a Deus, que me abre janelas sempre que algumas portas parecem trancadas.

A meus pais, Márcio e Marilene, pelo apoio e confiança incondicionais.

Ao Anderson, pela presença companheira, carinho e compreensão.

Aos meus amigos que, de perto ou de longe, estiveram na torcida pelo meu sucesso em mais este desafio.

À minha orientadora, Profa. Dra. Sonia Regina Pasian, pelo acolhimento e carinho e por garantir todo o embasamento e estímulo necessários para meu crescimento e autonomia em mais esta etapa.

Às colegas psicólogas Érika Tiemi Kato Okino, Maria Luisa Casillo Jardim Maran e Mariana de Siqueira Bastos Formighieri, pela amizade e fundamental ajuda na análise dos dados.

À Profa. Dra. Sonia Regina Loureiro e à Profa. Dra. Anna Elisa de Villemor Amaral, pelas valiosas e cuidadosas contribuições fornecidas ao trabalho por ocasião do exame de Qualificação.

À Profa. Dra. Valéria Barbieri, que me estimulou a explorar outros olhares possíveis acerca dos processos psicodiagnósticos.

Ao Cássio, pelo auxílio estatístico.

Ao colega Felipe Watarai, pela ajuda na elaboração do Abstract.

A todos os colegas e professores do Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico, pelos preciosos momentos de estudo e aprendizado conjunto.

Aos funcionários Robson, Inês e Izilda, pela disponibilidade.

E, finalmente, agradeço à CAPES e ao Programa de Pós Graduação em Psicologia da FFCLRP-USP, pelo apoio e subsídios financeiros necessários à concretização deste projeto.

“O Homem é mortal por seus temores e imortal por seus desejos.”
(Pitágoras)

RESUMO

GUIMARÃES, N. M. **O dinamismo psíquico na adolescência: indicadores normativos do Questionário Desiderativo**. 2007. 165 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

A literatura científica em Psicologia aponta a necessidade de estudos sobre instrumentos de avaliação psicológica, procurando aperfeiçoá-los como recursos técnicos e garantir a qualidade dos processos psicodiagnósticos. No intuito de contribuir com os esforços de otimização destes instrumentos, o presente estudo buscou elaborar os padrões de respostas de adolescentes para o Questionário Desiderativo, numa abordagem psicodinâmica de análise da produção. Pretendeu-se ainda avaliar a precisão na análise das respostas a este instrumento projetivo, com base no índice de acordo entre examinadores independentes. Para tanto, foram examinadas respostas ao Questionário Desiderativo produzidas por uma amostra de 120 adolescentes com desenvolvimento típico, voluntários, de 15 a 18 anos de idade, distribuídos equitativamente em relação ao sexo e à origem escolar, a partir de escolas públicas e particulares de Ribeirão Preto (SP). Os participantes foram selecionados pela ausência, em sua história pessoal, de transtornos sensoriais, cognitivos ou psiquiátricos, avaliados por meio de entrevista inicial. Cada protocolo do Questionário Desiderativo foi codificado às cegas por três examinadores independentes, a partir da proposição avaliativa de Nijamkin e Braude. Foram realizadas análises estatísticas não paramétricas (*Mann-Whitney*, *Qui quadrado* e/ou *Exato de Fisher*), comparando-se inicialmente as respostas fornecidas pelos adolescentes nas catexes positivas e nas negativas e, em seguida, contrapondo-se as variáveis do Desiderativo em função do sexo e da origem escolar. A análise do índice de concordância entre examinadores indicou boa fidedignidade nas análises realizadas, por meio do sistema avaliativo de Nijamkin e Braude, para o Questionário Desiderativo. Foi possível identificar diferenças significativas no padrão de respostas às catexes positivas e negativas, como teoricamente previsto pela técnica. Diferenças significativas também emergiram em função do sexo dos adolescentes em cerca de 20% das variáveis analisadas do Desiderativo, enquanto que a origem escolar (pública X particular) não pareceu influenciar significativamente o desempenho nesta técnica projetiva. Os adolescentes forneceram, em média, de três a quatro respostas a cada parte do Desiderativo, sinalizando a ocorrência de ao menos uma falha ao responder ao instrumento, na maioria dos casos. Foram verificados sinais de bom funcionamento lógico, com predomínio de respostas com nível concreto de organização e sinais de boa distinção entre fantasia e elementos da realidade nos adolescentes examinados. Houve indicadores de maior nível de ansiedade ao responder às catexes negativas, além de sinais de possível tendência do instrumento a induzir a perseveração do reino objeto. Por fim, foram apresentadas as respostas vulgares dos diferentes reinos de vida identificadas no conjunto da produção a esta técnica projetiva. Considera-se que os resultados atuais constituem-se como subsídios científicos para uso do Questionário Desiderativo no contexto sócio-cultural brasileiro, além de oferecer informações acerca do dinamismo psíquico de adolescentes com desenvolvimento típico.

Palavras-chave: *Adolescência, Questionário Desiderativo, Normas, Fidedignidade, Avaliação Psicológica.*

ABSTRACT

GUIMARÃES, N. M. **The psychic dynamics in adolescence: normative indicators of the Desiderative Questionnaire.** 2007. 165 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

The scientific literature on Psychology points the need of studies on instruments of psychological assessment, in order to improve them as technical devices and to assure the quality of psycho-diagnosis processes. Aiming to contribute with the achievement of these goals, the present study attempted to elaborate the answer patterns of adolescents in the Desiderative Questionnaire, through a psycho-dynamical approach of the production analysis. It was also evaluated the accuracy in the analysis of the answers to this projective instrument, based on the agreement rate among independent examiners. For this objective, the Desiderative Questionnaire was applied to 120 adolescents, volunteers of both genders, without history of disturbances in the development (verified in a preliminary interview), attending both public and private secondary schools in Ribeirão Preto - SP. Their answers in the Desiderative were evaluated by three independent examiners (who didn't know the identity and other characteristics of the subjects), and based on an adaptation of the evaluation proposed by Nijamkin and Braude. Non-parametric statistical analysis were carried through (Mann-Whitney, Qui-square and/or Fisher's Exact), comparing initially the adolescents' answers in positive and negative cathexis and, after that, opposing the Desiderative's variables according to gender and school origin (public or private). The analysis of the agreement rate among the examiners indicated good accuracy in the analysis, using the Nijamkin and Braude's evaluative system for the Desiderative Questionnaire. It was possible to identify significant differences in the patterns of the positive and negative answers, as it was theoretically foreseen by this technique. Significant differences were also verified according to gender in about 20% of the Desiderative's variables analyzed, while the school origin (public or private) did not seem to influence on the answers in this projective technique. The adolescents gave, in average, three or four answers in each part of the Desiderative Questionnaire, indicating the occurrence of at least one flaw in answering the instrument, in most of the cases. Signals of good logical functioning were verified, mostly answers in a concrete level of organization, and signals of good distinction between fantasy and elements of reality among the examined adolescents. There were indicators of higher level of anxiety in answering negative cathexis, and also signals of a possible tendency of the instrument to induce a perseveration in the category object. Finally, the common answers in the different categories identified among the overall answers to this projective technique were presented. These current results offer scientific grounds for the Desiderative Questionnaire's application in the Brazilian social-cultural context, besides offering information on the psychic dynamics of adolescents with common development.

Key Words: Adolescence, Desiderative Questionnaire, Norms, Accuracy, Psychological Assessment.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Caracterização da amostra (n = 120) de adolescentes deste estudo em função das variáveis sexo, idade, nível sócio-econômico (NSE) e série escolar do ensino médio.....	37
TABELA 2: Distribuição (em frequência simples e porcentagem), da análise de concordância entre examinadores nas categorias avaliativas do Questionário Desiderativo, referente aos adolescentes avaliados (n=120).....	47
TABELA 3: Descrição do Tempo de Reação Médio (TRM) (em segundos) dos adolescentes (n=120) nas catexes positivas e negativas do Questionário Desiderativo.....	51
TABELA 4: Distribuição (em frequência simples e porcentagem) dos adolescentes avaliados (n=120) em função do número de respostas produzidas às consignas do Questionário Desiderativo.....	52
TABELA 5: Distribuição (em porcentagem) dos adolescentes (n=120) em função do tipo e da seqüência de escolhas nas catexes positivas e negativas do Questionário Desiderativo.....	53
TABELA 6: Distribuição (em porcentagem) dos adolescentes (n=120) em função de sua necessidade técnica de indução de categorias de resposta no Questionário Desiderativo.....	55
TABELA 7: Distribuição (em porcentagem) dos adolescentes (n=120) em função dos determinantes técnicos da indução de categorias de resposta no Questionário Desiderativo.....	56
TABELA 8: Distribuição (em porcentagem) dos adolescentes (n=120) em função do tipo de resposta perseverativa no Questionário Desiderativo.....	57
TABELA 9: Distribuição (em frequência simples e porcentagem) dos adolescentes (n=120) em função das respostas antropomórficas ao Questionário Desiderativo.....	59
TABELA 10: Indicadores (em porcentagem) do Conteúdo do Pensamento dos adolescentes (n = 120), nas catexes positivas e negativas do Questionário Desiderativo.....	60
TABELA 11: Indicadores (em porcentagem) do Conteúdo do Pensamento dos adolescentes (n = 120), nas catexes positivas do Questionário Desiderativo, em função do sexo.....	61
TABELA 12: Indicadores (em porcentagem) do Nível de Organização do pensamento dos adolescentes (n = 120), nas catexes positivas e negativas do Questionário Desiderativo.....	63
TABELA 13: Indicadores (em porcentagem) da qualidade da Distinção entre realidade interna e externa dos adolescentes (n = 120), nas catexes positivas e negativas do Questionário Desiderativo.....	65
TABELA 14: Indicadores (em porcentagem) da qualidade da Distinção entre realidade interna e externa dos adolescentes (n = 120), nas catexes positivas do Questionário Desiderativo, em função do sexo.....	66

TABELA 15: Indicadores (em porcentagem) da qualidade da Distinção entre realidade interna e externa dos adolescentes (n = 120), nas catexes negativas do Questionário Desiderativo, em função da origem escolar.....	68
TABELA 16: Indicadores (em porcentagem) da Autopercepção dos adolescentes (n = 120), nas catexes positivas e negativas do Questionário Desiderativo.....	70
TABELA 17: Indicadores (em porcentagem) da qualidade da Associação Ideo-afetiva dos adolescentes (n = 120), nas catexes positivas e negativas do Questionário Desiderativo.....	71
TABELA 18: Indicadores (em porcentagem) do tipo de Interações dos adolescentes (n = 120), nas catexes positivas e negativas do Questionário Desiderativo.....	73
TABELA 19: Distribuição (em frequência simples) da qualidade dos atributos (próprios ou simbólicos) das escolhas apresentados pelos adolescentes (n=120) no Questionário Desiderativo.....	75
TABELA 20: Distribuição (em frequência simples) dos atributos simbólicos das escolhas apresentados pelos adolescentes (n=120), em função do sexo, no Questionário Desiderativo.....	76
TABELA 21: Distribuição (em porcentagem) dos adolescentes (n= 120) em função da qualidade dos atributos (próprios e simbólicos) referidos nas catexes positivas do Questionário Desiderativo.....	77
TABELA 22: Distribuição (em porcentagem) dos adolescentes (n=120) em função da qualidade dos atributos (próprios e simbólicos) referidos nas catexes negativas do Questionário Desiderativo.....	79
TABELA 23: Descrição das diferenças estatisticamente significativas encontradas em relação ao significado simbólico das escolhas desiderativas dos adolescentes (n =120).....	83
TABELA 24: Indicadores (em porcentagem) da qualidade do uso da Dissociação pelos adolescentes (n = 120), nas catexes positivas e negativas do Questionário Desiderativo.....	84
TABELA 25: Distribuição (em frequência simples e porcentagem) dos adolescentes (n = 120) em função do tipo de falhas na Dissociação no Questionário Desiderativo.....	85
TABELA 26: Distribuição (em frequência simples e porcentagem) dos adolescentes (n = 120) em função da origem escolar e do tipo de falhas na Dissociação nas catexes positivas do Questionário Desiderativo.....	86
TABELA 27: Distribuição (em frequência simples e porcentagem) dos adolescentes (n = 120) em função da origem escolar e do tipo de falhas na Dissociação nas catexes negativas do Questionário Desiderativo.....	86
TABELA 28: Indicadores (em porcentagem) da qualidade do uso da Identificação Projetiva pelos adolescentes (n = 120), nas catexes positivas e negativas do Questionário Desiderativo.....	88

TABELA 29: Indicadores (em porcentagem) da qualidade do uso da Identificação Projetiva pelos adolescentes (n = 120), nas catexes positivas do Questionário Desiderativo, em função do sexo.....	88
TABELA 30: Distribuição (em frequência simples e porcentagem) dos adolescentes (n = 120) em função do tipo de falhas na Identificação Projetiva no Questionário Desiderativo.....	90
TABELA 31: Distribuição (em frequência simples e porcentagem) dos adolescentes (n = 120) em função do sexo e do tipo de falhas na Identificação Projetiva nas catexes positivas do Questionário Desiderativo.....	91
TABELA 32: Indicadores (em porcentagem) da qualidade do uso da Racionalização pelos adolescentes (n = 120), nas catexes positivas e negativas do Questionário Desiderativo.....	95
TABELA 33: Indicadores (em porcentagem) da qualidade do uso da Racionalização pelos adolescentes (n = 120), nas catexes positivas do Questionário Desiderativo em função do sexo.....	96
TABELA 34: Lista de respostas (ou grupos de respostas) consideradas vulgares em função de sua frequência de ocorrência (em porcentagem) entre os adolescentes examinados (n = 120).....	102

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO.....	13
I. 1. Adolescência.....	13
I.1.1. Definições de Adolescência.....	13
I.1.2. Investigações acerca do período da adolescência.....	16
I.1.3. Normalidade e patologia na adolescência	20
I.1.4. Aspectos psicodinâmicos do desenvolvimento de adolescentes.....	22
I. 2. O Questionário Desiderativo.....	27
I.2.1. Sobre a aplicação da técnica	28
I.2.2. Sobre a codificação e a interpretação	28
I.2.3. Trabalhos científicos com o Questionário Desiderativo.....	28
I.2.4. Situação atual dos indicadores psicométricos do Questionário Desiderativo	30
II. OBJETIVOS.....	35
II.1. Gerais.....	35
II.2. Específicos.....	35
III. MÉTODO.....	37
III.1. Amostra.....	37
III.2. Material.....	38
III.3. Procedimento.....	39
IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	45
IV.1. Análise da precisão do sistema avaliativo.....	45
IV.2. Análise das categorias avaliativas do Desiderativo.....	49
IV.2.1. Efeitos do gênero e/ou da origem escolar no desempenho dos adolescentes.....	49
IV.2.2. Adequação ao Real.....	50
IV.2.3. Funcionamento Lógico.....	60
IV.2.4. Manifestações Afetivas.....	69
IV.2.5. Significado Simbólico.....	74
IV.2.6. Defesas instrumentais.....	83
IV.2.7. Respostas Vulgares.....	97
IV.2.8. Defesas predominantes e elementos desintegradores.....	103
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	113
REFERÊNCIAS.....	117
APÊNDICES.....	123
ANEXOS.....	137

I. INTRODUÇÃO

I.1. ADOLESCÊNCIA:

O desenvolvimento humano é uma temática de alta complexidade e abordado, historicamente, por grande riqueza e diversidade teóricas, proliferando estudos das mais variadas estratégias metodológicas nessa área. A concepção psicológica desse processo também reflete essa realidade de pluralidade de métodos e de estratégias investigativas, gerando diversidade de possibilidades explicativas sobre os fenômenos componentes do desenvolvimento humano.

Dentre as etapas do desenvolvimento humano pode-se focalizar a adolescência como uma etapa evolutiva de extrema importância, localizada cronologicamente entre a infância e a fase adulta. Segundo Osório (1992), a adolescência é uma fase de vida caracterizada por transformações psicológicas e sociais que acompanham o processo biológico da puberdade. Nessa etapa ocorre intensa agudização da maturação física, cognitiva, emocional e social, embora o processo de desenvolvimento se estenda à vida toda.

I.1.1. Definições de Adolescência

Dentro da área da saúde, Reis e Zioni (1993) argumentam que uma conceituação relativamente bem aceita sobre a adolescência é a que foi definida na Reunião da Organização Mundial da Saúde sobre a gravidez e o aborto na adolescência, em 1974. Assim, conforme a referida proposição da OMS (*World Health Organization*, 1975), a adolescência corresponde a um período em que ocorrem profundas transformações no indivíduo, a partir do aparecimento inicial dos caracteres sexuais secundários até sua maturidade sexual, além de incluir alterações em seus processos psicológicos e em suas formas de identificação, evoluindo da fase infantil para a adulta. Por fim, apontam ainda que é o período de transição do estado de dependência econômica total para outro de relativa independência neste campo. A OMS refere ainda que não há limites temporais específicos para o processo da adolescência, sendo estes determinados socialmente, porém considera-o compreendido aproximadamente entre os 10 e os 20 anos de idade.

Diferentes concepções teóricas se preocuparam em conceituar e compreender a adolescência. Existe, atualmente, grande variabilidade nas formas de concebê-la

conceitualmente, o que fornece riqueza nas possibilidades de abordagem e interpretação dos fenômenos ocorridos nesta fase da vida. De acordo com as considerações de Martins, Trindade e Almeida (2003), as concepções teóricas mais tradicionais da adolescência a consideram como uma fase natural do desenvolvimento. Nesta perspectiva, considera-se normal e esperado que o adolescente viva um período conturbado, sendo esta característica dificilmente modificável. A partir de Erick Erickson, segundo as autoras, houve uma importante mudança na visão do desenvolvimento, pois este autor sugere que o ambiente também participa na construção da personalidade do indivíduo, diferentemente das teorias mais tradicionais que davam importância reduzida às interferências do meio.

A Antropologia Social contribui nesta linha compreensiva da adolescência, com a afirmação de que as características psicossociais não são universais (MARTINS; TRINDADE; ALMEIDA, 2003). Alguns pesquisadores questionam inclusive a universalidade do fenômeno da adolescência, afirmando que esta é fruto de uma construção social, havendo um conjunto de acontecimentos ao longo da História que fizeram com que o período de dependência dos indivíduos crescesse, originando o conceito de adolescência.

Nesta linha de investigação, Traverso-Yépez e Pinheiro (2002) partem desse pressuposto (de que a adolescência é um conceito socialmente construído), criticando a naturalização de definições que a enquadram em idades pré-definidas, sem considerar as diferenças entre culturas e agrupamentos sociais. Comentam inclusive que nas últimas décadas a OMS tem sugerido o conceito de “juventude”, compreendendo a faixa entre 15 e 24 anos, devido ao alargamento da fase na qual ainda não são assumidas as responsabilidades adultas. Falam, assim, da necessidade de sempre situar a adolescência ou juventude, em função das condições sócio-históricas que definem sua especificidade como objeto de estudo. Nas palavras das autoras: “(...) como categoria identitária, a adolescência alude apenas a formas particulares de subjetivação que estão em permanente mudança, de modo que é impossível defini-la como entidade estática e acabada.” (TRAVERSO-YÉPEZ; PINHEIRO, p. 138).

Outros autores compartilham desta visão de adolescência, como Tonelli (2004). A autora comenta, entre outros aspectos, sobre o discurso que ela denomina de “*adultocentrado, prescritivo e normalizador*” que se opera quando se atribui, ao período da adolescência, características como irresponsabilidade, instabilidade, rebeldia e

imaturidade, de forma essencialista e a-histórica. Em linha semelhante a outros autores já comentados, ela critica esta forma de conceber a adolescência, quando definida apenas em termos de faixa etária, a partir de um viés organicista. Sua crítica sugere atenção e cuidado ao se descrever ou estudar a adolescência “normal”, ou seja, ao se estabelecer parâmetros pelos quais outros adolescentes serão medidos, comparados. Assim, autores como os citados contribuem ao alertar para a relatividade de qualquer padrão normativo, sendo necessárias flexibilidade e ponderação no estabelecimento e utilização dos mesmos, sobretudo pela Psicologia.

Em uma linha investigativa diversa, Capitão e Zampronha (2004) trabalharam com a proposição de adolescência como fase do desenvolvimento humano que se dá em progressões e retrocessos, e que segue uma ordem determinada de desenvolvimento psicológico, citando autores como Blos (1985). Estas fases seriam: pré-adolescência, adolescência inicial, adolescência propriamente dita e adolescência final, além de pós adolescência. Consideram, sim, que as características da forma pela qual se desenrola a adolescência dependem da cultura e da sociedade em que o processo do adolescer acontece, mas ponderam que existem aspectos universais neste processo. Consideram, ainda, que dentro de uma mesma sociedade, existe interferência socioeconômica no desenvolvimento dos adolescentes (CAPITÃO; ZAMPRONHA, 2004).

Ainda em busca de contemplar a diversidade de proposições teóricas relativas à adolescência, é relevante afirmar que existem autores que a abordam a partir de uma perspectiva psicanalítica, na qual ela é compreendida como fase na qual ocorre um trabalho de reconstituição das identificações que fundamentam os ideais (COUTINHO et al, 2005). Os autores colocam que “(...) o jovem busca na sociedade identificações que preencham o vazio deixado pela ruptura com identificações familiares, tentando encontrar nela algo que lhe transmita uma identidade que ele busca sem cessar.” (p. 51). Assim, compreendem as identificações como constituintes tanto da subjetividade singular de cada adolescente, como suporte para suas relações com o mundo social.

Em linha semelhante de argumentação, quando se toma em consideração as transformações afetivas desta etapa da vida, na concepção psicanalítica de Aberastury (1983), a adolescência “*constitui a etapa decisiva de um processo de desprendimento*” (p. 15). Este desprendimento, segundo a autora, ocorre, principalmente, em função da internalização parental e permite ao adolescente procurar outro objeto de amor fora do conflito edípico e, assim, definir sua identidade e seu papel de procriador.

Como é possível perceber, existe, atualmente, grande variabilidade na forma de se conceber e estudar a adolescência. Marcelli e Braconnier (2007) sugerem quatro modelos teóricos principais, relacionados à adolescência, a saber: 1) o modelo fisiológico, com a crise da puberdade e as alterações somáticas subseqüentes; 2) o modelo sociológico e ambiental, que ressalta o papel essencial desempenhado pelo ambiente no desenvolvimento do adolescente (cultura, subgrupos sociais); 3) o modelo psicanalítico, que se direciona para os remanejamentos identificatórios e para a integração da pulsão genital na personalidade; e 4) os modelos cognitivo e educativo, que abordam as modificações da função cognitiva e as aprendizagens sociais que elas possibilitam.

Os referidos autores colocam, ainda, que, na prática clínica, o entrelaçamento desses diversos modelos de compreensão constitui a regra, embora um possa ter mais relevância que outro na determinação desta ou daquela conduta ou patologia (MARCELLI; BRACONNIER, 2007). Especificamente em relação ao modelo psicanalítico, eles apontam que, embora seja estritamente individual e intrapsíquico, ele é condicionado, em parte, pelos modelos fisiológico e sociológico, ao mesmo tempo em que revela com toda a força que esses dois modelos estão longe de serem suficientes para dar conta do conjunto de fatos observados na adolescência.

Levando-se em conta a diversidade de proposições relacionadas ao período da adolescência, torna-se relevante considerar os argumentos de Martins, Trindade e Almeida (2003), que sugerem a adolescência como um período de transição entre a infância e a fase adulta que depende das circunstâncias sociais e históricas para a formação do sujeito. A isto pode-se adicionar a compreensão de que este processo de desenvolvimento passa por transformações biológicas e psíquicas, que são mediadas pelo ambiente em sua determinação do comportamento e formação da identidade do adolescente.

I.1.2. Investigações acerca do período da adolescência

Como forma de conhecer os elementos envolvidos neste processo de amadurecimento, muitos pesquisadores se mostraram interessados em estudar temas relacionados à adolescência, tais como Aberastury (1983), Osório (1992), Casullo (1998). Este período da vida, com suas características e peculiaridades, tem sido alvo de inúmeras investigações e abordagens, inclusive em âmbito internacional.

Este interesse se justifica pelo fato da adolescência ser um momento particularmente propício para a visualização de importantes transformações físicas e psíquicas ocorridas no processo do desenvolvimento humano (OSÓRIO, 1992), podendo-se, por meio de seu estudo, contribuir para o conhecimento científico nesta área. Além disso, o estudo dos processos subjacentes ao período da adolescência tem sua relevância também no que diz respeito à possibilidade de prevenção de eventuais problemas nesta etapa de vida, assim como na proposição de formas de resolução dos mesmos.

Dentre os aspectos possíveis de serem investigados, dentro da temática da adolescência, o estudo da personalidade se destaca pela necessidade de se conhecer o seu desenvolvimento e concretização, processos que sofrem intensas modificações nesta fase da vida (ABERASTURY, 1983; OSÓRIO, 1982). Além disso, a adolescência, com sua reorganização da vida impulsiva e decorrente aumento de angústias, tende a ser um momento favorável para a visualização de reações defensivas tanto internas como comportamentais, permitindo o vislumbre do funcionamento psicodinâmico subjacente a este ciclo vital (ABERASTURY, 1983). Considera-se, assim, relevante o investimento em pesquisas nesta área, sobretudo na realidade sócio-cultural contemporânea.

Nesta direção, com o objetivo de se obter um panorama atual das pesquisas na área de avaliação de personalidade na adolescência, foi realizado um levantamento bibliográfico a partir das bases de dados *Medline* e *PsycInfo*, cruzando-se os termos “*adolescence*” e “*personality assessment*”, e selecionando-se o período de 2000 a 2006. Foi possível perceber que a temática da personalidade dos adolescentes tem sido foco de atenção em diferentes regiões do mundo, nos últimos anos.

Com relação aos temas e/ou objetivos dos trabalhos, parte dos estudos identificados estavam voltados para a busca de preditores, no desenvolvimento, de transtornos de personalidade. Dentre estes, a maioria eram estudos longitudinais, onde foram utilizadas entrevistas psiquiátricas e psicossociais, além de instrumentos padronizados de avaliação psicológica, como, por exemplo, o *Child Behavior Checklist* e a Entrevista Padronizada para o DSM III-R e/ou DSM-IV. Procuravam, assim, averiguar características de personalidade e comportamentos na infância que poderiam ser considerados preditores do desenvolvimento de diversos tipos de transtornos de personalidade, como o Antissocial e o Borderline, na adolescência e início da vida adulta. Dentre os achados destas pesquisas, fatores como presença de sintomas afetivos

na infância, maus-tratos e problemas de conduta foram frequentemente identificados na história do desenvolvimento de adolescentes com transtornos de personalidade (BRIEGER et al, 2001; GIBB et al, 2001).

Houve também trabalhos que focalizaram o estudo da etiologia e da epidemiologia dos transtornos de personalidade ou outras psicopatologias na adolescência, além de estudar o curso e desenvolvimento destes transtornos. Para isso, avaliaram a interferência de variáveis como idade, sexo e características do ambiente físico e social que poderiam estar ligadas aos eventuais transtornos, buscando acompanhar o desenvolvimento posterior das pessoas acometidas por estes distúrbios. Foram utilizados, para estes estudos, questionários, escalas e inventários padronizados, além de entrevistas, entre outros materiais. Os resultados indicaram, entre outros achados, que comportamentos associados ao Transtorno de Personalidade Antissocial e ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade tendem a persistir no decorrer da vida dos adolescentes (BAGWELL et al, 2001; MOFFITT et al, 2002). Além disso, em outro estudo, foi encontrada uma prevalência considerada muito alta de transtornos de personalidade na população adolescente, tendo sido questionada a forma pela qual o diagnóstico destes transtornos tem sido feito na atualidade (CHABROL et al, 2001).

Ainda caracterizando os temas identificados nessa pesquisa bibliográfica, outra parte dos trabalhos preocupou-se em estudar estratégias para o diagnóstico de possíveis transtornos nos adolescentes. Alguns destes pesquisadores buscaram verificar a eficiência diagnóstica de critérios já existentes para alguns Transtornos de Personalidade (BECKER et al, 2002); outros buscaram aprimorar os itens diagnósticos de algumas patologias, buscando critérios para melhor distinguir entre os sintomas de diferentes patologias (AGUILAR et al, 2000). Por sua vez, houve ainda trabalhos que buscaram examinar como os diagnósticos são influenciados por valores pessoais dos profissionais de saúde mental e pelas sociedades nas quais eles atuam. Para tanto, foram utilizados inventários, escalas e entrevistas padronizadas na coleta dos dados, como, por exemplo, o *Social Phobia and Anxiety Inventory (SPAI)*. Os resultados, no geral, procuraram contribuir para a constante revisão sobre as formas pelas quais se tem manejado os diagnósticos e as entidades nosológicas correntemente utilizados em Saúde Mental.

Ainda nesta perspectiva de aprimoramento técnico dos recursos diagnósticos na adolescência, pesquisadores têm empreendido esforços para validar e verificar a eficácia

de instrumentos de avaliação psicológica. Mostraram-se voltados para examinar a aplicabilidade e os limites de diagnósticos dos transtornos de personalidade do Eixo II (DSM-IV) a adolescentes, além de avaliar a validade de métodos de avaliação de níveis de psicopatologia nesta fase da vida e desenvolver classificações empíricas para os mesmos. Dentre os instrumentos avaliados pode-se citar, como exemplo, o procedimento de avaliação de *Shedler-Westen (SWAP –200-A)*, para verificação do nível de patologias em adolescentes (WESTEN et al, 2003); o *Attachment Interview for Childhood and Adolescence (AICA)*, para avaliação de representações para adolescentes (AMMANITI et al, 2000), entre outros. No geral os instrumentos foram considerados válidos para os seus propósitos e considerados aplicáveis nos contextos para os quais foram adaptados.

Além de manifestações psicopatológicas, problemas de comportamento na adolescência, como envolvimento com tabaco, álcool, drogas, comportamentos agressivos, entre outros, também foram investigados por alguns estudos identificados no presente levantamento bibliográfico. Relacionamentos interpessoais e familiares e sua influência sobre o desenvolvimento também se evidenciaram alvo de estudos em relação à população adolescente nos últimos anos.

Pesquisas realizando a comparação de grupos adolescentes (clínicos ou não) também foram identificadas pela busca bibliográfica. Foram encontrados ainda alguns trabalhos voltados para a avaliação dos efeitos de eventos estressores de vida sobre o desenvolvimento dos adolescentes, em perspectivas longitudinais. Outros trabalhos se mostraram voltados para a compreensão de características bastante específicas de personalidade e suas repercussões sobre as trajetórias de desenvolvimento.

Estudos realizados a partir de revisões da literatura sobre o tema da adolescência e avaliação da personalidade também mostraram ocupar espaço na produção científica dos últimos anos. Trabalhos nesta temática têm sua relevância no que tange à organização, à compreensão das estratégias de investigação e à sistematização do conhecimento ligado à avaliação de personalidade na adolescência. Por fim, uma pequena parte dos trabalhos identificados estava voltada para o estudo do desenvolvimento de estratégias de enfrentamento de conflitos e resolução de problemas, em diferentes contextos, entre adolescentes e/ou jovens adultos.

Toda esta descrição dos trabalhos encontrados na literatura científica em Psicologia torna-se importante neste momento para que se possa melhor situar a

presente investigação, dentro das referências internacionais sobre o assunto. Como se pôde perceber, a personalidade e a adolescência têm sido foco de pesquisas sob diferentes maneiras e perspectivas, seja com o objetivo de estudar indicadores psicopatológicos, seja buscando produzir e/ou discutir novas formas de avaliação psicológica ou ainda verificando-se fatores relacionados ao desenvolvimento. Em outras palavras, busca-se compreender o processo da adolescência, suas características e peculiaridades. Os adolescentes têm sido, assim, fonte e alvo de inúmeras pesquisas e programas políticos, o que denota interesse e preocupação das instituições formadoras da sociedade em compreender e ajudar pessoas que se encontram nesta fase da vida (GRINSPUN et al, 2006).

I.1.3. Normalidade e patologia na adolescência

A necessidade de se obter informações atualizadas sobre o desenvolvimento e a adolescência, tanto do ponto de vista de normalidade quanto de eventuais patologias, como se pôde perceber, tem sido uma preocupação bastante freqüente entre os pesquisadores. O trabalho de Costello et al (2003) também caminhou nesta direção. Buscando verificar o tipo e a prevalência de psicopatologias entre crianças e adolescentes, desenvolveram um estudo longitudinal, a partir de uma amostra de 1420 crianças de idade entre 9 e 13 anos, tendo-os acompanhado na pesquisa até a idade de 16 anos. Os participantes foram avaliados anualmente em relação às desordens do DSM-IV. Os resultados sugeriram que o risco de se ter ao menos um tipo de psicopatologia com 16 anos de vida seria muito mais alto que diziam as estimativas. Este trabalho apontou fortes indicativos de fragilidades próprias no período da adolescência, que mereceriam maior atenção de profissionais de saúde nesta área.

Preocupados em avaliar o nível de adaptação pessoal de adolescentes, Chabrol et al (2001) verificaram que características atualmente atribuídas a sintomas do Transtorno de Personalidade Borderline são freqüentes no período da adolescência, sugerindo a possibilidade de, assim, serem consideradas parte do desenvolvimento normal e não necessariamente sinais de patologia de personalidade, ao menos nesta fase da vida. Assim, reforça-se a necessidade de se obter critérios mais atualizados e seguros quanto ao que é freqüente, em termos de comportamento e funcionamento da personalidade, neste momento do ciclo vital, evitando-se incorrer em equívocos diagnósticos que poderiam ter conseqüências negativas. Conhecer de maneira mais aprofundada

características de personalidade de adolescentes normais pode contribuir nesta direção, fornecendo parâmetros para que critérios diagnósticos atuais possam ser repensados para adolescentes da atualidade, assim como a eventual possibilidade e forma de tratá-los em suas necessidades terapêuticas.

Outros autores também atentaram para a necessidade de se distinguir o que é normal no desenvolvimento de um adolescente e não uma manifestação de patologia (AXELSON; BIRMAHER, 2001). Isto porque, segundo estes mesmos autores, as psicopatologias tendem a se manifestar de maneiras distintas na infância, na adolescência e na vida adulta. Estes autores falam também da necessidade de se trabalhar com instrumentos de avaliação psicodiagnóstica confiáveis e que de fato sejam válidos para distinguir se a característica avaliada pode ou não ser considerada normal naquele período específico de vida. Desta maneira, ressaltam a importância de investigações de instrumentos de avaliação psicológica, buscando conhecer seus padrões de desempenho (normas) dentro da realidade em que serão utilizados.

Segundo Dalgarrondo (2000), existem diferentes critérios de normalidade e anormalidade em psicopatologia. Marcelli e Braconnier (2007) afirmam que, mais que em qualquer outra idade da vida, os problemas relacionados à definição do que é normal e o que é patológico se intensificam na adolescência. Os critérios pelos quais se define normalidade e patologia, em outras faixas etárias, são questionáveis na adolescência, pelas suas características peculiares, dentro do ciclo vital. Assim, os autores sugerem alguns critérios que podem ser tomados para o estabelecimento de alguns referenciais nesta direção, a saber: 1) a flexibilidade oposta à rigidez de condutas e 2) nível de obstáculo que essas condutas representam para a continuidade do desenvolvimento psíquico do adolescente. Segundo os autores, a associação destas duas modalidades de análise pode proporcionar uma compreensão dinâmica das questões relativas ao normal e ao patológico na adolescência, sendo, assim, cruciais para avaliações do desenvolvimento realizadas por profissionais da saúde (MARCELLI; BRACONNIER, 2007).

Conforme mencionaram Kernberg, Weiner e Bardenstein (2003), a avaliação de personalidade objetiva descobrir e levar em consideração as diferenças estáveis que caracterizam pessoas ou grupos de pessoas, como forma de distingui-los uns dos outros. Nesse contexto, colocam alguns critérios para considerar uma criança ou adolescente saudável, em termos de personalidade. Em suas palavras:

Uma criança ou adolescente normal pode ser descrito como aquele que age de acordo com as normas evolutivas referentes às expectativas de gênero, que estabeleceu um senso de identidade apropriado à idade e que se utiliza de um nível bem elaborado de defesas, aceito como regra para sua idade e especificamente demonstrado como fonte de recurso para uso flexível e adaptativo de mecanismos de defesa e enfrentamento. (KERNBERG; WEINER; BARDENSTEIN, 2003, p. 26)

Tomando por base as considerações trazidas por estes autores, reforça-se, assim, mais uma vez, a necessidade de se tentar conhecer o que é freqüente em termos de comportamento e características de personalidade nos adolescentes do momento atual. Desta forma, poder-se-ia apontar relevante meta para investigação: sistematizar parâmetros avaliativos e compreensivos atualizados sobre o processo de desenvolvimento humano. Isso ganha ênfase adicional na adolescência, um período da vida que tem suas características próprias (OSÓRIO, 1992), tendo sido estas, como se tem visto, freqüentemente confundidas com manifestações psicopatológicas.

I.1.4. Aspectos psicodinâmicos do desenvolvimento de adolescentes

Adotando-se uma perspectiva teórica psicodinâmica para se buscar compreender os processos subjacentes ao período da adolescência, seria necessário considerar que existem resistências e influências que o adolescente encontra em seu processo maturacional. O abandono de seu mundo infantil e a experiência das modificações corporais internas (inevitáveis) podem levá-lo a rebelar-se contra a organização da realidade externa e contra as normas morais vigentes para assegurar a satisfação das suas necessidades nesta nova fase do desenvolvimento. No geral, o adolescente acaba “flutuando” entre essas necessidades, enfrentando o mundo do adulto e as exigências da realidade externa. Estes elementos, por sua vez, atuarão decisivamente para inibir ou estimular seu desenvolvimento e amadurecimento. (ABERASTURY, 1983; OSÓRIO, 1982).

Neste objetivo de firmar-se como indivíduo autônomo, o adolescente precisa consolidar sua identidade adulta, sem mais usar representantes da geração precedente como únicos recursos de identificação. Segundo Dias (2000), ocorre um processo de

des-idealização das figuras parentais, com “*a desqualificação do pai e da mãe em encarnar imaginariamente o Outro*” (p. 127). Desta forma, os adolescentes sentem-se impelidos a recorrer à criatividade, à inovação, de modo associado à convicção de que podem alcançar sucesso neste processo, inclusive maior que o alcançado pelos seus predecessores (GAUDERER, 1986).

O processo de formação da identidade, conforme informam Kernberg, Weiner e Bardenstein (2003), é aquele onde o adolescente sintetiza e armazena identificações realizadas previamente, resultando em uma identidade pessoal integrada. Segundo os referidos autores, conhecer os processos de formação da identidade, seja normal ou patológica, é fundamental para conceituar a personalidade normal e também Transtornos de Personalidade. Dentre os componentes vislumbrados por estes teóricos como importantes para conceituar a identidade sadia estão: imagem corporal real, sentido subjetivo de ser o que se é, atividades e comportamentos coesos, continuidade temporal da experiência do *self*, nitidez de gênero, consciência internalizada, entre outros (KERNBERG; WEINER; BARDENSTEIN, 2003). Espera-se ainda, na identidade sadia, a existência de uma experiência individual de sua própria existência, em termos de seu sentido de ser separado e de sua individuação com relação aos outros. Ainda com base nos referidos autores, o processo de formação da identidade encontra-se acelerado durante a adolescência e chega à resolução no início da idade adulta.

Buscando-se ainda compreender a constituição da personalidade, pode-se resgatar a concepção freudiana que afirma que este processo passa pelas vicissitudes da libido (entendida como energia vital ou sexual), pelo seu desenvolvimento em diversas fases, pelo modo como o desejo inconsciente se estrutura e pela forma pela qual o Ego lida com seus conflitos e frustrações libidinais (DALGALARRONDO, 2000). Todo este processo acaba impondo, ao adolescente, reformulações dos conceitos e das imagens que tem acerca de si mesmo, substituindo, aos poucos, sua identidade infantil por uma nova, que, por sua vez, ainda não corresponde à do adulto. Estas transformações implicam em perdas relacionadas ao período infantil que, numa concepção psicodinâmica, podem ser compreendidas como processos de luto que o adolescente precisa elaborar para alcançar, por fim, a nova identidade que a puberdade lhe destina (ABERASTURY; KNOBEL, 1981).

Dentre os lutos estudados por Aberastury e Knobel (1981), há dois que se destacam pela sua relevância na composição da nova identidade no adolescente. São

eles: o luto pelo corpo infantil e o luto pela identidade e papéis infantis. O luto pelo corpo infantil estaria relacionado aos importantes processos psicológicos em virtude das modificações biológicas que estão em plena atividade. Nesta fase, o adolescente se encontra numa posição tal que se torna obrigado a assistir passivamente a uma série de transformações que se passam em sua própria estrutura corporal, o que pode gerar um sentimento de impotência frente a esta realidade. Desta maneira, o adolescente vive a perda de seu corpo infantil, sendo seu funcionamento mental ainda característico da infância, enquanto seu corpo está se transformando em adulto. Em decorrência deste quadro, Aberastury e Knobel (1981) afirmam que esta sensação de fragilidade mobiliza o adolescente a deslocar sua rebeldia em direção à esfera do pensamento. Com isto, ocorreria uma “tendência ao manejo onipotente das idéias frente ao fracasso no manejo da realidade externa” (p. 81).

Ainda segundo estes autores, num processo normal de adolescência, este investimento da libido no pensamento auxiliaria a substituição da perda de seu corpo infantil por elementos simbólicos carregados de intelectualização e de onipotência. Ocorreria, assim, a idealização de reformas sociais, políticas, religiosas, etc, nas quais ele não se compromete diretamente na realidade, mas apenas no pensamento. Estes processos serviriam ainda para negar o corpo infantil perdido, e, posteriormente, para a elaboração de uma nova personalidade.

Já com relação à perda da identidade e papéis infantis, Aberastury e Knobel (1981) focalizam principalmente a oposição entre autonomia e dependência. Argumentam que a criança é, naturalmente, dependente. Esta é sua situação natural e ela, no geral, não questiona sua necessidade de ser cuidada e de que outras pessoas exerçam algumas de suas funções egóicas. Já na adolescência, começa a haver uma certa confusão de papéis (PIKO, 2001). Isto ocorre porque o adolescente, ao se encontrar em posição tal que já não pode manter a dependência infantil nem assumir ainda a autonomia do adulto, sofre um *fracasso de personificação* (ABERASTURY; KNOBEL, 1981). Tende, então, a depositar no grupo de amigos parte de suas próprias características e, nos pais, as suas responsabilidades. Estes processos caracterizam mecanismos esquizóides, favorecendo a irresponsabilidade que, segundo os autores, pode se mostrar freqüentemente presente nesta fase. Na visão do adolescente, obviamente não consciente, outras pessoas deveriam assumir a responsabilidade pelo princípio de realidade (ABERASTURY; KNOBEL, 1981). Neste processo, em parte

devido aos mecanismos de negação do luto e da identificação projetiva com outros adolescentes de mesma idade e com seus pais, o adolescente vivencia períodos de confusão de identidade.

Dentro dessa configuração, os adolescentes tendem a buscar sua inserção em turmas, reagindo e funcionando a partir das características grupais. Estas, por sua vez, lhes conferem certa estabilidade e apoio, na medida em que o acordo tácito de auto-proteção e de preservação da própria imagem e dos próprios ideais entre os membros do grupo favorecem uma aparência de definição e de autonomia adulta. É a partir destes processos de projeção e identificação que o adolescente vai elaborando a crise da identidade aos poucos, redefinindo-a e assumindo seu papel de adulto (ABERASTURY; KNOBEL, 1981).

Nestes processos de definição da identidade a partir dos relacionamentos, as instituições sociais exercem relevante papel, direcionando o desenvolvimento psicossocial dos adolescentes (GRINSPUN et al, 2006). Estas pesquisadoras apontam que, apesar de apenas 36,6% dos adolescentes entre 15 a 19 anos estarem matriculados no ensino médio (segundo dados do IBGE referentes a 2002), a escola ainda assim tem se mostrado uma instituição comprometida com a formação de valores dos adolescentes. Isso ocorre na medida em que a escola seleciona um currículo em sua proposta pedagógica, com procedimentos e avaliação pertinentes, elementos que se associam às dimensões educativa e valorativa das relações interpessoais que se desenvolvem neste contexto acadêmico, reafirmando a relevância dos fatores sociais e relacionais no desenvolvimento dos adolescentes. Este estudo apontou, portanto, a necessidade de se considerar a experiência do ambiente escolar no processo de compreensão da formação da personalidade em adolescentes.

Diante das considerações prévias pode-se depreender a ocorrência de muitas modificações no ser humano no período da adolescência. Esse processo pode ocorrer de maneira saudável, sem maiores complicadores ou, por outro lado, pode implicar em dificuldades, culminando, algumas vezes, no desenvolvimento de sintomas e transtornos desadaptativos. Neste momento de transição entre a infância e o ser adulto, a vivência de perdas torna-se significativa, porém também acompanhada por novas e importantes experiências, necessárias para a formação da identidade e para o desenvolvimento da personalidade, caracterizando vulnerabilidades, próprias dos períodos de transição do crescimento humano.

Neste interesse em investigar aspectos da personalidade no período da adolescência, pode-se destacar, dentre as diferentes formas possíveis de fazê-lo, o importante papel das técnicas projetivas de avaliação psicológica. Este tipo de instrumentos pressupõe conceitos da teoria de Freud e alguns de seus seguidores, sendo que é considerada como básica a noção de inconsciente e do papel dinâmico de seus processos na formação da personalidade do indivíduo (CUNHA, 2000). Assim, estes instrumentos de avaliação psicológica fundamentam-se, portanto, no referencial psicodinâmico e buscam, por meio de atividades diversificadas, representações (projetivas) do mundo interno dos indivíduos examinados.

I. 2. O QUESTIONÁRIO DESIDERATIVO

Dentro da diversidade existente de técnicas projetivas, o Questionário Desiderativo tem se revelado, na prática clínica, um instrumento importante no acesso a informações referentes ao funcionamento psicodinâmico dos indivíduos a ela submetidos (BRÊGA, FRAZATTO E LOUREIRO, 2001; OCAMPO; ARZENO; PICCOLO, 1985). Este instrumento foi criado pelos psiquiatras espanhóis Pigem e Córdoba, em 1946, e sofreu modificações em sua forma de aplicação, realizadas pelo professor argentino Jaime Bernstein, em 1956, que fundamentou sua proposição numa concepção teórica psicanalítica (NIJAMKIN; BRAUDE, 2000). Segundo estas autoras, o Questionário Desiderativo tem sido utilizado, principalmente, por profissionais da América Latina, inclusive do Brasil.

Esta técnica é composta de seis perguntas, sendo três escolhas e três rejeições, devendo contemplar diferentes níveis de preservação da vida, passando pelos reinos animal, vegetal e inanimado (CABRERA, 1999). Após cada escolha ou cada rejeição solicita-se justificativa para o símbolo escolhido, racionalização que subsidiará o acesso a aspectos da dinâmica da personalidade do indivíduo.

Nas catexes positivas, conforme Nijamkin e Braude (2000), são escolhidos elementos ligados àquilo que o ego deseja ser, ou seja, mecanismos que o indivíduo utiliza para se manter integrado e que são reconhecidos pelo indivíduo como próprios (fantasias inconscientes de defesa). Nas catexes negativas, as respostas referem-se ao que a pessoa teme acontecer caso suas defesas falhem, além dos conteúdos dos quais ela, projetivamente, se defende.

Esta técnica de avaliação psicológica propõe o contato com a fantasia de morte ao pedir que o indivíduo se aniquile imaginariamente como pessoa, solicitando-se que escolha outro objeto de identificação que não o ser humano (OCAMPO; ARZENO; PICCOLO, 1985). Assim, destacam-se as forças defensivas e torna-se possível avaliar como o indivíduo organiza sua identidade (seus mecanismos de defesa) para manter sua estrutura. A seqüência de escolha dos reinos alude à expectativa ligada aos indicadores de saúde que, de acordo com Nijamkin e Braude (2000), é a predominância dos instintos de conservação sobre os instintos de morte. Estes argumentos solidificam-se nas palavras de Ocampo, Arzeno e Piccolo (1985):

Definimos a força do ego como a possibilidade de pôr em funcionamento mecanismos que, sem negar maniacamente a morte nem sucumbir a ela, permitam ao sujeito manter sua coesão e sobrepor-se ao impacto das instruções. (p. 59).

O Questionário Desiderativo informa, portanto, sobre características de personalidade, defesas, conflitos básicos, força do Ego, aspectos afetivos, tipo de relações objetais, entre outras informações relevantes em avaliação psicodiagnóstica de abordagem psicodinâmica. Além disso, fatores como economia de tempo, possibilidade de aplicação a um amplo espectro da população e a não requisição de habilidades específicas (motoras, sensoriais) para respondê-lo, tornam-no um instrumento bastante valioso e promissor para o campo da avaliação psicológica.

I.2.1. Sobre a aplicação da técnica

(Não disponível por motivo de sigilo profissional)

I.2.2. Sobre a codificação e a interpretação

(Não disponível por motivo de sigilo profissional)

Diante dos argumentos apresentados até o momento, pode-se depreender que a proposta interpretativa de Nijamkin e Braude (2000) para o Questionário Desiderativo sistematiza uma promissora alternativa técnica para se alcançar importantes informações acerca do dinamismo psíquico dos indivíduos. Este instrumento projetivo, embora ainda necessitando de aprimoramentos técnicos, tem se destacado como técnica projetiva de avaliação de personalidade no contexto sócio-cultural brasileiro, como atestam diversos trabalhos apresentados em eventos científicos recentes da área, abordados a seguir.

I.2.3. Trabalhos científicos com o Questionário Desiderativo

No interesse em obter um panorama atual das investigações científicas realizadas com o Questionário Desiderativo e tendo-se em vista que o mesmo foi produzido e é utilizado principalmente nos países da América Latina (NIJAMKIN;

BRAUDE, 2000), realizou-se um levantamento bibliográfico em agosto de 2006, sem delimitar período específico, a partir da base de dados *Lilacs* e utilizando-se a palavra “*Desiderativo*”. Como resultado obteve-se 12 indicações de trabalhos, realizados nos últimos 20 anos, a partir das quais foi possível perceber que este instrumento tem sido utilizado em diversos contextos de aplicação e com diferentes objetivos.

A maior parte destes trabalhos identificados se mostrou voltada para a compreensão e/ou comparação de grupos clínicos. Desta forma, pode-se notar, por exemplo, que Brêga, Frazatto e Loureiro (2001) examinaram pacientes com características paranóides; Baravalle et al (1999) avaliaram atitudes de crianças com asma frente aos sintomas; Felício (2002) estudou a personalidade de homens com Disfunção Erétil e de homens com Ejaculação Severamente Precoce. Outros destes estudos que utilizaram o Questionário Desiderativo buscaram verificar a qualidade de vida e características de vínculos afetivos em idosos (BERTOLINI, 2001) e em indivíduos que tentaram o suicídio (ROMÁN VARGAS; GONZÁLEZ GACEL; DÍAZ CORRAL, 1999). Também foi possível verificar, neste conjunto de trabalhos identificados, que alguns pesquisadores investigaram a utilização de técnicas projetivas em processos de psicoterapia breve (VIEIRA, 2001) e para avaliar fantasias associadas à maternidade entre mulheres em tratamento dialítico (QUAYLE et al,1998)

Apesar do número pequeno de trabalhos encontrados nesta base de dados latino-americana, pode-se notar a investigação de diversos temas, sendo que os autores apontam o Questionário Desiderativo como técnica promissora em vários contextos clínicos. Embora ainda não indexados, pôde-se encontrar ainda outros trabalhos realizados com o Questionário Desiderativo no contexto brasileiro, na maioria apresentados em congressos e em eventos científicos nacionais, constando apenas como resumo publicado ou como trabalho completo nos anais destes congressos.

Exemplos desse tipo de divulgação das possibilidades de uso do Questionário Desiderativo em diversos contextos podem ser os seguintes estudos. Tardivo (1999) avaliou profissionais da área da saúde que lidam diretamente com a morte e o sofrimento, estudando suas condições emocionais. Souza e Tardivo (2002) procuraram conhecer o funcionamento psicodinâmico de pacientes do sexo masculino com esquizofrenia paranóide, apontando a riqueza das informações alcançadas com o Desiderativo. Freitas e Tardivo (2002) realizaram a avaliação de mulheres portadoras de cegueira congênita, por meio do Desiderativo e de entrevista psicológica. Capitão e

Zampronha (2004) também recorreram ao Questionário Desiderativo para avaliar adolescentes com câncer, almejando caracterizar sua dinâmica defensiva diante da ameaça de morte experienciada nessa doença.

Além desses estudos (em sua maioria, apresentados em congressos científicos), pôde-se identificar o uso do Questionário Desiderativo em vários outros trabalhos de Mestrado e de Doutorado, alguns deles ainda não publicados por outro veículo científico. Desta forma, Jardim-Maran (2004) examinou adolescentes em momento de escolha profissional, em busca de seus interesses e características de personalidade, recorrendo à contraposição dos dados do BBT-Br e do Questionário Desiderativo. No ano seguinte, Amaro (2005), em sua tese de doutorado, avaliou prospectivamente as repercussões emocionais em pessoas portadoras de Melanoma uveal e indicação cirúrgica. Dentre os instrumentos utilizados pela autora, constava o Questionário Desiderativo. No trabalho de Paulo (2005) foram apresentadas investigações acerca das possibilidades de intervenção nos quadros de depressão em adultos, a partir de instrumentos projetivos como mediadores terapêuticos. Relatou um estudo de caso, a partir de método clínico e fundamentação psicanalítica, da aplicação do Questionário Desiderativo e do Teste de Relações Objetais de Phillipson (TRO) na avaliação de adultos com diagnóstico de depressão. Já Oliveira e Santos (2006) estudaram o perfil psicológico de pacientes com transtornos alimentares; utilizaram uma série de instrumentos de avaliação psicológica, dentre eles, o Questionário Desiderativo.

Como foi possível perceber, o Desiderativo tem sido usado em uma diversidade de contextos (clínicos ou não) e em indivíduos com diferentes características. Os autores referiram, no geral, considerar o Desiderativo um instrumento bastante rico e informativo (TARDIVO, 1999) e relevante no acesso ao psicodinamismo humano, embora pouco estudado em nosso país (SOUZA; TARDIVO, 2002). Por outro lado, apesar dos indicadores de que o Questionário Desiderativo é um instrumento relevante e promissor no que se refere à avaliação do funcionamento psicodinâmico dos indivíduos, ele é, ainda, pouco conhecido em âmbito mais geral em nosso país (NORONHA; PRIMÍ; ALCHIERI, 2005).

I.2.4. Situação atual dos indicadores psicométricos do Questionário Desiderativo

Apesar dos bons indicadores da aplicabilidade do Desiderativo em diferentes contextos, é fato que não há, na realidade sócio-cultural brasileira atual, parâmetros

normativos desenvolvidos para esta técnica, numa abordagem psicodinâmica. Existe, de acordo com o nosso conhecimento, apenas um trabalho realizado nesta direção. Trata-se do trabalho de Bunchaft e Vasconcelos (2001), pesquisadoras do Rio de Janeiro, numa tentativa de realizar a padronização desta técnica com jovens adultos universitários, sendo que este estudo é baseado na abordagem da Análise Transacional e partiu de uma forma de aplicação coletiva do instrumento.

E este é um problema grave, quando se considera a situação dos instrumentos de avaliação psicológica no Brasil. Neste contexto investigativo, o trabalho de Noronha (2002) objetivou identificar os problemas mais graves e mais freqüentes no uso dos testes psicológicos, segundo a concepção de psicólogos. Segundo a autora, diversos autores apontam que o baixo teor científico dos instrumentos padronizados (testes) tem sido enfaticamente denunciado. Por isso, a existência de estudos na área é interessante e proveitosa na medida em que podem aprimorar as qualidades técnicas dos instrumentos e, assim, melhorar a reputação da investigação psicológica e do uso de instrumentos padronizados.

Conforme afirma Noronha (2002), apesar de vários autores reafirmarem a importância dos testes psicológicos para o plano de trabalho do profissional, existe uma série de problemas detectados na sua utilização, dentre os quais a pequena quantidade e a má qualidade das evidências psicométricas apresentadas pelos instrumentos, sobretudo em relação aos testes projetivos. Neste artigo, a autora comenta que, para os psicólogos participantes da sua pesquisa, problemas relacionados à construção, normas e características dos instrumentos e também ao uso que é feito deles, são os problemas mais graves presentes atualmente na área da Avaliação Psicológica. Estes resultados incentivam a realização de pesquisas com instrumentos de avaliação psicológica, em busca de melhoria de suas qualidades técnicas e como forma de diminuir os problemas existentes nesta área, garantindo maior qualidade às avaliações psicológicas realizadas no contexto brasileiro (NORONHA, 2002).

Com base nestas informações e na existência de um reduzido investimento em pesquisas voltadas ao desenvolvimento de parâmetros técnicos do Questionário Desiderativo no contexto sócio-cultural brasileiro, emerge a necessidade de estudos voltados para esta temática. Nas palavras de Nijamkin e Braude (2000): “(...) a dificuldade até o momento consiste em não contar com indicadores específicos (...) e não dispor de respostas-clichê ou padronizadas a partir de amostras representativas.” (p.

20). Na verdade, apontam a necessidade de desenvolvimento de padrões normativos para subsidiar as avaliações clínicas por meio desta técnica. Essa necessidade fica ainda maior quando se pensa em avaliações com adolescentes, onde a dinâmica psíquica marca-se por vivências peculiares da fase de vida e, muitas vezes, inadequadamente compreendidas em seu sentido real pela falta de adequados parâmetros técnicos de comparação e de análise das produções.

Estas dificuldades, referidas pelas autoras argentinas, têm encontrado respaldo na realidade atual brasileira, sob a forma de inúmeros questionamentos e representações éticas decorrentes da utilização de testes psicológicos sem o devido embasamento científico, conforme informações do Conselho Federal de Psicologia. Diante desta realidade, foi editada a Resolução CFP n.º 002/2003, que regulamenta os procedimentos para a avaliação dos testes psicológicos pelo Conselho Federal de Psicologia, a fim de melhorar a qualidade da avaliação psicológica e da utilização desses instrumentos no Brasil. O Questionário Desiderativo foi avaliado pelo CFP, recebendo parecer desfavorável a seu uso em nosso contexto por insuficiência de estudos de validade, de precisão e de normas, encontrando-se, atualmente, autorizado para utilização dos psicólogos apenas para fins de ensino e de pesquisa.

Diante desta realidade, reforça-se a necessidade de um investimento atual em pesquisas com o Questionário Desiderativo, visando alcançar subsídios científicos que possam respaldar sua adequada utilização pelos psicólogos brasileiros. Esse esforço se justifica na medida em que há evidências de que se trata de relevante técnica projetiva que subsidia o acesso a informações referentes ao funcionamento psicodinâmico dos indivíduos (NIJAMKIN; BRAUDE, 2000), com importância reconhecida pelos profissionais da área da avaliação psicológica (BRÊGA; FRAZATTO; LOUREIRO, 2001; PAULO, 2005; SOUZA; TARDIVO, 2002; TARDIVO, 1999).

Desta maneira, a presente investigação está voltada para a obtenção de indicadores atualizados acerca das possibilidades informativas do Questionário Desiderativo na realidade sócio-cultural brasileira contemporânea, numa abordagem psicodinâmica. Para efetivar esta proposta, almeja-se, neste trabalho, elaborar indicadores normativos para esta técnica projetiva numa parcela significativa de adolescentes normais, estudantes do ensino médio da cidade de Ribeirão Preto (SP), sem história de transtornos no desenvolvimento.

O presente estudo constituiu-se como aprofundamento da pesquisa de Iniciação Científica da mestranda, quando se buscou obter informações, entre outros aspectos, acerca de características da dinâmica defensiva de adolescentes normais (GUIMARÃES, 2004). Desta maneira, pôde-se, já na Iniciação Científica, obter importantes pistas acerca do funcionamento da personalidade dos adolescentes avaliados, voltadas para a descrição dos mecanismos defensivos e dos elementos de desestabilização psíquica mais freqüentes entre os adolescentes, por meio da técnica projetiva Questionário Desiderativo. Neste momento, a atual investigação científica desenvolvida objetivou ampliar e aprofundar este estudo inicial, explorando novas possibilidades informativas dos protocolos desta técnica. Pretendeu-se, desta forma, conhecer o que é freqüente em relação à maneira pela qual os adolescentes respondem ao Desiderativo. Além disso, foi realizada uma tentativa de conhecer características do dinamismo psíquico dos adolescentes, a partir das possibilidades da proposição analítica de Nijamkin e Braude (2000) para o Questionário Desiderativo enquanto técnica projetiva de avaliação de personalidade.

II. OBJETIVOS:

II.1. Geral:

Dentro deste contexto, pretendeu-se, com esta investigação, estabelecer parâmetros técnicos para o instrumento projetivo Questionário Desiderativo, referentes à fidedignidade e aos padrões de desempenho (normas) de adolescentes com desenvolvimento típico, estudantes do ensino médio, de 15 a 18 anos de idade, da região de Ribeirão Preto (SP). Pretendeu-se, ainda, verificar possíveis interferências do sexo e da origem escolar (pública ou particular) na forma de adolescentes responderem ao Questionário Desiderativo.

II.2. Específicos:

- a) Avaliar índice de precisão para o sistema avaliativo de Nijamkin e Braude (2000) para o Questionário Desiderativo, a partir da verificação do consenso entre examinadores independentes.
- b) Estabelecer o padrão de desempenho de adolescentes com desenvolvimento típico (sem história de transtornos no desenvolvimento), estudantes do ensino médio, de idade entre 15 e 18 anos, moradores da região de Ribeirão Preto (SP), na técnica projetiva Questionário Desiderativo.
- c) Identificar as respostas vulgares (mais frequentes) ao Questionário Desiderativo em adolescentes.
- d) Comparar o desempenho no Questionário Desiderativo de adolescentes de diferentes origens escolares (pública ou particular) como forma de verificar possíveis interferências destes ambientes sobre o padrão de respostas nesta técnica projetiva.
- e) Comparar o desempenho dos adolescentes no Questionário Desiderativo em função da variável sexo.
- f) Caracterizar o funcionamento psicodinâmico de adolescentes a partir dos indicadores técnicos do Questionário Desiderativo, a saber: adequação ao real, funcionamento lógico, manifestações afetivas, significado simbólico das escolhas, defesas instrumentais e predominantes, além dos principais recursos de integração e fontes de conflito.

III. MÉTODO:

III.1. Amostra:

No presente trabalho foram analisados os protocolos do Questionário Desiderativo existentes num Banco de Dados específico, colhido pela própria mestranda em seu processo de Iniciação Científica. Estes dados pertencem ao acervo do Centro de Pesquisas em Psicodiagnóstico do Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, sob responsabilidade técnica da mestranda e de sua orientadora, sendo material colhido dentro de todas as especificações éticas, como atesta o documento do ANEXO 3.

Considerando essa realidade deste trabalho, é possível explicitar que, a partir dos objetivos propostos, a amostra alcançada para esta investigação foi composta por 120 adolescentes, de ambos os sexos, de 15 a 18 anos de idade, não apresentando em sua história pessoal transtorno psiquiátrico ou psicológico graves, nem deficiências cognitivas e/ou sensoriais. Este critério de inclusão na amostra serviu como forma de seleção do considerado “adolescente normal”, ou seja, funcionalmente adaptado a seu contexto sócio-cultural, com indicadores de desenvolvimento típico.

Os participantes foram estudantes do segundo ou terceiro anos do ensino médio (o que corresponderia ao esperado para a sua idade, excluindo-se da amostra aqueles com dois ou mais anos de atraso escolar). Os adolescentes foram distribuídos equitativamente em relação ao sexo e à sua origem escolar (escolas públicas e particulares da cidade de Ribeirão Preto - SP). A caracterização dos participantes deste trabalho pode ser visualizada na TABELA 1.

TABELA 1: Caracterização da amostra (n = 120) de adolescentes deste estudo em função das variáveis sexo, idade, nível sócio-econômico (NSE) e série escolar do ensino médio.

SEXO SÉRIE IDADE	FEMININO					MASCULINO					TOTAL							
	2ª série		3ª série			2ª. série		3ª série										
	15	16	17	18	15	16	17	18	19	15	16	17	18	15	16	17	18	
Baixo NSE (escolas públicas)	7	10	2	--	--	--	6	4	1	6	10	4	--	--	1	7	2	60
Alto NSE (escolas particulares)	7	12	2	--	--	2	5	2	--	7	15	1	--	--	2	5	--	60
SEMITOTAL	40				20					43				17				120
TOTAL	60					60												

A utilização destes critérios para inclusão e exclusão na amostra se justificou como forma de buscar representar alguns aspectos sócio-demográficos considerados relevantes no tema estudado, dentro da diversidade existente na população adolescente. Tomando-se em consideração o número de matrículas no ensino médio realizadas em Ribeirão Preto (SP) em 2002, segundo dados do IBGE (cerca de 27 mil matrículas), o número de participantes deste estudo corresponderia a cerca de 0,5% desta população. Mas é preciso considerar que, destes 27 mil alunos matriculados, uma parte era do primeiro ano do ensino médio. Para o presente estudo, não foram avaliados adolescentes do primeiro ano, apenas do segundo e do terceiro. Assim, a amostra presentemente avaliada corresponde, certamente, a mais de 0,5% dos adolescentes estudantes do segundo e terceiro anos do ensino médio de Ribeirão Preto (SP), atingindo um grupo significativo desta população.

Dentro dessas considerações, a presente amostra de adolescentes de Ribeirão Preto (SP) pode ser considerada apenas como quantitativamente adequada aos propósitos do estudo, porém sem a pretensão de completa representatividade populacional, neste momento. Isto significa que, apesar da amostra não ser considerada estatisticamente representativa da população adolescente de Ribeirão Preto (SP), o número de participantes alcançados para esta investigação é significativo, e suficientemente grande para permitir a realização das análises estatísticas necessárias para este estudo.

III.2. Material:

Reitera-se que este trabalho utilizou o material disponível no “Banco de Dados” da própria mestranda, sendo que foi composto por: a) Roteiro de entrevista semi-dirigida para levantamento da história pessoal e de desenvolvimento dos participantes; b) Teste de Inteligência não verbal (INV) – forma C (WEIL; NICK, 1971), para controle do nível intelectual dos participantes; c) Inventário de Expressão de Raiva Traço-Estado (STAXI), segundo a versão adaptada ao contexto brasileiro, elaborada por Spielberger e Biaggio (1992); d) Questionário Desiderativo, conforme proposição apresentada em Nijamkin e Braude, 2000; e) “Termo de Consentimento Livre e esclarecido” assinado pelos voluntários e/ou seus respectivos responsáveis (quando menores de 18 anos).

Para o presente trabalho, como já informado, pretende-se focalizar apenas as informações obtidas a partir do Questionário Desiderativo, integrando-as com as variáveis disponíveis no histórico de vida dos participantes (conforme roteiro apresentado no ANEXO 4). Os demais instrumentos do referido “banco de dados” não foram objeto do presente estudo.

III.3. Procedimento:

Inicialmente, o projeto de Mestrado foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da FFCLRP-USP, tendo recebido aprovação, conforme documenta o ANEXO 3. Desta maneira, pode-se atestar que os procedimentos desta investigação encontram-se em conformidade com as normas éticas exigidas para pesquisa com seres humanos.

No que se refere à coleta dos dados, cabe acrescentar que após a formalização do consentimento pelos diretores das escolas, a mestranda (então bolsista de Iniciação Científica) apresentou brevemente a pesquisa em sala de aula, convidando os adolescentes a participarem como voluntários. Os possíveis voluntários assinaram lista de interesse na pesquisa, deixando seus nomes e respectivos contatos para posterior agendamento do processo de aplicação das técnicas de avaliação psicológica. Ao todo, 207 adolescentes (102 de escolas públicas e 105 de escolas particulares) se mostraram inicialmente interessados em participar da pesquisa, fornecendo seus dados para contato. Destes, 87 (42%) desistiram do trabalho antes da avaliação psicológica ou não puderam comparecer no dia e horário combinados para o processo.

Com os demais voluntários (120 estudantes) foi possível realizar a aplicação das técnicas psicológicas previstas, precedida da autorização por escrito dos pais ou responsáveis (no caso dos menores de 18 anos). Cabe acrescentar que a coleta dos dados foi realizada individualmente, em local apropriado, nas escolas dos participantes, precedida da autorização por escrito dos diretores da escola e dos pais. Estes dados (120 protocolos de respostas ao Questionário Desiderativo) foram digitados, impressos e fotocopiados para subsidiar a análise individual dos resultados pelos avaliadores independentes.

Além disso, foram preparados os formulários próprios para codificação do Questionário Desiderativo, a partir da proposição avaliativa de Nijamkin e Braude (2000), seguindo o modelo elaborado por Brêga, Frazatto e Loureiro (2000). Os examinadores independentes registraram suas análises das respostas fornecidas pelos

adolescentes nas diversas categorias de classificação do material nestes formulários, conforme demonstra o ANEXO 2. Foram avaliados aspectos relacionados ao funcionamento egóico, segundo expoentes de debilidade ou de força do ego, e também aspectos relativos à avaliação dinâmica e estrutural da personalidade global, segundo as referidas autoras. Cada um dos 120 protocolos do Desiderativo foi codificado, de modo independente e às cegas, por três juízes independentes, psicólogas com experiência em avaliação psicológica.

Cabe ressaltar, no entanto, que antes desta etapa de classificação dos resultados, estas avaliadoras passaram por treinamento específico no sistema avaliativo a ser utilizado neste trabalho. Este treinamento foi realizado por meio da leitura e discussão do material elaborado por Brêga, Frazatto e Loureiro (2000) e posterior codificação de protocolos do Questionário Desiderativo não inclusos neste trabalho. Foram realizadas reuniões destas avaliadoras para analisar, debater e supervisionar suas codificações dos casos iniciais, onde eventuais dúvidas eram solucionadas, buscando-se alcançar adequada compreensão e domínio técnico, por parte das examinadoras, da proposição avaliativa adotada. Buscou-se, portanto, garantir uma adequada precisão desta análise classificatória da técnica projetiva Desiderativo, conferindo qualidade adicional à avaliação realizada neste estudo, conforme padrões propostos por Weiner (1991).

O nível de concordância entre as examinadoras independentes foi avaliado em função das seguintes possibilidades, para cada uma das categorias de classificação das respostas ao Desiderativo:

- *Acordo Total*: três codificações idênticas entre as avaliadoras para a categoria analisada.
- *Acordo Parcial*: duas codificações idênticas entre as avaliadoras para a referida categoria.
- *Desacordo*: não houve coincidência entre as classificações propostas para a categoria em questão, ou seja, houve três codificações diferentes para a mesma variável.

Somente após a fase de avaliação inicial das respostas ao Questionário Desiderativo, chegou-se a uma categorização final dos protocolos (realizada pela pesquisadora principal), a partir das três classificações independentes das examinadoras. Neste momento é que foi possível avaliar o nível de concordância entre as examinadoras, bem como elaborar uma adequada representação categórica das respostas

oferecidas pelos adolescentes ao Questionário Desiderativo, seguindo padrão avaliativo de Nijamkim e Braude (2000), adaptado por Brêga, Frazatto e Loureiro (2000).

A partir da codificação final destes protocolos do Desiderativo, estas informações foram transpostas para registros computacionais que serviram de base para as análises estatísticas realizadas. Nesta fase, julgou-se adequado elaborar um quadro geral descritivo dos tipos das variáveis analisadas, bem como sua definição operacional dentro do sistema avaliativo utilizado (a partir de Nijamkin e Braude, 2000 e da adaptação de Brêga, Frazatto e Loureiro, 2000), chegando-se à composição do APÊNDICE B.

No que se refere especificamente às variáveis referentes ao *Funcionamento Lógico, Manifestações Afetivas e Defesas instrumentais*, optou-se por apresentá-las em valores percentuais, ou seja, preservando-se a proporção da presença de cada categoria avaliativa em relação ao número de respostas de cada participante. Por exemplo, se um adolescente emitiu quatro respostas às consignas positivas do Desiderativo, cada uma delas corresponde a 25% de suas respostas positivas. Se, em relação ao conteúdo do pensamento, por exemplo, três delas foram classificadas como lógicas e uma como ilógica, tem-se um índice de 75% de conteúdos lógicos e 25% de ilógicos para esse adolescente, nas catexes positivas. O mesmo procedimento se deu nas catexes negativas e em relação aos outros indicadores técnicos acima destacados (funcionamento lógico, manifestações afetivas e defesas instrumentais). Esta forma de operacionalização das variáveis procurou preservar a proporção de sua ocorrência dentro de cada protocolo individual, independentemente de seu padrão de desempenho e do número de catexes respondidas para completar o Desiderativo.

A partir desta sistematização geral dos resultados, procurou-se examinar se o padrão de respostas fornecidas pelos adolescentes às catexes positivas do Desiderativo diferenciava-se significativamente em relação às catexes negativas, como forma de verificar se seria procedente analisá-las separadamente. Com este objetivo, as categorias avaliativas representadas por variáveis numéricas foram analisadas pelo teste estatístico não paramétrico de *Mann-Whitney* e as categorias avaliativas representadas por variáveis categóricas nominais foram avaliadas por meio do teste *Qui-quadrado* ou *Exato de Fisher*, ambos apropriados para análise comparativa de duas amostras independentes, conforme Siegel (1975). Em todas as análises estatísticas realizadas neste trabalho adotou-se o nível de significância menor ou igual a 0,05.

Em seguida, buscou-se verificar se a origem escolar (pública ou particular) justificaria a análise em separado dos protocolos de Desiderativo. Procedeu-se, então, ao trabalho de estatística analítica das categorias avaliadas, de forma semelhante ao realizado na comparação entre catexes positivas e negativas, recorrendo-se ao teste de *Mann-Whitney* para comparar as distribuições nas variáveis numéricas e ao teste *Qui-quadrado ou Exato de Fisher* para comparar as distribuições nas variáveis categóricas nominais do Desiderativo.

Na verificação de possíveis diferenças entre adolescentes do sexo feminino e do sexo masculino na forma de responder ao Questionário Desiderativo, recorreu-se, mais uma vez, ao teste de *Mann-Whitney* para comparar as distribuições nas variáveis numéricas e ao teste *Qui-quadrado ou Exato de Fisher* para comparar as distribuições nas variáveis categóricas nominais.

Além disso, houve variáveis do Desiderativo nas quais foi necessário realizar agrupamentos entre os indicadores, com o objetivo de obter frequências mínimas que permitissem a realização das análises estatísticas, sobretudo nas variáveis nominais. Houve, ainda, variáveis nas quais a frequência de ocorrência foi muito baixa, não permitindo realização de estatística analítica. O APÊNDICE C apresenta um resumo do tratamento estatístico realizado na presente investigação.

A partir destas análises prévias, verificou-se que o sexo e a origem escolar não chegaram a influenciar de modo significativo os resultados dos adolescentes no Questionário Desiderativo. Estes resultados foram, então, tratados de modo descritivo para compor os referenciais normativos do presente trabalho, separados por catexes positivas e negativas. Os resultados da estatística descritiva foram tratados de modo a apresentar os seguintes indicadores de tendência central e de variabilidade:

- para variáveis numéricas do Questionário Desiderativo: média, desvio-padrão (DP), valores mínimo e máximo, e notas percentis 25, 50 (mediana) e 75.
- para variáveis categóricas nominais do Questionário Desiderativo: frequência simples e porcentagem.

Ainda em busca de atender aos objetivos propostos neste trabalho, realizou-se uma classificação referente à frequência com a qual as escolhas e rejeições foram realizadas, verificando-se as respostas mais frequentes (vulgares), conforme realizado por Bunchaft e Vasconcelos (2001). Para identificar as respostas vulgares utilizou-se o critério

adotado por estas autoras, a saber: as escolhas realizadas por pelo menos 14% dos participantes foram consideradas vulgares.

Buscou-se ainda organizar uma análise interpretativa dos dados, com base na abordagem psicodinâmica, verificando-se o que foi mais pregnante e/ou freqüente neste grupo de adolescentes com desenvolvimento típico, dentre as características informativas sobre a personalidade avaliadas pelo modelo analítico de Nijamkin e Braude (2000) para o Questionário Desiderativo. Desta forma, pode-se cumprir os objetivos propostos para a presente investigação.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados estão organizados de forma a seguir a proposição avaliativa de Nijamkin e Braude (2000), conforme adaptação de Brêga, Frazatto e Loureiro (2000), para a interpretação do Questionário Desiderativo. Com este objetivo, eles incluirão a análise do seguinte conjunto de categorias avaliativas, conforme detalhado na introdução: Adequação ao real; Funcionamento Lógico; Manifestações Afetivas; Significado Simbólico; Defesas Instrumentais, Respostas vulgares, Mecanismos defensivos predominantes e elementos desintegradores.

Antecedendo, entretanto, os dados em si, realizou-se detalhada análise da precisão deste sistema avaliativo, recorrendo à avaliação do índice de acordo entre examinadores (independentes e “cegos” quanto à origem escolar dos adolescentes). Considera-se necessário iniciar a apresentação dos dados a partir destes aspectos formais relativos às características técnicas do próprio procedimento avaliativo adotado para, a seguir, apresentar seus resultados.

IV.1. ANÁLISE DA PRECISÃO DO SISTEMA AVALIATIVO:

O primeiro ponto a ser especificado, dentre os resultados obtidos, refere-se à fidedignidade da avaliação realizada por meio do sistema de Nijamkin e Braude (2000), adaptado por Brêga, Frazatto e Loureiro (2000) para o Questionário Desiderativo. A partir das três codificações, elaboradas de forma independente e às cegas pelos avaliadores, foi possível chegar a uma codificação final de cada protocolo, obtida a partir do consenso avaliativo entre os examinadores. Desta forma, buscou-se garantir precisão avaliativa às análises realizadas. Considerando-se as diversas categorias de classificação das respostas ao Desiderativo, o procedimento adotado para análise da precisão considerou a frequência de distribuição de acordos (parcial ou total) e de desacordos entre os avaliadores no conjunto dos casos presentemente avaliados.

Numa primeira etapa de análise do acordo entre examinadores, quando este foi avaliado a partir da codificação dos protocolos das adolescentes do sexo feminino (n = 60), verificou-se que em duas categorias de análise havia desacordo entre examinadores, a saber: Defesas predominantes (cerca de 45% de desacordo) e Elementos desintegradores (cerca de 20% de desacordo). Ponderou-se que estes resultados deviam-se ao caráter dos critérios pouco operacionais de análise destes indicadores, fornecidos

pela proposição avaliativa adotada. Em virtude desta situação, os examinadores provavelmente pautaram suas classificações das defesas e dos elementos desintegradores das respostas em função de sua própria experiência prévia em avaliação psicológica de abordagem psicodinâmica, bem como em seu conhecimento teórico desta temática, resultando, assim, em codificações muito distintas entre eles.

Em virtude desta situação, considerou-se que estes dados (obtidos com 50% da amostra) já eram suficientes para considerar como baixo o índice de precisão da análise destes indicadores do Desiderativo, na proposição avaliativa presentemente adotada, não sendo necessário estender a análise destes indicadores a todos os participantes. Optou-se, portanto, por não apresentar o detalhamento destes indicadores específicos para o conjunto dos adolescentes avaliados ($n = 120$) no presente trabalho, em função da baixa confiabilidade dos resultados obtidos. Cabe ressaltar, no entanto, a relevância destes indicadores (Mecanismos de Defesa e Elementos Desintegradores) dentre as informações referentes ao funcionamento psicodinâmico dos indivíduos a serem obtidos por meio desta técnica projetiva. Portanto, mostra-se premente a necessidade de futuras investigações referentes a esta temática, buscando-se alcançar adequados subsídios científicos para a adequada sistematização das defesas e das fontes de angústia por meio dos indicadores do Questionário Desiderativo, ultrapassando as possibilidades do presente trabalho.

Apesar deste limite, foi possível obter resultados globais positivos sobre a precisão do sistema avaliativo de Nijamkim e Braude (2000), adotado neste estudo, para análise do Questionário Desiderativo, como aponta a TABELA 2.

TABELA 2: Distribuição (em frequência simples e porcentagem) do índice de concordância entre examinadores em função das diversas categorias avaliativas do Questionário Desiderativo.

CATEGORIAS AVALIATIVAS	INDICADORES	ANÁLISE DOS EXAMINADORES					
		ACORDO				DESACORDO	
		Total		Parcial		f	%
f	%	f	%				
Adequação ao Real	TRM (Tempo de reação médio)	119	99,2	1	0,8	-	-
	Seqüência das escolhas	115	95,8	5	4,2	-	-
	Necessidade de indução	114	95	6	5	-	-
	Respostas Antropomórficas	112	93,3	8	6,7	-	-
Funcionamento Lógico	Conteúdo do Pensamento	1	0,8	119	99,2	-	-
	Nível de Organização	1	0,8	119	99,2	-	-
	Distinção entre Realidade interna e externa	12	10	108	90	-	-
Manifestações Afetivas	Auto-percepção	105	87,5	15	12,5	-	-
	Associação Ideo-afetiva	104	86,7	16	13,3	-	-
	Interações	5	4,2	115	95,8	-	-
Significado Simbólico	Significado Simbólico	-	-	120	100	-	-
Defesas Instrumentais	Dissociação	51	42,5	69	57,5	-	-
	Identificação Projetiva	26	21,7	94	78,3	-	-
	Racionalização	20	16,7	100	83,3	-	-
Média		60,4	50,3	63,9	53,3	-	-
Desvio Padrão		51,0	42,5	51,5	43,0	-	-

A partir dos dados apresentados na TABELA 2, é possível verificar a alta frequência de acordos (parciais ou totais) entre os examinadores nas análises realizadas. Existiu acordo em todas as categorias avaliativas aqui examinadas, em proporções próximas entre acordos totais e parciais. Houve predomínio de acordo total (três codificações idênticas entre os examinadores) nas categorias relacionadas à análise da “Adequação ao real” e das “Manifestações Afetivas”, enquanto nas demais o predomínio foi de acordos parciais.

Foi encontrado acordo (parcial ou total) entre examinadores em todas as categorias de análise presentemente detalhadas (100% de acordo), conferindo adequada fidedignidade para as diferentes categorias avaliativas do Desiderativo, propostas por Nijamkin e Braude (2000) e adaptadas por Brêga, Frazatto e Loureiro (2000).

De acordo com Urbina (2007), índices da ordem de 90% ou mais de acordo entre examinadores sugerem que a proporção de erro devida à diferença entre avaliadores é menor que 10%, ou seja, são indicadores bastante satisfatórios de *fidedignidade do avaliador*.

Estas evidências empíricas, para além de fundamentarem tecnicamente o sistema avaliativo utilizado para esta técnica projetiva, oferecem confiabilidade relevante ao conjunto de resultados obtidos por meio destas análises.

Faz-se necessário ponderar, contudo, que para se alcançar este bom índice entre avaliadores independentes existiu treinamento prévio dos examinadores nesta proposta avaliativa, codificando e interpretando diversos protocolos de Desiderativo externos a esta pesquisa. Portanto, ressalta-se a relevância em investimentos direcionados à formação dos psicólogos avaliadores como forma de garantir a qualidade e a confiabilidade das avaliações psicológicas realizadas, conforme sugeriu Noronha (2002).

IV. 2. ANÁLISE DAS CATEGORIAS AVALIATIVAS DO DESIDERATIVO:

IV.2.1. Análise da influência do sexo e da origem escolar no desempenho dos adolescentes

A partir da estatística analítica aplicada aos dados provenientes das avaliações realizadas, verificou-se que havia diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$) entre as respostas fornecidas nas catexes positivas e negativas de variáveis-chave do sistema avaliativo proposto por Nijamkin e Braude (2000), a saber: Tempo de Reação Médio, Auto-percepção, Interações, Identificação Projetiva, Sequência das escolhas (sobretudo na primeira e segunda respostas), Animais, Vegetais e Objetos emitidos nas respostas, Razão da Indução e Respostas Antropomórficas.

Estas informações evidenciaram que a maneira pela qual os adolescentes responderam às catexes positivas e negativas foi significativamente diferente nas variáveis destacadas acima, o que justificou sua análise em separado. Ou seja, a indagação acerca dos aspectos escolhidos positivamente mostrou ter efeitos diferentes no psiquismo das adolescentes quando comparada à indagação projetiva acerca de aspectos rejeitados e temidos, conforme preconizado pela abordagem teórica subjacente à técnica.

Em relação às comparações estatísticas realizadas entre as respostas dos adolescentes ao Desiderativo em função de sua origem escolar (pública e particular) e do sexo, foram encontrados alguns indicadores de diferenças significativas. Para clareza didática destes resultados, encontram-se detalhados no quadro apresentado no APÊNDICE C.

A análise atenta do referido quadro apontou que a origem escolar dos adolescentes associou-se a diferenças de desempenho em cerca de 10% do total de variáveis analisadas do Desiderativo. Percebeu-se que, proporcionalmente ao total de variáveis analisadas, as diferenças significativas detectadas entre os adolescentes de escolas públicas e particulares não foram consideradas suficientemente relevantes para justificar sua análise em separado. Ou seja, houve uma tendência global dos adolescentes de diferentes origens escolares responderem ao Desiderativo de forma similar, podendo-se considerar que os ambientes sócio-culturais (representados aqui pelas escolas) não pareceram influenciar de modo relevante o padrão geral de respostas

a esta técnica projetiva, ou seja, aos processos defensivos de organização da personalidade durante a adolescência.

Diante destas evidências, os resultados referentes ao desempenho das adolescentes foram apresentados de forma independente da escola de origem, a não ser nas variáveis onde foram detectadas diferenças significativas a partir da estatística analítica realizada.

Continuando a análise do quadro presente no APÊNDICE C, pode-se notar que foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os adolescentes em função do sexo em cerca de 20% das variáveis estudadas na presente investigação. Desta forma, ponderou-se a necessidade de maior atenção e cuidado ao se analisar o Questionário Desiderativo produzido pelo sexo feminino e pelo sexo masculino, ao menos no período da adolescência. A identidade a partir do sexo pareceu ser uma variável relevante em relação ao desempenho dos adolescentes no Questionário Desiderativo. Em virtude destas informações, os resultados dos indicadores desta técnica nos quais foram detectadas diferenças entre os sexos foram apresentados em separado, procurando-se examiná-los com maior atenção interpretativa.

IV.2.2. Adequação ao real

Para compor uma avaliação do padrão geral de adaptação do indivíduo ao seu contexto de vida, sua produção diante do Desiderativo foi avaliada pelos indicadores técnicos: “Tempo de Reação Médio (TRM)”, “Seqüência das escolhas”, “Necessidade de indução” e “Respostas Antropomórficas”. Os resultados obtidos para cada um destes índices encontram-se a seguir apresentados, procurando-se caracterizar o perfil de respostas dos adolescentes avaliados.

IV.2.2.1. Tempo de Reação Médio (TRM)

Para descrever o padrão médio de reatividade temporal dos adolescentes diante das questões do Desiderativo, elaborou-se a TABELA 3.

TABELA 3: Descrição do Tempo de Reação Médio (TRM) (em segundos) dos adolescentes (n=120) nas catexes positivas e negativas do Questionário Desiderativo.

CATEXES	TEMPO DE REAÇÃO MÉDIO						
	Média	D. P.	Mínimo	Máximo	Percentis		
					25	50	75
Positivas	13,6	10,3	2,0	63,0	6,2	10,0	19,0
Negativas	18,4	15,8	1,0	102,0	8,0	14,0	22,8

Como foi possível verificar, os valores médios de TRM encontrados na presente investigação encontraram-se em conformidade com o proposto por Ocampo, Arzeno e Piccolo (1985). Desta forma, correspondem ao esperado por estas autoras, sugerindo normalidade (maior que cinco e menor que trinta segundos) na função psíquica de adequação ao real, pelo menos em termos imediatos.

Verificou-se também que os valores de TRM foram maiores nas catexes negativas que nas positivas. Assim, os adolescentes avaliados tenderam a demorar mais para responder às catexes negativas, o que pode significar, entre outros aspectos, maior nível de ansiedade ao serem solicitados a reconhecer conteúdos rejeitáveis em seu mundo interno. Além disso, estes adolescentes evidenciaram maior rapidez para identificar, projetivamente, seus recursos de preservação da identidade (respostas às catexes positivas), reagindo com necessidade de tempo maior para apontar elementos sentidos como desintegradores (respostas às catexes negativas).

Nijamkin e Braude (2000), em relação a este aspecto, comentaram que tanto um aumento quanto uma diminuição relevante no tempo de reação constituem sinais de que existe uma situação de conflito para o indivíduo. Dessa maneira, o aumento do TRM nas catexes negativas, conforme encontrado na presente investigação, pode ser indicador de maior mobilização afetiva ao responder a estas consignas.

Não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os adolescentes em função do sexo nem em função da origem escolar no que se refere ao Tempo de Reação Médio ao responder ao Questionário Desiderativo.

IV.2.2.2. Seqüência das escolhas

Dentro desta categoria avaliativa, há que se considerar dois diferentes componentes: quantidade de respostas produzidas e seqüenciação das escolhas em função do nível de preservação de vida implícito em cada uma das respostas. Estes componentes devem, ainda, passar por exame específico em função do tipo de pergunta

proposta aos adolescentes, ou seja, é preciso avaliar separadamente as respostas dadas às catexes positivas e às catexes negativas. Estes dados estão apresentados nas TABELAS 4 e 5.

TABELA 4: Distribuição (em frequência simples e porcentagem) dos adolescentes avaliados (n=120) em função do número de respostas produzidas às consignas do Questionário Desiderativo.

Catexes positivas			Catexes negativas		
Nº de respostas	f	%	Nº de respostas	F	%
<i>Três</i>	54	45,0	<i>Três</i>	33	27,5
<i>Quatro</i>	58	48,3	<i>Quatro</i>	69	57,5
<i>Cinco</i>	8	6,7	<i>Cinco</i>	18	15,0

Como é possível perceber a partir da TABELA 4, os adolescentes produziram semelhante número de respostas diante das catexes positivas e negativas, ficando entre três ou quatro, na maioria dos casos. Houve grande proporção de adolescentes que emitiram três respostas às duas partes do Desiderativo, o que corresponderia ao esperado para a técnica, sugerindo flexibilidade egóica e adequado nível de adaptação geral à realidade (NIJAMKIN; BRAUDE, 2000; OCAMPO; ARZENO; PICCOLO, 1985).

Por outro lado, foi possível verificar que o número de respostas mais freqüente entre os participantes deste estudo foi quatro, a cada parte do Desiderativo. Assim, percebe-se que foi fato comum, para os adolescentes presentemente avaliados (considerados saudáveis), cometer uma falha ao responder ao Desiderativo. Destaca-se, em virtude desta informação, a necessidade de relativizar o caráter patológico tradicionalmente atribuído à ocorrência de uma falha ao responder, num protocolo do Questionário Desiderativo (NIJAMKIN; BRAUDE, 2000; OCAMPO; ARZENO; PICCOLO, 1985), ao menos quando se trata do período da adolescência.

Cabe, por fim, apontar que alguns adolescentes produziram duas ou mais falhas ao responder ao Desiderativo, resultando em mais que quatro respostas às duas partes desta técnica projetiva. No entanto, estes casos foram exceções dentro da amostra presentemente estudada. Ou seja, a maioria dos adolescentes não necessitou da quinta ou da sexta resposta para completar a tarefa.

Após este panorama geral relativo ao índice de produtividade ao Questionário Desiderativo, a TABELA 5 apresenta os tipos de respostas dos adolescentes avaliadas diante das catexes positivas e negativas da técnica.

TABELA 5: Distribuição (em porcentagem) dos adolescentes (n = 120) em função do tipo e da seqüência de escolhas nas catexes positivas e negativas do Questionário Desiderativo.

Tipo de resposta	Catexes	SEQÜÊNCIA DAS ESCOLHAS						
		1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	
Recusa	Pos	0,8	-	3,3	0,8	0,8	-	
	Neg	0,8	6,7	6,7	3,3	1,7	-	
Animal	Pos	79,2	15,8	4,2	0,8	-	-	
	Neg	55,8	20,8	8,3	6,7	7,5	0,8	
Vegetal	Pos	4,2	25,0	30,0	33,3	5,0	-	
	Neg	5,0	14,2	33,3	44,2	3,3	-	
Objeto	Pos	10,0	46,7	30,0	11,7	-	1,7	
	Neg	35,8	45,0	9,2	4,2	2,5	-	
Antropomórfica	Pos	5,8	6,7	4,2	0,8	0,8	-	
	Neg	2,5	1,7	2,5	-	-	-	
Perse- vera- ção	Animal	Pos	-	4,2	1,7	-	-	-
		Neg	-	0,8	3,3	1,7	-	-
	Vegetal	Pos	-	-	-	-	-	-
		Neg	-	-	-	-	-	-
	Objeto	Pos	-	1,7	26,7	5,8	1,7	-
		Neg	-	10,8	36,7	10,0	0,8	-

Pos = catexe positiva

Neg = catexe negativa

Examinando-se os dados desta TABELA 5, pode-se notar que na primeira resposta dos adolescentes diante das catexes positivas e negativas do Desiderativo, a resposta animal foi a mais freqüente. Este resultado é semelhante ao encontrado por Bunchaft e Vasconcelos (2001) e por Jardim-Maran (2004), encontrando-se em consonância ao proposto por Nijamkin e Braude (2000). Em suas palavras:

A seqüência esperada tem relação com a expectativa de que uma personalidade saudável terá uma estrutura psíquica na qual predomine o instinto de conservação sobre os impulsos de morte e que, portanto, frente a um ataque ou contrariedade, o Ego do sujeito resgatará seus aspectos mais vitais para preservar sua integridade. (NIJAMKIN; BRAUDE, 2000, p. 41).

Na primeira resposta às catexes negativas, houve, além disso, um aumento relacionado às respostas objeto, sendo que estas foram a segunda classe de escolhas mais freqüente diante desta segunda parte do Questionário Desiderativo. Parece,

portanto, que também foi bastante rejeitada, pelos adolescentes, a desvitalização implícita nas respostas do tipo inanimado (objeto).

Em relação a este aspecto, Nijamkin e Braude (2000) comentaram que, nas catexes negativas, a escolha daquilo que o examinando primeiramente rejeita depende do que é sentido e experienciado como conflitivo, podendo vincular-se aos próprios impulsos rejeitados ou à angústia ligada à desvitalização e à morte, própria das respostas de caráter inanimado. Dentro destas possibilidades interpretativas, pode-se depreender que os adolescentes presentemente avaliados sinalizaram desejos de preservar a vitalidade ao escolherem prioritariamente animais como primeira escolha positiva, reafirmando força em seu dinamismo psíquico. Ao mesmo tempo, contudo, sinalizaram também temor e rejeição desta mesma força, advinda dos impulsos, pois também diante das catexes negativas a escolha prioritária foi a do reino animal.

Em ambas as catexes, o reino objeto foi o mais freqüente como segunda resposta, diferindo do teoricamente esperado (OCAMPO; ARZENO; PICCOLO, 1985), afinal, objeto corresponde, ao menos teoricamente, à categoria mais desvitalizada dentre os três reinos. Houve também maior freqüência de perseveração do reino objeto nas catexes negativas, reforçando ainda mais a importância simbólica das respostas desta classe inanimada (objeto) como segunda categoria de respostas às catexes negativas do Desiderativo, nesse grupo de adolescentes avaliados.

Analisando-se a continuidade da seqüência das escolhas desiderativas (terceira, quarta, quinta e sexta respostas), o resultado foi bastante semelhante nas catexes positivas e negativas. Como terceira classe de escolhas, o predomínio de respostas do tipo objeto é acompanhado também por perseveração neste reino e por redução da freqüência nas respostas animal e vegetal.

Seguindo-se a distribuição da freqüência dos adolescentes em seu padrão de escolhas no Desiderativo, torna-se evidente pela TABELA 5 que quase metade do grupo avaliado não precisou de uma quarta resposta para completar as catexes positivas, mas ainda foi necessária para a maioria deles esta quarta opção para preencher as catexes negativas. Nestas, fica clara a rejeição pela classe vegetal nos adolescentes, talvez com o temor de sua imobilização e enraizamento, pois quase metade deles escolheu, como quarta opção, uma resposta do tipo vegetal. Jardim-Maran (2004) e Tardivo (1999) encontraram resultados semelhantes aos da presente investigação, tendo as respostas do

reino vegetal aparecido menos freqüentemente que as do reino objeto, nas escolhas positivas iniciais dos indivíduos examinados nestas investigações.

Com relação à quinta e à sexta resposta, o mais freqüente foi a não ocorrência das mesmas. Assim, conforme já especificado, a maioria dos adolescentes não precisou de mais de quatro respostas para completar o Desiderativo, sinalizando que poucos deles realizaram mais de uma falha ao responder às consignas da técnica.

Foi possível verificar, por fim, um aumento geral das recusas nas catexes negativas, em relação às positivas. Além disso, percebeu-se que nas catexes positivas houve maior índice de respostas antropomórficas que nas catexes negativas.

Assim, a tendência a preservar a vitalidade, associada a dificuldades em separar-se da identidade humana, estiveram presentes com força relevante nas catexes positivas. Ao mesmo tempo, parece ter havido maior mobilização afetiva frente às catexes negativas, associadas a um aumento da ansiedade, que levou à ocorrência de bloqueios associativos com mais freqüência que nas catexes positivas.

Por fim, é preciso ressaltar que não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os adolescentes (em função do sexo nem da origem escolar) no que se refere à seqüência das escolhas e rejeições realizadas.

IV.2.2.3. Necessidade de indução:

Dentre as informações relevantes para a compreensão do nível de “Adequação ao real” do respondente ao Desiderativo, encontra-se o indicador técnico da necessidade ou não de indução para completar a atividade proposta. Com o objetivo de ilustrar em que medida estas induções foram necessárias nos adolescentes avaliados, bem como as razões pelas quais elas ocorreram nas catexes positivas e negativas, foram elaboradas, respectivamente, as TABELAS 6 e 7.

TABELA 6: Distribuição (em porcentagem) dos adolescentes (n = 120) em função de sua necessidade técnica de indução de categorias de resposta no Questionário Desiderativo.

Indução	Catexes positivas	Catexes negativas
Reino animal	4,2	5,8
Reino vegetal	42,5	48,3
Reino objeto	1,7	1,7
Reinos animal e vegetal	4,2	10,8
Reinos vegetal e objeto	0,8	4,2
Reinos animal, vegetal e objeto	0,8	-
Total	54,2	70,8

Nos adolescentes presentemente avaliados, foi possível perceber, em primeiro lugar, que o número de induções foi maior nas catexes negativas (ocorreu em 70,8% dos adolescentes) que nas positivas (em 54,2% deles). Isto pode significar que, de alguma forma, foi mais fácil para os adolescentes seguirem corretamente as instruções nas catexes positivas que nas negativas. Em outras palavras, pode-se interpretar que eles conseguiram identificar suficientemente os elementos internos de preservação de sua identidade (catexes positivas), enfrentando alguns bloqueios diante da busca pelos aspectos desintegradores internos (catexes negativas), diante dos quais precisaram do auxílio externo (indução de categorias de respostas).

Além disso, o reino vegetal foi o respondido de forma menos espontânea pelos adolescentes, visto que foi, de longe, o mais induzido no conjunto de adolescentes examinados (em 42,5% dos adolescentes nas positivas e, em 48,3% deles, nas negativas), em decorrência ora de recusas, ora de perseverações de outros reinos. Por outro lado, o reino animal e o reino objeto foram os menos frequentemente induzidos, em proporções semelhantes nas catexes positivas e negativas. Este fato pode estar relacionado a uma rejeição projetiva de aspectos relativos à estagnação e à imobilidade, geralmente atribuídos a elementos do reino vegetal, conforme já sinalizado anteriormente.

Completando esta análise, a TABELA 7 descreve os motivos que levaram à necessidade de induzir respostas nestes adolescentes.

TABELA 7: Distribuição (em porcentagem) dos adolescentes (n = 120) em função dos determinantes técnicos da indução de categorias de resposta no Questionário Desiderativo.

Razão da indução	Catexes positivas	Catexes negativas
Perseveração de reino	31,7	43,3
Recusa	2,5	9,2
Resposta Antropomórfica	13,3	3,3
Recusa e perseveração de reino	0,8	3,3
Recusa e Antropomórfica	0,8	0,8
Antropomórfica e perseveração de reino	1,7	2,5
Duas ou mais perseverações de reino	1,7	6,7
Duas ou mais recusas	0,8	1,7

Com relação aos motivos que levaram à necessidade de induzir respostas nestes adolescentes, foi possível verificar que a perseveração de reino foi fator preponderante, sendo maior a frequência de ocorrência desta falha nas catexes negativas. Aumento

semelhante foi possível perceber em relação às recusas, que ocorreram em 9,2% dos adolescentes nas catexes negativas e em apenas 2,5% deles nas positivas. Este conjunto de informações reforça a hipótese anterior de maiores dificuldades para os adolescentes ao responder às consignas negativas.

Em uma pequena parcela dos adolescentes foi necessário realizar a indução de mais de um reino, o que se relaciona ao fato, depreendido também pela análise da TABELA 4, de que poucos adolescentes realizaram mais de uma falha ao responder ao Desiderativo, necessitando de mais de quatro respostas para completar a tarefa proposta. Ou seja, a maioria dos adolescentes apresentou sinais de boas possibilidades de compreensão das consignas e adequada utilização das defesas instrumentais (NIJAMKIN; BRAUDE, 2000).

Cabe ainda apontar que não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os adolescentes, em função do sexo nem da origem escolar, no que se refere à necessidade de indução durante as aplicações do Questionário Desiderativo.

Buscando detalhar ainda mais a análise das respostas destes adolescentes, sobretudo relativamente a seus bloqueios de categorias de resposta, procurou-se examinar as freqüências das respostas perseverativas, descrevendo o reino nelas implícito.

TABELA 8: Distribuição (em porcentagem) dos adolescentes (n = 120) em função do tipo de resposta perseverativa no Questionário Desiderativo.

Perseverações	Catexes positivas	Catexes negativas
Reino animal	5,8	5,0
Reino vegetal	-	-
Reino objeto	32,5	50,0

Como se pode perceber, o reino objeto foi o mais freqüentemente perseverado pelos adolescentes. As perseverações do reino animal foram bem menos freqüentes, relacionando-se a menor necessidade de sua indução durante as avaliações. Por outro lado, o reino vegetal não foi repetido nas respostas ao Desiderativo por nenhum dos adolescentes, o que acabou se relacionando com maior necessidade de indução deste reino, claramente menos escolhido por todos.

É relevante notar que, nas catexes negativas, houve maior freqüência de perseveração do reino objeto que nas positivas, o que pode ser considerado teoricamente

esperado. Isso porque, ao apontar os elementos causadores de angústia de seu mundo interno, os participantes preferiram (projetivamente) rejeitar com mais frequência as respostas do reino objeto, ou seja, elementos desvitalizados. Isto poderia ser considerado compatível a um modo de funcionamento mais adaptativo, na medida em que afasta do indivíduo aspectos de menor preservação de vida.

Contudo, há que se pensar numa possível limitação técnica do instrumento que poderia tender a estimular a perseveração do reino objeto. Dentro da proposição avaliativa adotada, o reino “objeto” abarca uma variedade de conteúdos, como fenômenos da natureza, sentimentos, doenças, entre outros, que poderiam merecer classificação diferente desta categoria “objeto”. Isso poderia ter levado os adolescentes a emitirem respostas que, embora classificadas como pertencentes ao reino inanimado, não configurassem objetos propriamente ditos. Muitas vezes ocorreu que, quando instruídos a não utilizarem este reino objeto, ainda o escolhessem por compreenderem a classe de objetos como algo diferente da classificação utilizada na técnica (elemento inanimado). Esta falha em seguir a orientação oferecida é interpretada como perseveração de reino, na proposição avaliativa de Nijamkin e Braude (2000), embora devam ser consideradas com as devidas ressalvas presentemente consideradas.

Comentários pertinentes a estas dificuldades técnicas do Desiderativo foram elaborados também por Bunchaft e Vasconcelos (2001). Essas autoras ponderaram ser relevante transformar a categoria “objeto” em uma classe abrangente e que pudesse incluir tanto seres inanimados como abstrações e elementos da natureza. Sugeriram ainda aumento no número de perguntas, de modo a discriminar entre ser inanimado, força natural/fenômeno da natureza e abstração. Certamente, em aplicações do Desiderativo transformadas desta maneira, os resultados seriam diferentes dos encontrados na presente avaliação. Porém, esta hipótese exigiria explicações que extrapolariam os objetivos da presente investigação.

IV.2.2.4. Respostas Antropomórficas

A presença ou não de respostas antropomórficas nos protocolos do Desiderativo é um elemento bastante importante na avaliação da personalidade dos indivíduos, estando relacionada à forma pela qual os adolescentes se adaptaram às instruções do teste. A TABELA 9 sistematiza a apresentação da frequência das respostas antropomórficas no grupo de adolescentes avaliados.

TABELA 9: Distribuição (em frequência simples e porcentagem) dos adolescentes (n = 120) em função das respostas antropomórficas ao Questionário Desiderativo.

Catexes positivas			Catexes negativas		
Resposta antropomórfica	f	%	Resposta Antropomórfica	f	%
Anjo	5	4,2	Assassino	1	0,8
Avô	1	0,8	Demônio	1	0,8
Boca	1	0,8	Deus	2	1,7
Célula	1	0,8	Espírito ruim	1	0,8
Espírito	5	4,2	Fantasma	1	0,8
E. T.	1	0,8	Juiz	1	0,8
Eu mesma	1	0,8	Pessoa má	1	0,8
Fantasma	1	0,8			
Pessoa	1	0,8			
Sereia	1	0,8			
Total	18	15,0	Total	8	6,7

Foi possível verificar que a frequência de respostas antropomórficas foi baixa tanto nas catexes positivas (em 15% dos adolescentes) quanto nas negativas (em 6,7% deles). Assim, a maioria dos adolescentes conseguiu responder ao Desiderativo sem maiores dificuldades em desvencilhar-se da identidade humana, ou seja, com adequada adaptação às instruções da técnica.

Cumprе salientar que, nas catexes negativas, os índices foram menores que nas positivas. Pode-se tentar compreender esta evidência como relacionada, entre outros aspectos, a uma maior carga de idealização presente quando os adolescentes precisavam destacar, projetivamente, os aspectos bons de sua identidade, aqueles que mais gostariam de preservar, atendo-se, nestes casos, a escolhas mais diretamente associadas a elementos antropomórficos.

A presença de elementos dicotômicos nas catexes positivas e negativas merece atenção neste momento da análise das eventuais respostas de caráter antropomórfico. No presente trabalho, essa dicotomia foi notada na medida em que Anjo/Espírito, presente nas catexes positivas, encontraram seu oposto nas catexes negativas, em Demônio/Espírito ruim. Estes aspectos poderiam estar relacionados à fragilidade egóica, devido à supervalorização da bondade e da maldade nos elementos escolhidos, associando-se também a um grau muito elevado de idealização. Estes elementos qualitativos fornecem pistas importantes para o funcionamento psicodinâmico dos indivíduos avaliados pelo Desiderativo e merecem, portanto, atenção dos examinadores.

IV.2.3. *Funcionamento Lógico*

Dentro da avaliação do processamento racional das informações, abordando a dinâmica das funções lógicas, o Questionário Desiderativo prevê os seguintes indicadores técnicos: Conteúdo do Pensamento (lógico ou ilógico), Nível de Organização (concreto ou abstrato) e Distinção entre realidade interna e externa (adequada ou inadequada). Dentro desta perspectiva, foram realizadas análises específicas para cada um destes indicadores.

IV.2.3.1. Conteúdo do Pensamento

As respostas dos adolescentes ao Desiderativo foram classificadas em termos da sua adequação lógica ou sinais de imprecisão analítica, denotando ilogicidade. Os resultados constam na TABELA 10 e foram organizados de forma a representar os valores da porcentagem de conteúdos lógicos e ilógicos dentro de cada protocolo, preservando a proporção de cada classificação em relação ao número de respostas de cada adolescente.

TABELA 10: Indicadores (em porcentagem) do Conteúdo do Pensamento dos adolescentes (n = 120), nas catexes positivas e negativas do Questionário Desiderativo.

CONTEÚDO DO PENSAMENTO				
Estatística descritiva	Catexes Positivas		Catexes Negativas	
	Lógico	Ilógico	Lógico	Ilógico
Média	74,3	25,5	69,4	30,6
Desvio Padrão	26,1	26,1	27,5	27,4
Mínimo	-	-	-	-
Máximo	100,0	100,0	100,0	100,0
Percentil 25	67,0	-	50,0	-
Percentil 50 (Mediana)	75,0	25,0	75,0	25,0
Percentil 75	100,0	33,0	100,0	50,0

A TABELA 10 mostra a distribuição da classificação do conjunto das respostas dos adolescentes avaliados em função da adequação racional (lógica) de suas justificativas para as escolhas positivas e negativas no Questionário Desiderativo. Percebe-se que, em média, 74,3% das respostas fornecidas pelos adolescentes às consignas positivas do Desiderativo foram classificadas como lógicas, em relação ao conteúdo do pensamento, contrapondo-se a 25,5% de conteúdos ilógicos. Nas consignas negativas, houve um movimento semelhante. Em média, 69,4% das respostas

fornecidas foram consideradas como lógicas, em relação ao conteúdo do pensamento, contrapondo-se à média de 30,6% de respostas ilógicas.

É possível perceber que, no geral, nas catexes negativas, houve um aumento em relação aos conteúdos ilógicos, quando comparadas às catexes positivas. Esse resultado pode sinalizar alguma desorganização do pensamento decorrente do aumento da ansiedade ao responder às consignas negativas. Ou seja, ficou mais difícil para os adolescentes justificarem apropriadamente, respeitando parâmetros da realidade objetiva, suas escolhas relacionadas aos conteúdos desintegradores do mundo interno.

Apesar desses indicadores, no geral, os adolescentes puderam reconhecer e considerar elementos da realidade numa medida suficiente e compatível com o esperado para um funcionamento psíquico saudável (OCAMPO; ARZENO; PICCOLO, 1985).

Em relação a este indicador do Desiderativo, foram verificadas diferenças estatisticamente significativas na forma dos adolescentes do sexo feminino e do sexo masculino responderem ao instrumento. A TABELA 11, desta forma, apresenta os resultados referentes ao Conteúdo do Pensamento em função do sexo dos adolescentes.

TABELA 11: Indicadores (em porcentagem) do Conteúdo do Pensamento dos adolescentes (n = 120), nas catexes positivas do Questionário Desiderativo, em função do sexo.

CONTEÚDO DO PENSAMENTO – Catexes positivas				
Estatística descritiva	Sexo feminino		Sexo masculino	
	Lógico	Ilógico	Lógico	Ilógico
Média	80,2	19,4	68,4	31,6
Desvio Padrão	21,3	21,2	29,2	29,2
Mínimo	25,0	-	-	-
Máximo	100,0	75,0	100,0	100,0
Percentil 25	67,0	-	52,5	-
Percentil 50 (Mediana)	77,5	20,0	75,2	25,0
Percentil 75	100,0	33,0	100,0	47,5

Como é possível perceber a partir da TABELA 11, em média, as adolescentes obtiveram índices significativamente mais altos de conteúdos lógicos de pensamento nas catexes positivas que os adolescentes do sexo masculino. Estes, por sua vez, tenderam a emitir respostas com características ilógicas de pensamento com mais frequência que as meninas, nas catexes positivas.

Além destas diferenças apontadas, foram percebidas algumas especificidades em relação às respostas fornecidas pelos adolescentes às catexes negativas do Desiderativo.

No ambiente de escolas particulares, as adolescentes sinalizaram índices significativamente mais elevados de conteúdos lógicos de pensamento que os meninos, seguindo a tendência apontada no grupo geral.

Sabe-se que o indicador do Desiderativo relacionado ao Conteúdo do Pensamento relaciona-se, entre outros aspectos, à possibilidade do indivíduo levar em consideração os elementos da realidade e responder com lógica às consignas (NIJAMKIN; BRAUDE, 2000). Pode-se, portanto, pensar que este indicador relaciona-se, também, ao que Freud (1911/1996) denominou de “princípio de realidade”, ou seja, a possibilidade de se desvencilhar da necessidade de gratificação imediata a partir da possibilidade de fazer uso do pensamento. Esta é uma habilidade egóica adquirida ao longo do desenvolvimento, por meio do aprendizado adquirido a partir da experiência.

Nesta linha de raciocínio, pode-se compreender como um indicador de maior maturidade o predomínio de conteúdos lógicos de pensamento, numa avaliação por meio do Questionário Desiderativo. Pode-se pensar nisso, pois as funções psicológicas necessárias ao adequado teste do real são desenvolvidas no decorrer do processo maturacional dos indivíduos e dependem da superação de um modo de funcionamento mais regressivo (princípio do prazer) em direção a outro mais adaptativo (princípio de realidade). Assim, a partir dos resultados presentemente encontrados, poder-se-ia atribuir, no que se refere a estes aspectos da personalidade, sinal de maior maturidade no processamento lógico nas adolescentes, comparativamente aos adolescentes do sexo masculino.

Porém, é preciso reafirmar que ambos os grupos de adolescentes conseguiram manter, em média, o predomínio de logicidade em suas respostas. Desta forma, os atuais resultados sinalizaram preservação geral das habilidades ligadas ao funcionamento lógico dos adolescentes avaliados.

IV.2.3.2. Nível de Organização

Conforme a proposição avaliativa aqui utilizada, o nível de organização do pensamento é elemento relevante ao se avaliar o funcionamento lógico dos examinandos. Este nível de organização é avaliado de forma a se considerar se existe predominância de pensamentos baseados em elementos concretos da realidade, ou se, por outro lado, existe prevalência de pensamentos que se baseiam na abstração, na

consideração de simbolismo, para justificar os elementos escolhidos ou rejeitados nas consignas.

A classificação do conjunto das respostas dos adolescentes avaliados nesta categoria analítica permitiu a elaboração da TABELA 12. Nela estão apresentadas as proporções (em porcentagem) das respostas em função de seu nível de concretude ou de abstração nas justificativas oferecidas, relacionando-as ao número de respostas oferecido individualmente por cada adolescente ao Desiderativo.

TABELA 12: Indicadores (em porcentagem) do Nível de Organização do pensamento dos adolescentes (n = 120), nas catexes positivas e negativas do Questionário Desiderativo.

Estatística descritiva	NÍVEL DE ORGANIZAÇÃO			
	Catexes Positivas		Catexes Negativas	
	Concreto	Abstrato	Concreto	Abstrato
Média	68,2	31,8	78,8	21,3
Desvio Padrão	27,4	27,4	22,9	22,9
Mínimo	-	-	17,0	-
Máximo	100,0	100,0	100,0	83,0
Percentil 25	50,0	-	67,0	-
Percentil 50 (Mediana)	67,0	33,0	77,5	22,5
Percentil 75	100,0	50,0	100,0	33,0

A partir das análises realizadas, foi possível verificar que, no geral, os adolescentes emitiram respostas com nível de organização predominantemente concreto, tanto nas catexes positivas quanto nas negativas. Demonstraram, assim, estar mais atentos às características concretas e sensoriais dos elementos escolhidos e rejeitados, em detrimento de significados abstratos ou simbólicos dos mesmos.

Foi possível perceber, ainda, uma grande variabilidade nos estilos de resposta dos adolescentes no que se refere ao nível de organização do pensamento, como se verifica a partir dos altos valores do desvio-padrão. Nas catexes positivas, isto se mostrou de maneira mais acentuada, quando se percebe que houve protocolos onde inexisteram respostas concretas até aquelas onde estas foram exclusivas (totalidade de respostas concretas). O mesmo se percebe com relação às respostas com nível de organização abstrata, nas catexes positivas. Poder-se-ia afirmar, portanto, que existiram protocolos com diversificados níveis de organização e de simbolização nas escolhas desiderativas, o que se relaciona, na verdade, à própria diversidade inerente às formas de funcionamento lógico dos adolescentes.

Nas catexes negativas houve aumento na proporção de respostas concretas, em relação às catexes positivas. De certa forma, os adolescentes pareceram necessitar se apegar mais aos elementos concretos e sensoriais dos elementos rejeitados para conseguir lidar com a ansiedade provocada pelas consignas negativas e, assim, assegurar a manutenção da lógica em suas respostas. Este é mais um indicador de aumento na ansiedade no momento de avaliação pelas consignas negativas do Desiderativo, que se relaciona a outros índices já apresentados.

Neste momento vale a pensar considerar que este indicador do Desiderativo (predomínio de respostas com nível de organização concreto) estaria, na presente proposição avaliativa (NIJAMKIN; BRAUDE, 2000), associado a particularizações do processo de pensamento e a um menor nível de riqueza e dimensão dos recursos psíquicos. Desta forma, poderia ser considerado um indicador psicopatológico no Questionário Desiderativo, associado, inclusive, a dificuldades nos processos de simbolização dos examinandos (OCAMPO; ARZENO; PICCOLO, 1985).

É preciso considerar, no entanto, o fato de ter sido freqüente, nos adolescentes presentemente avaliados, a presença de respostas com níveis concretos de organização, constituindo-se, assim, fato comum na amostra avaliada. Quando se considera que os adolescentes presentemente avaliados não possuem história de transtornos no desenvolvimento e foram considerados como representantes do desenvolvimento saudável da adolescência, pode-se afirmar que esta característica psicológica poderia ser considerada típica desta fase de vida. Desta forma, os resultados presentemente encontrados sugerem a necessidade de se relativizar o caráter patologizante deste indicador do Desiderativo, ao menos quando se trata de adolescentes.

Por fim, é preciso ressaltar que não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os adolescentes (em função do sexo nem em função da origem escolar), no que se refere ao nível de organização do pensamento, conforme sua avaliação pelo Questionário Desiderativo.

IV.2.3.3. Distinção entre realidade interna e externa:

Dentre os aspectos relacionados à avaliação do Funcionamento Lógico a partir do Questionário Desiderativo, o tópico referente à “Distinção entre realidade interna e externa” busca avaliar em que medida os examinandos emitiram respostas com base em

pensamentos compartilhados socialmente ou, ao contrário, indicadores de que o raciocínio adotado foi baseado em aspectos particularizados e em elementos da fantasia.

Com este objetivo, a TABELA 13 apresenta em que proporção os adolescentes conseguiram realizar esta distinção de forma adequada (compartilhando elementos com o meio) ou se isto se deu de forma inadequada (justificativa baseada no mundo das fantasias). Como nas análises precedentes, estes valores estão em porcentagem, como forma de preservar a proporção de cada classificação em relação ao número de respostas de cada adolescente.

TABELA 13: Indicadores (em porcentagem) da qualidade da Distinção entre realidade interna e externa dos adolescentes (n = 120), nas catexes positivas e negativas do Questionário Desiderativo.

Estatística descritiva	DISTINÇÃO ENTRE REALIDADE INTERNA E EXTERNA			
	Catexes Positivas		Catexes Negativas	
	Adequada	Inadequada	Adequada	Inadequada
Média	88,3	11,7	90,6	9,3
Desvio Padrão	17,4	17,4	15,9	15,9
Mínimo	25,0	-	25,0	-
Máximo	100,0	75,0	100,0	75,0
Percentil 25	75,0	-	75,0	-
Percentil 50 (Mediana)	100,0	-	100,0	-
Percentil 75	100,0	25,0	100,0	25,0

Como é possível depreender da análise da TABELA 13, houve predomínio de respostas caracterizadoras de distinções adequadas entre aspectos do mundo interno e externo nas justificativas das escolhas desiderativas, tanto nas catexes positivas quanto nas negativas. Isso significa que os adolescentes conseguiram, na grande maioria de suas respostas, distinguir entre fantasia e realidade, ao responder ao Desiderativo. Pela análise da distribuição dos resultados em notas percentis percebe-se que, praticamente, não seriam esperadas, neste grupo, respostas com distinção inadequada entre realidade interna e externa em qualquer momento das escolhas desiderativas.

Este predomínio de adequada distinção entre as realidades interna e externa pareceu ser eficiente, neste grupo de adolescentes, em proporções semelhantes nas catexes positivas e negativas. Estas informações permitem afirmar que eles puderam identificar, reconhecer e distinguir, projetivamente, os conteúdos fantasiosos daqueles

baseados no mundo externo, tanto ao escolher atributos positivos em seu mundo interno, quanto ao precisar reconhecer e rejeitar conteúdos mais angustiantes em seu psiquismo.

Em relação a estas funções psicológicas de reconhecimento e diferenciação entre fantasia e realidade, Segal (1983) afirmou:

A liberdade de pensamento é ser capaz de examinar sua validade em termos de realidade interna ou externa. Quanto mais livres somos para pensar, melhor podemos julgar estas realidades, e mais ricas nossas experiências. (SEGAL, 1983, p. 301).

Vê-se, nas palavras desta autora, a relevância em se considerar a possibilidade do indivíduo de examinar e considerar a realidade em seu processo adaptativo. Em relação aos adolescentes presentemente avaliados, pode-se afirmar que, em média, a maioria deles apresentou características de boas possibilidades de submissão de sua vida de fantasia ao teste de realidade, sinalizando, assim, bons indicadores de funcionamento lógico.

Examinando-se o desempenho dos adolescentes nesta variável em estudo neste momento (discriminação interno X externo), em função do sexo e da origem escolar, identificou-se diferenças estatisticamente significativas na distribuição destes resultados nas catexes positivas e negativas. As TABELAS 14 e 15 detalham os resultados dos adolescentes em função destas variáveis.

TABELA 14: Indicadores (em porcentagem) da qualidade da Distinção entre realidade interna e externa dos adolescentes (n = 120), nas catexes positivas do Questionário Desiderativo, em função do sexo.

Estatística descritiva (catexes positivas)	DISTINÇÃO ENTRE REALIDADE INTERNA E EXTERNA			
	Sexo feminino		Sexo masculino	
	Adequada	Inadequada	Adequada	Inadequada
Média	93,4	6,5	83,2	16,7
Desvio Padrão	12,5	12,5	20,0	20,0
Mínimo	50,0	-	25,0	-
Máximo	100,0	50,0	100,0	75,0
Percentil 25	100,0	-	67,0	-
Percentil 50 (Mediana)	100,0	-	100,0	-
Percentil 75	100,0	-	100,0	33,0

Como foi possível perceber, as adolescentes alcançaram, em média, índices mais elevados de adequada distinção entre realidade interna e externa, em cada protocolo, quando comparadas aos adolescentes do sexo masculino. Estes indicadores reafirmam indicadores prévios, nos quais as meninas obtiveram índices mais elevados de conteúdos lógicos de pensamento que os meninos. Este conjunto de indicadores do Desiderativo leva à interpretação de que, em relação às funções psicológicas referentes ao funcionamento lógico, no geral, as adolescentes apresentaram indicadores de maior preservação e adaptação que os adolescentes do sexo masculino.

Considerando-se o desenvolvimento do funcionamento lógico e dos processos de pensamento no curso do desenvolvimento humano, Segal (1983) menciona o fato de que, até que o teste da realidade e os processos de pensamento estejam bem estabelecidos, a fantasia preenche algumas das funções depois assumidas pelo pensamento. Para esta autora, desde o momento do nascimento, o ser humano começa a interagir com o mundo externo, de forma a engajar-se em atividades que lhe permitam testar suas fantasias num contexto de realidade. Sugere, assim, que a origem do pensamento reside neste processo de testar a fantasia com a realidade, e, assim, gradualmente, a pessoa aprende quais são aplicáveis e que formas de seu próprio funcionamento a capacitam a lidar com a realidade. Assim, conforme Segal (1983), as funções psicológicas relacionadas à capacidade de pensar logicamente são adquiridas ao longo do desenvolvimento, constituindo-se conjuntamente ao processo maturacional dos indivíduos.

Nesta mesma linha de argumentação a respeito do desenvolvimento em função do sexo, Osório (1992) aponta que as adolescentes, no geral, iniciam a puberdade mais cedo que os meninos, processo que é acompanhado de modificações afetivas e na estrutura de personalidade (processo da adolescência). Nesta linha de raciocínio seria possível compreender as hipóteses anteriormente elaboradas acerca dos resultados presentemente encontrados, indicando maior maturidade das funções psicológicas ligadas à logicidade e ao teste de realidade em adolescentes do sexo masculino, quando comparadas aos adolescentes do sexo masculino de mesma faixa etária.

No que se refere às diferenças encontradas em relação ao desempenho dos adolescentes na distinção entre realidade interna X externa, em função da origem escolar (pública X particular), a TABELA 15 fornece informações mais detalhadas.

TABELA 15: Indicadores (em porcentagem) da qualidade da Distinção entre realidade interna e externa dos adolescentes (n = 120), nas catexes negativas do Questionário Desiderativo, em função da origem escolar.

Estatística descritiva (catexes negativas)	DISTINÇÃO ENTRE REALIDADE INTERNA E EXTERNA			
	Escolas públicas		Escolas particulares	
	Adequada	Inadequada	Adequada	Inadequada
Média	93,6	6,4	87,7	12,3
Desvio Padrão	14,9	14,9	16,5	16,5
Mínimo	25,0	-	50,0	-
Máximo	100,0	75	100,0	50,0
Percentil 25	100,0	-	75,0	-
Percentil 50 (Mediana)	100,0	-	100,0	-
Percentil 75	100,0	-	100,0	25,0

Estes dados mostram que o desempenho dos adolescentes de escolas públicas foi melhor que o das adolescentes de escolas particulares no que se refere à distinção entre fantasia e realidade nas catexes negativas do Desiderativo. Isso significa que os adolescentes de escolas particulares tiveram mais dificuldades em lidar com a ansiedade e em conseguir manter o teste de realidade a serviço do uso da lógica, ao precisar reconhecer e identificar elementos angustiantes em seu mundo interno.

Retornando às contribuições de Freud (1911/1996) na compreensão dos processos de aquisição da capacidade de realizar o teste de realidade, para tentar compreender os atuais resultados, verifica-se que um dos elementos pregnantes na determinação deste processo é o nível de frustração experimentado pelos indivíduos. Assim, para este autor, são as limitações impostas pelo ambiente que impelem o indivíduo a buscar formas mais adaptativas de lidar com seus impulsos, desenvolvendo-se, assim, a capacidade de adiar as gratificações por meio do pensamento e da consideração da realidade.

Uma forma de compreender estes resultados presentemente encontrados é a suposição de que, no ambiente de escolas públicas, talvez os adolescentes experienciem situações mais adversas e menos protetoras do que aqueles que estejam inseridos em ambientes privados de escolarização (ambientes supostamente diferentes dos de escolas públicas). Desta forma, os adolescentes de escolas públicas poderiam enfrentar limitações ambientais com mais frequência ou intensidade que aquelas vivenciadas pelos adolescentes de escolas particulares, o que poderia motivar a aceleração do

desenvolvimento do “princípio de realidade”, como forma de possibilitar uma melhor adaptação ao meio em que vivem.

Porém, estas são apenas hipóteses interpretativas dos resultados presentemente encontrados, necessitando de maiores investigações para serem fundamentadas. No entanto, dentro dos limites da presente investigação, tornam-se explicações possíveis sobre o tema, ficando, portanto, o estímulo a novas investigações.

De qualquer forma, em ambos os ambientes escolares (público e particular) foram encontrados bons indicadores de distinção entre realidade interna e externa. Não houve, portanto, qualquer sinal de prejuízo nestas funções psicológicas dos adolescentes presentemente avaliados, resultado compatível ao esperado para seu histórico de desenvolvimento global típico.

IV.2.4. Manifestações Afetivas

Com relação à análise das manifestações afetivas, pela proposição avaliativa em curso, são avaliados indicadores referentes à: Autopercepção, Associação Ideoafetiva e Interações. Estes aspectos foram classificados de forma semelhante ao processo adotado nas categorias analíticas do funcionamento lógico, ou seja, buscando preservar a proporção de frequência (em porcentagem) da variável dentro da produção de cada adolescente, relacionando-a ao número total de respostas produzidas diante do Desiderativo. Desta forma, conseguiu-se uma representação adequada da distribuição dos indicadores técnicos em estudo.

IV.2.4.1. Auto-percepção

Dentre os aspectos avaliados em relação às manifestações afetivas pelo Desiderativo, a auto-percepção é representada pela tonalidade afetiva dos atributos referidos nas escolhas e nas rejeições. A autopercepção, nesta proposta avaliativa, foi, então, codificada como valorizada, desvalorizada ou ambivalente, a depender da forma pela qual os adolescentes referiram os motivos das escolhas e das rejeições, ao responder ao Desiderativo. Os valores estão em porcentagem, como forma de preservar a proporção de cada classificação em relação ao número de respostas de cada adolescente. A TABELA 16 mostra os resultados obtidos para esta investigação, com relação a esta categoria avaliativa.

TABELA 16: Indicadores (em porcentagem) da Autopercepção dos adolescentes (n = 120), nas catexes positivas e negativas do Questionário Desiderativo.

Estatística descritiva	AUTOPERCEPÇÃO					
	Catexes positivas			Catexes Negativas		
	Valorizada	Desvalorizada	Ambivalente	Valorizada	Desvalorizada	Ambivalente
Média	97,2	1,1	0,9	0,1	98,4	1,4
Desvio Padrão	11,4	6,3	5,3	1,8	6,8	6,6
Mínimo	10,0	-	-	-	67,0	-
Máximo	100,0	50,0	40,0	20,0	100,0	33,0
Percentil 25	100,0	-	-	-	100,0	-
Percentil 50 (Mediana)	100,0	-	-	-	100,0	-
Percentil 75	100,0	-	-	-	100,0	-

A análise destes resultados relativos à auto-percepção das adolescentes evidencia que, nas respostas às catexes positivas (quando escolheram o que gostariam de preservar em sua personalidade), os adolescentes atribuíram a si próprios, projetivamente, imagens representativas de valor positivo na grande maioria das respostas. Em uma pequena minoria houve respostas com tonalidade ambivalente, além de poucos casos onde houve desvalorização nas justificativas das escolhas realizadas nas catexes positivas.

Já nas respostas negativas (quando rejeitaram conteúdos causadores de angústia em sua personalidade), os adolescentes atribuíram, projetivamente, imagens de desvalorização para a maioria das respostas. Em uma pequena minoria houve tonalidade ambivalente e em poucas houve valorização de elementos rejeitados.

A distribuição destes resultados em notas percentis também confirma esta tendência, demonstrando não serem esperadas respostas que indiquem resultado diferente de valorização dos elementos escolhidos nas catexes positivas e desvalorização dos elementos rejeitados nas catexes negativas, pelo menos no que se refere aos adolescentes com desenvolvimento típico.

Especificamente em relação à ambivalência apresentada pelos adolescentes ao realizar as escolhas desiderativas, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em função do sexo. Nas catexes positivas, em média, as adolescentes sinalizaram tonalidade afetiva ambivalente com mais frequência (média de 1,9% das adolescentes) do que os adolescentes do sexo masculino (nenhum deles sinalizou ambivalência). Estas diferenças poderiam ser explicadas de forma a se considerar

elementos culturais referentes ao sexo como interferentes na forma dos adolescentes perceberem a si mesmos. De alguma forma, as adolescentes sinalizaram maior insegurança projetiva referente à auto-imagem, quando comparadas aos meninos. Para compreender mais adequadamente estas diferenças, seriam necessárias investigações mais específicas, elementos que extrapolariam os limites do atual trabalho.

IV.2.4.2. Associação Ideo-afetiva

Ainda em relação às manifestações de afetos por meio do Questionário Desiderativo, a classificação da qualidade da associação ideo-afetiva emerge como elemento bastante relevante na interpretação da técnica. Conforme Zuardi e Loureiro (1996), a capacidade de manejar os afetos em relação às idéias apresentadas ao falar é elemento importante dentro do exame do estado mental dos pacientes, ao se considerar possíveis riscos de atuação impulsiva.

No Desiderativo, esta categoria avaliativa examina o grau de concordância entre a tonalidade afetiva e o conteúdo da resposta produzida. Nesta categoria as respostas são avaliadas como associadas ou dissociadas. Os resultados da classificação do conjunto das respostas dos adolescentes avaliados encontram-se na TABELA 17.

TABELA 17: Indicadores (em porcentagem) da qualidade da Associação Ideo-afetiva dos adolescentes (n = 120), nas catexes positivas e negativas do Questionário Desiderativo.

Estatística descritiva	ASSOCIAÇÃO IDEO-AFETIVA			
	Catexes positivas		Catexes negativas	
	Associada	Dissociada	Associada	Dissociada
Média	98,3	1,6	97,6	2,4
Desvio Padrão	7,5	7,5	8,0	8,0
Mínimo	50,0	-	67,0	-
Máximo	100,0	50,0	100,0	33,0
Percentil 25	100,0	-	100,0	-
Percentil 50 (Mediana)	100,0	-	100,0	-
Percentil 75	100,0	-	100,0	-

A TABELA 17 mostra a tendência dos adolescentes, tanto nas catexes positivas quanto nas negativas, de conseguir manter a associação ideo-afetiva ao responder ao Desiderativo. Houve apenas pequena parcela de respostas sinalizadoras de alguma dificuldade neste processo (respostas dissociadas entre conteúdo e qualidade), o que não comprometeu a qualidade geral de sua regulação afetiva. Isso pode significar, entre outros aspectos, que a ansiedade provocada pelas consignas da técnica não

comprometeu a capacidade de coordenação afetiva destes adolescentes, resultado compatível com seu suposto adequado desenvolvimento global.

A análise estatística apontou algumas especificidades no desempenho de adolescentes em função da origem escolar. As meninas de escolas particulares alcançaram índices mais elevados de respostas com adequada associação ideo-afetiva que os adolescentes do sexo masculino. Este sinal pode ser sugestivo de maior facilidade para integrar afeto e razão nas adolescentes do sexo feminino das escolas particulares, quando comparadas aos adolescentes do sexo masculino deste mesmo ambiente sócio-cultural. Novamente aqui poder-se-ia inferir maior maturidade no desenvolvimento afetivo do sexo feminino, embora estes resultados não tenham sido consistentes em toda a amostra, podendo, por outro lado, constituir-se apenas numa peculiaridade dos voluntários presentemente considerados.

Apesar destas diferenças encontradas, todos os adolescentes sinalizaram bons recursos afetivos e de integração entre idéias e emoções. Em outras palavras, não sinalizaram indicadores de comprometimento nestas funções psicológicas presentemente avaliadas, confirmando o pressuposto de adequado desenvolvimento global, podendo funcionar como referência normativa para novas avaliações de adolescentes.

IV.2.4.3. Interações

Na seqüência da análise das manifestações afetivas no Desiderativo, o último indicador técnico a considerar é relativo à qualidade das interações embutidas nas respostas. É preciso avaliar, neste item, se existe a presença de um “outro” na resposta, seja outro objeto, animal ou planta e que tipo de relação o elemento escolhido estabelece (ou não) com este “outro”. Conforme a proposição avaliativa utilizada neste trabalho, as interações são codificadas como distanciamento ou aproximação. Os resultados desta avaliação encontram-se na TABELA 18.

TABELA 18: Indicadores (em porcentagem) do tipo de Interações dos adolescentes (n = 120), nas catexes positivas e negativas do Questionário Desiderativo.

Estatística Descritiva	INTERAÇÕES			
	Catexes Positivas		Catexes Negativas	
	Distanciamento	Aproximação	Distanciamento	Aproximação
Média	47,6	52,2	36,9	63,1
Desvio Padrão	30,0	30,0	31,5	31,5
Mínimo	-	-	-	-
Máximo	100,0	100,0	100,0	100,0
Percentil 25	27,0	27,0	-	50,0
Percentil 50 (mediana)	50,0	50,0	33,0	67,0
Percentil 75	73,0	67,0	50,0	100,0

A TABELA 18 mostra que, na maioria das suas respostas, os adolescentes responderam ao Desiderativo de forma a indicar maior prevalência de interações do tipo Aproximação, tanto nas catexes positivas quanto nas negativas. Isto significa que, ao mesmo tempo em que demonstram ter forte interesse pelos contatos e desejo de aproximação, existiu também temor ao mesmo, como se percebe pela alta frequência de respostas aproximativas nas catexes negativas. Assim, ao mesmo tempo em que o contato com o outro apareceu como atrativo, como fonte de interesse para os adolescentes presentemente avaliados, ele também surgiu como disparador de angústia, de conflito, sendo frequentemente percebido como ameaçador. O que fica marcado, portanto, é a existência de certa ambivalência nos contatos por parte destes adolescentes, havendo, ainda assim, predomínio por busca de aproximação para com o outro.

Examinando-se o desempenho dos adolescentes nesta variável (qualidade das interações) em função do sexo, novamente foram verificadas diferenças significativas no estilo de responder especificamente no ambiente de escolas particulares. Verificou-se que os meninos sinalizaram realizar escolhas desiderativas, nas catexes positivas, características de distanciamento com mais frequência que as meninas que, por sua vez, priorizaram as interações de aproximação em suas escolhas. Assim, de alguma forma, as adolescentes de escolas particulares sinalizaram maior interesse e disponibilidade para os contatos que os adolescentes do sexo masculino de mesma origem escolar.

Como foi possível perceber, no geral, os adolescentes deram sinais de preservação de sua sensibilidade afetiva, com adequado manejo das emoções ao responder ao Desiderativo. No entanto, na análise das respostas a esse instrumento faz-se necessário considerar algumas especificidades na forma de responder associadas à variável sexo, conforme evidenciado pela presente investigação.

IV.2.5. Significado Simbólico

O significado simbólico das respostas fornecidas pelos examinandos ao Questionário Desiderativo constitui-se como indicador técnico de relevância para a análise e interpretação do funcionamento psicodinâmico dos indivíduos. Conforme Brêga, Frazatto e Loureiro (2000), nesta categoria avaliativa do Desiderativo buscam-se avaliar informações sobre situações desejadas e temidas, identificações, ansiedades, entre outros aspectos. Na proposição avaliativa adotada para este trabalho, são verificados quais atributos próprios e simbólicos dos elementos escolhidos ou rejeitados foram emitidos pelos examinandos ao responder ao Desiderativo.

Na presente investigação, foram categorizados como próprios os elementos caracterizadores de atributos sabidamente relacionados aos elementos escolhidos e/ou rejeitados, ou seja, aqueles que, reconhecidamente, são partilhados pelo senso comum como relacionados aos símbolos desiderativos emitidos nas respostas. Por outro lado, foram categorizados como simbólicos os qualificadores relacionados simbolicamente aos elementos escolhidos e/ou rejeitados ou referentes a abstrações. Compreendem, ainda, elementos não necessariamente reconhecidos pela maioria das pessoas como relacionados aos símbolos desiderativos, podendo relacionar-se a exageros ou ilogicalidades na atribuição de qualificadores aos elementos escolhidos e/ou rejeitados.

Conforme já mencionado anteriormente, não houve desacordos entre examinadores na avaliação do significado simbólico das escolhas e rejeições realizadas pelos adolescentes examinados. No entanto, todos os acordos foram parciais, ou seja, duas codificações idênticas entre examinadores, não tendo ocorrido acordo total (três codificações idênticas entre examinadores) em nenhum dos casos. Pode-se pensar que estes resultados relacionem-se a um menor nível de compreensão, por parte dos examinadores, dos critérios de codificação desta categoria avaliativa do Desiderativo, ocorrendo maior interferência da subjetividade na análise das respostas dos adolescentes. Isto pode ter ocorrido, em parte, por falhas na fase de treinamento dos examinadores ou em função de uma possível necessidade de delimitação de critérios mais acurados e específicos para análise do significado simbólico das respostas ao Desiderativo.

Além disso, há que se questionar o efetivo poder informativo desta categoria avaliativa, em termos da separação feita entre atributos próprios e simbólicos nas

respostas dos adolescentes. Isto porque, na análise do nível de organização do pensamento, as respostas já são classificadas em função de sua concretude ou abstração, elementos que se relacionam à distinção entre predomínio de atributos próprios ou simbólicos nas respostas. Na prática atual com esta técnica projetiva, embora teoricamente justificada como uma categoria analítica própria, poder-se-ia considerá-la como elemento complementar à análise já efetivada sobre o funcionamento lógico, enxugando em parte o processo avaliativo sem perda de qualidade informativa.

Apesar destas considerações, neste trabalho julgou-se sensato apresentar os resultados específicos e referentes a esta categoria avaliativa, no sentido, inclusive, de poder avaliar o seu efetivo alcance informativo sobre desejos e temores dos adolescentes. Obviamente, qualquer indicador auxiliar no processo de compreensão do dinamismo psíquico da adolescência deve ser considerado, razão de sua atual inclusão no presente processo.

Desta forma, elaborou-se uma listagem dos atributos próprios e simbólicos referidos pelos adolescentes nas catexes positivas e negativas, apresentando a frequência com a qual ocorreram, em média, para cada adolescente. A TABELA 19 fornece estas informações.

TABELA 19: Distribuição (em frequência simples) da qualidade dos atributos (próprios ou simbólicos) das escolhas apresentados pelos adolescentes (n = 120) no Questionário Desiderativo.

Estatística descritiva	ATRIBUTOS			
	Catexes positivas		Catexes negativas	
	Próprios	Simbólicos	Próprios	Simbólicos
Média	3,8	4,4	3,3	4,3
Desvio Padrão	1,9	2,3	1,6	2,5
Mínimo	1,0	1,0	-	1,0
Máximo	10,0	14,0	9,0	17,0
Percentil 25	2,0	3,0	2,0	3,0
Percentil 50	4,0	4,0	3,0	4,0
Percentil 75	5,0	6,0	4,0	6,0

As informações trazidas pela TABELA 19 mostram que os adolescentes responderam de forma semelhante nas catexes positivas e negativas em relação à frequência do tipo de qualidades próprias ou simbólicas atribuídas às escolhas realizadas. A quantidade de atributos próprios e simbólicos foi muito parecida em

ambas as catexes, significando que os adolescentes puderam reconhecer as características inerentes (atributos próprios) aos elementos selecionados nas respostas, mas também conseguiram qualificar suas escolhas em função de aspectos simbólicos destes mesmos conteúdos.

Numa análise específica sobre a frequência de emissão de qualificações de caráter simbólico pelos adolescentes em função do sexo, foi possível verificar algumas diferenças estatisticamente significativas. A TABELA 20 descreve estas diferenças encontradas.

TABELA 20: Distribuição (em frequência simples) dos atributos simbólicos das escolhas apresentados pelos adolescentes (n = 120), em função do sexo, no Questionário Desiderativo.

Estatística descritiva	ATRIBUTOS SIMBÓLICOS			
	Sexo feminino		Sexo masculino	
	Catexes positivas	Catexes negativas	Catexes positivas	Catexes negativas
Média	3,8	3,6	5,1	5,0
Desvio Padrão	1,9	1,8	2,4	2,9
Mínimo	1,0	1,0	1,0	1,0
Máximo	9,0	9,0	14,0	17,0
Percentil 25	2,0	2,0	4,0	3,0
Percentil 50	3,5	3,0	5,0	4,0
Percentil 75	5,0	4,0	6,0	7,0

Conforme mostra a TABELA 20, os adolescentes do sexo masculino emitiram, em média, mais atributos simbólicos referentes às escolhas desiderativas que as do sexo feminino. De alguma maneira, os meninos puderam atentar para componentes de suas escolhas para além daqueles reconhecidamente característicos das mesmas, emitindo respostas com características simbólicas em maior frequência que as meninas.

Visando conhecer os atributos escolhidos e rejeitados pelos adolescentes, elaborou-se uma listagem de todos os atributos mencionados pelos participantes, bem como de sua frequência de ocorrência na amostra examinada. O intuito era de buscar representar a diversidade expressiva dos adolescentes ao escolher e rejeitar elementos. Porém, como a variabilidade de atributos foi muito grande, ponderou-se que apresentar a totalidade destas informações seria algo exaustivo e pouco informativo, considerando-se o conjunto de adolescentes examinados. Portanto, com base no que foi feito por Bunchaft e Vasconcelos (2001), buscou-se agrupar os atributos emitidos nas respostas em função de seu sentido ou significado semelhante, com o objetivo de verificar quais

as temáticas pregnantes dentre as verbalizações dos adolescentes diante das escolhas desiderativas.

Com este objetivo, o APÊNDICE A apresenta os agrupamentos de atributos realizados, bem como sua caracterização (descrição dos sentidos aos quais se relacionam) e alguns exemplos de qualificadores agrupados nas referidas categorias. Importante considerar que as categorias de atributos elaboradas neste trabalho não esgotam as possibilidades de classificação das respostas ao Desiderativo, constituindo-se nas possibilidades avaliativas no presente momento. Em avaliações futuras, portanto, não se faria necessário seguir estritamente a classificação aqui proposta, sendo possível verificar os conteúdos pregnantes emitidos pelos examinandos que podem ser diferentes dos encontrados na presente investigação.

As tabelas 21 e 22 mostram a distribuição dos atributos próprios e simbólicos emitidos nas justificativas das escolhas positivas e das rejeições dos adolescentes avaliados.

TABELA 21: Distribuição (em porcentagem) dos adolescentes (n = 120) em função da qualidade dos atributos (próprios e simbólicos) referidos nas catexes positivas do Questionário Desiderativo.

Categorias de atributos	CATEXES POSITIVAS	
	Próprios	Simbólicos
Ataque/defesa	21,7	13,3
Contato	14,2	22,5
Desejo/preferência/necessidade	69,2	59,2
Intelecto	11,7	-
Movimento	63,3	49,2
Natural	23,3	10,0
Poder	-	52,5
Regressão	17,5	32,5
Utilidade	37,5	34,2

Conforme a proposição avaliativa adotada, nas catexes positivas são escolhidos, projetivamente, elementos que o examinando deseja conservar em seu mundo interno, protegendo-os da morte simbólica sugerida pelas consignas (NIJAMKIN; BRAUDE, 2000). Dentre os motivos especificados para as escolhas positivas, os mais frequentes, tanto em termos próprios como simbólicos, foram os atributos relativos a ser “desejado/preferido/necessário”. Isso significa que os adolescentes consideraram como

elementos bastante relevantes em seu psiquismo: o reconhecimento, a admiração e valorização social, caracterizando aspectos que desejariam conservar em si mesmos.

Em seguida, os atributos relacionados a “movimento” foram referidos por boa parte dos adolescentes como motivos para as escolhas positivas realizadas. Estas informações sinalizam possibilidades de ação e mudança de posição, elementos ligados, entre outros aspectos, à descarga de energia por parte destes adolescentes, como forma de lidar com a ansiedade.

Além destes, os atributos simbólicos relacionados a “poder” foram referidos com frequência relevante pelos adolescentes presentemente avaliados. A escolha destes atributos mostra que o alcance dos objetivos e a possibilidade de ter controle sobre os demais também estão entre os atributos mais freqüentemente almejados por adolescentes.

A presença de atributos relacionados à utilidade nas catexes positivas do Desiderativo também foi marcante na presente amostra de adolescentes. A escolha destes atributos se mostra relacionada à relevância, atribuída por estes adolescentes, à possibilidade de exercer funções importantes em seu meio, podendo contribuir ativamente e de forma produtiva em suas relações interpessoais, talvez novamente como complemento ao desejo de valorização social.

Já em relação às consignas negativas, considera-se que o examinando precisa discriminar aquilo que é mais desagradável e, portanto, relacionado ao surgimento de angústia, em seu mundo interno, para projetar nas respostas desiderativas. A TABELA 22 descreve as temáticas referidas pelos adolescentes como elementos desintegradores de seu psiquismo, detectadas nas catexes negativas do Desiderativo.

TABELA 22: Distribuição (em porcentagem) dos adolescentes (n = 120) em função da qualidade dos atributos (próprios e simbólicos) referidos nas catexes negativas do Questionário Desiderativo.

Categorias de atributos	CATEXES NEGATIVAS	
	Próprios	Simbólicos
Aspectos ambivalentes	-	27,5
Desagrado/não atração	39,2	44,2
Desprezo/inutilidade/rejeição	14,2	49,2
Dependência/Submissão/Vulnerabilidade	25,0	28,3
Ausência de movimento	11,7	-
Prejuízo/problema	-	60,0
Sufrimento (sofrido ou provocado)	86,7	50,0

Ao selecionar os elementos rejeitáveis de seu mundo interno, os adolescentes participantes referiram com bastante freqüência o temor ao sofrimento, seja ele infringido a outros ou a si próprios. Neste aspecto, os adolescentes sinalizaram rejeitar a agressividade e a destrutividade voltadas para si próprios ou para os demais.

De forma associada a estes aspectos, os adolescentes sinalizaram rejeitar também elementos de seu *self* relacionados a possibilidades de provocar prejuízos ou problemas, independentemente da direção deste sofrimento. Ou seja, conteúdos associados ao temor de atrapalhar e interferir, de forma negativa, em objetivos próprios ou alheios constituíram-se como elementos mobilizadores de angústia no mundo interno destes adolescentes.

O medo de desagradar ou não parecer atraente aos demais, associado ao fracasso narcísico e de sedução, também foi elemento rejeitado com freqüência pelos adolescentes examinados. Associado a isto, nos atributos simbólicos emitidos nas justificativas das rejeições, transpareceu também o medo de ser inútil, de ser desprezado ou de sofrer rejeição.

Em suma, com base nas informações presentemente abordadas, na análise do significado simbólico atribuído pelos adolescentes às respostas ao Desiderativo, foi possível depreender conteúdos valorizados e rejeitados em sua forma de se adaptar ao meio em que vivem. Dentre os conteúdos valorizados pelos adolescentes pode-se destacar o desejo de reconhecimento, de admiração e de valorização pelo outro, caracterizando elementos bastante relevantes em seu psiquismo. Houve ainda a valorização do exercício de atividades e funções relevantes no ambiente, destacando a

utilidade como característica desejada. Sinalizaram também que o alcance de seus objetivos e que o controle sobre as outras pessoas se configuram como freqüentes metas almejadas pelos adolescentes.

Os resultados presentemente apresentados com relação aos significados simbólicos atribuídos por adolescentes às escolhas desiderativas caminharam na mesma direção daqueles encontrados por Bunchaft e Vasconcelos (2001) nas aplicações do Desiderativo a estudantes universitários. Neste estudo com universitários, racionalizações freqüentes atribuídas aos elementos escolhidos foram: Impacto estético, Utilidade/Reparação, Despertar admiração/fascinar, Ser apreciado/querido/necessário e Poder/Domínio. Assim, os atributos mencionados parecem ter força relevante no psiquismo dos jovens de nossa atualidade, caracterizando informações relevantes sobre o funcionamento psicodinâmico dos indivíduos avaliados.

Por sua vez, dentre os conteúdos freqüentemente rejeitados pelos adolescentes participantes da presente investigação apareceram: o temor ao sofrimento (infringido a outros ou a si próprios), o medo de desagradar ou não atrair, o fracasso narcísico e as falhas na sedução. Associado a estes, transpareceram também o medo de ser inútil, de ser desprezado ou de sofrer rejeição. No trabalho de Bunchaft e Vasconcelos (2001), os elementos rejeitados pelos universitários envolviam conteúdos semelhantes aos verificados na presente investigação. O temor da agressividade/destruição/dano, a rejeição ao asco/repulsa e as sensações e sentimentos desagradáveis foram elementos encontrados com freqüência nas respostas dos universitários avaliados pelas referidas autoras. Estes resultados confirmam, mais uma vez, a relevância destes conteúdos no funcionamento psicodinâmico e na formação da identidade dos jovens de nossa atualidade.

Para além disso, pode-se pensar que estes aspectos rejeitados encontram respaldo no conjunto das respostas dos próprios adolescentes da presente amostra, na medida em que caracterizam aspectos antagônicos aos anteriormente escolhidos nas catexes positivas. O desejo de serem admirados e valorizados encontrou seu correspondente no medo de desagradarem e/ou não parecerem sedutores. O desejo de exercerem funções relevantes em seu meio também corrobora o medo de serem inúteis e acabarem desprezados. Assim, houve consistência entre os atributos escolhidos e os rejeitados pelos adolescentes, fortalecendo os indicadores presentemente identificados com relação a seu funcionamento psicodinâmico.

Diante de processos de investigação de adolescentes por meio de entrevista, Coutinho et al (2005) identificaram que aspectos como vontade, amizade e sinceridade, foram referidos como elementos valorizados em sua constituição psíquica. Os autores argumentaram que a força de vontade e a amizade são atributos bastante valorizados socialmente, compreendendo-os como ideais sociais vigentes, relacionados à valorização dos contatos e ao estabelecimento de vínculos entre pessoas. A partir desta perspectiva analítica, pode-se pensar que elementos semelhantes ao desse estudo referido foram encontrados como atributos positivos nas respostas dos adolescentes presentemente examinados pelo Desiderativo. Os atributos escolhidos pelos adolescentes se relacionaram ao desejo de características que proporcionariam a estes o estabelecimento de contatos, de relações com outras pessoas, seja pela sedução, pela utilidade ou até pelo controle do outro.

Novamente no trabalho de Coutinho et al (2005), a timidez e o nervosismo foram referidos pelos adolescentes como elementos desagradáveis em seu jeito de ser. Esses atributos se mostraram relacionados, entre outros aspectos, ao temor, devido a características pessoais, de serem rejeitados ou de terem dificuldades no contato com outras pessoas. Os resultados obtidos a partir da avaliação dos adolescentes participantes da presente investigação também encontram relação com os dados do estudo referido, na medida em que aqui também foram encontrados elementos rejeitados relacionados a serem desprezados, considerados inúteis, rejeitados, ou seja, elementos relacionados a dificuldades no estabelecimento de vínculos e de relações com outras pessoas.

Por fim, torna-se relevante destacar que foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre as respostas dos adolescentes nesta categoria avaliativa do Desiderativo (significado simbólico), ora em função do sexo, ora em função da origem escolar dos mesmos. A TABELA 23 busca apresentar estas diferenças encontradas relativas ao significado simbólico referido pelos adolescentes em suas escolhas desiderativas.

TABELA 23: Descrição das diferenças estatisticamente significativas encontradas em relação ao significado simbólico das escolhas desiderativas dos adolescentes (n =120).

Catexes	Atributos	Categorias de atributos	Diferenças
Positivas	<i>Próprios</i>	Natural	Part > Pub
		Regressão	Part > Pub
		Movimento	Masc > Fem
		Utilidade	Fem Part > Masc Part
		Intelecto	Fem Part > Fem Pub
	<i>Simbólicos</i>	Poder	Masc > Fem; Part > Pub
		Desejado/preferido/necessário	Fem Pub > Fem Part
		Ataque/defesa	Fem Part > Fem Pub
		Contato	Masc Part > Masc Pub
		Utilidade	Masc Pub > Masc Part
Negativas	<i>Próprios</i>	Desprezo/inutilidade	Part > Pub
		Estagnação/submissão	Part > Pub
		Sofrimento	Fem Pub > Fem Part; Fem Pub > Masc Pub
	<i>Simbólicos</i>	Ambivalência	Masc > Fem
		Dependência/submissão/vulnerabilidade	Masc > Fem
		Desprezo/rejeição	Masc > Fem

Part = escola particular / *Pub* = escola pública

Masc = sexo masculino / *Fem* = sexo feminino

Como é possível perceber, as diferenças em relação ao sexo, nesta categoria avaliativa, foram as mais frequentes. Os adolescentes do sexo masculino tenderam a justificar suas escolhas positivas com base em argumentos relacionados a Movimento e Poder com mais frequência que as meninas. Já em relação às rejeições desiderativas destes adolescentes, os meninos escolheram elementos cujos atributos estiveram relacionados com ambivalência, dependência/submissão/vulnerabilidade e desprezo/rejeição mais frequentemente que as adolescentes do sexo feminino. Houve ainda diferenças significativas entre os sexos, especificamente entre adolescentes de mesma origem escolar, como se pode perceber nesta TABELA 23.

Em relação às diferenças percebidas em função da origem escolar dos adolescentes, foi possível verificar que aqueles provenientes de escolas particulares emitiram respostas com atributos relacionados a ser Natural, à Regressão e a ter Poder com mais frequência que os de escolas públicas. Já em relação aos elementos rejeitados nas catexes negativas, os adolescentes de escolas particulares rejeitaram, projetivamente, conteúdos de desprezo/inutilidade e estagnação/submissão com mais

frequência que os de escolas públicas. Houve ainda diferenças significativas em função da origem escolar, especificamente entre adolescentes de mesmo sexo, como mostra nesta TABELA 23.

Estes dados são sugestivos da influência do sexo e da origem escolar no desenvolvimento da personalidade destes adolescentes, porém mereciam ampliação da amostra para aprofundamento analítico destas hipóteses. Dentro das possibilidades atuais, houve indicativos da relevância de fatores sócio-culturais no processamento da formação dos constituintes da personalidade em adolescentes, de maneira a favorecer a existência de certos desejos e temores em seu desenvolvimento. Por outro lado, sobretudo no que se refere às diferenças específicas de um mesmo sexo ou de uma mesma origem escolar, deve-se considerar a possibilidade de serem fruto de peculiaridades da presente amostra, não sendo possível, nesse momento, explicar ou justificar de maneira mais acurada as diferenças encontradas. Emergem, assim, outros objetivos investigativos, estimuladores do desenvolvimento de novas pesquisas voltadas para esta temática.

IV.2.6. Defesas instrumentais

Dentro da proposta presentemente adotada para análise do Questionário Desiderativo, fazem parte do processo avaliativo os indicadores técnicos referentes à qualidade da utilização das defesas instrumentais: Dissociação, Identificação Projetiva e Racionalização. O uso adequado ou inadequado de cada um destes processos defensivos instrumentais foi codificado, posteriormente contrapondo-se essa ocorrência em função do número de respostas emitidas pelos adolescentes, chegando-se a uma representação em porcentagem relativa a estas defesas.

IV.2.6.1. Dissociação

A Dissociação como defesa instrumental no Desiderativo, ou seja, como processamento psíquico necessário para se responder à técnica, diz respeito à capacidade do examinando de se desvincular de sua identidade humana para se identificar com outros elementos. Também inclui a capacidade de discriminação entre atributos favoráveis e desfavoráveis relativos aos conteúdos escolhidos e rejeitados nas catexes. Os resultados relativos à proporção de ocorrência da Dissociação nos protocolos dos adolescentes encontram-se na TABELA 24.

TABELA 24: Indicadores (em porcentagem) da qualidade do uso da Dissociação pelos adolescentes (n = 120), nas catexes positivas e negativas do Questionário Desiderativo.

Estatística descritiva	DISSOCIAÇÃO			
	Catexes positivas		Catexes negativas	
	Adequada	Inadequada	Adequada	Inadequada
Média	93,3	6,6	91,8	7,4
Desvio Padrão	11,9	11,9	15,7	15,7
Mínimo	50,0	-	40,0	-
Máximo	100,0	50,0	100,0	60,0
Percentil 25	85,0	-	80,0	-
Percentil 50 (mediana)	100,0	-	100,0	-
Percentil 75	100,0	15,0	100,0	20,0

Como se pode perceber a partir destes dados, no geral, as respostas dos adolescentes foram sinalizadoras de êxito na Dissociação como defesa instrumental ao responder ao Desiderativo, tanto nas catexes positivas quanto nas negativas. Assim, na maioria das respostas, conseguiram se desprender suficientemente de sua identidade humana para responder ao Desiderativo, evidenciando flexibilidade e possibilidade de assumir outras formas de auto-preservação. Para além disso, também evidenciaram boa capacidade para distinguir entre aspectos de preservação e de ameaça a si próprios, conseguindo realizar escolhas positivas e rejeições, tarefa básica proposta no Desiderativo.

Em uma pequena parcela das respostas houve falhas neste mecanismo, mas que não comprometeram a qualidade da utilização desta defesa no desempenho dos adolescentes participantes. Além disso, não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas na qualidade da utilização da Dissociação como defesa instrumental entre os adolescentes em função do sexo e de sua origem escolar.

Apesar da quantidade de falhas neste mecanismo da dissociação ter sido pequena, faz-se necessário conhecer as razões destas dificuldades, a fim de adequadamente compreender o funcionamento psicodinâmico dos adolescentes examinados. A TABELA 25 apresenta os resultados desta análise relativa às razões do fracasso no processo dissociativo implícito no Desiderativo.

TABELA 25: Distribuição (em frequência simples e porcentagem) dos adolescentes (n = 120) em função do tipo de falhas na Dissociação no Questionário Desiderativo.

Falhas na Dissociação (defesa instrumental)	Catexes positivas		Catexes negativas	
	f	%	F	%
Dificuldade em separar aspectos valorizados e rejeitados	5	4,2	7	5,8
Recusa	5	4,2	14	11,7
Resposta Antropomórfica	19	15,2	8	6,7
Reduzida discriminação (valor X rejeição) + Antropomórfica	1	0,8	-	-
Reduzida discriminação (valor X rejeição) + Recusa	-	-	1	0,8
Recusa + Resposta Antropomórfica	-	-	1	0,8
Total	30	25,0	31	25,8

Como se percebe da TABELA 25, as razões mais frequentes de falhas na Dissociação como defesa instrumental foram a presença de respostas antropomórficas nas catexes positivas e a presença de recusas, nas negativas. Estes pontos já foram comentados anteriormente e se referem, possivelmente, a dificuldades em se desvencilhar da identidade humana no início da tarefa proposta pelo Desiderativo e, por outro lado, a dificuldades no manejo da ansiedade e conseqüente bloqueio associativo nas catexes negativas. De qualquer forma, como já mencionado, apenas a minoria dos adolescentes apresentou alguma falha na Dissociação, o que não comprometeu a qualidade do uso desta defesa como mecanismo instrumental, no Desiderativo, pelos participantes.

Especificamente em relação a estes aspectos, ou seja, em relação ao tipo de falha na Dissociação como defesa instrumental no Desiderativo, foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre os adolescentes em função de sua origem escolar, tanto nas catexes positivas quanto nas negativas. As TABELAS 26 e 27 detalham o desempenho de cada um desses grupos de participantes.

TABELA 26: Distribuição (em frequência simples e porcentagem) dos adolescentes (n = 120) em função da origem escolar e do tipo de falhas na Dissociação nas catexes positivas do Questionário Desiderativo.

Falhas na Dissociação (defesa instrumental) Catexes positivas	Escolas públicas		Escolas particulares	
	f	%	f	%
Dificuldade em separar aspectos valorizados e rejeitados	3	5,0	2	3,3
Recusa	5	8,3	-	-
Resposta Antropomórfica	6	10,0	13	21,7
Reduzida discriminação (valor X rejeição)+Antropomórfica	1	1,7	-	-
Total	15	25,0	15	25,0

Embora tenham incorrido em falhas na Dissociação em proporções semelhantes, os adolescentes de escolas públicas e particulares diferiram quanto ao tipo de falha ocorrida neste mecanismo instrumental. Como mostra a TABELA 26, nas catexes positivas, os adolescentes de escolas públicas cometeram mais falhas por recusa do que os de escolas particulares, entre os quais não houve este tipo de falha. Além disso, os participantes de escolas particulares emitiram mais respostas antropomórficas que os de escolas públicas.

TABELA 27: Distribuição (em frequência simples e porcentagem) dos adolescentes (n = 120) em função da origem escolar e do tipo de falhas na Dissociação nas catexes negativas do Questionário Desiderativo.

Falhas na Dissociação (defesa instrumental) Catexes positivas	Escolas públicas		Escolas particulares	
	f	%	f	%
Dificuldade em separar aspectos valorizados e rejeitados	3	5,0	4	6,7
Recusa	12	20,0	2	3,3
Resposta Antropomórfica	3	5,0	5	8,3
Recusa + Antropomórfica	-	-	1	1,7
Reduzida discriminação (valor X rejeição) + Recusa	1	1,7	-	-
Total	19	31,7	12	20

Nas catexes negativas do Desiderativo as diferenças encontradas entre os adolescentes de diferentes origens escolares foram semelhantes às encontradas nas catexes positivas. Deste modo, os adolescentes de escolas públicas realizaram mais recusas ao responder ao Desiderativo que os participantes de escolas particulares.

De maneira geral, os resultados presentemente encontrados refletem maior ocorrência de bloqueios associativos entre os adolescentes de escolas públicas. Em

contrapartida, aqueles de escolas particulares sinalizaram maior ocorrência de falhas em se desvincular da identidade humana e, assim, entrar no mundo hipotético proposto pelo Questionário Desiderativo. Essas diferentes estratégias tomadas pelos adolescentes destes dois ambientes escolares, diante das consignas do Desiderativo, sugerem diferentes estilos defensivos, diferentes formas de seguir (ou não) as instruções da técnica. Refletem, portanto, projetivamente, diferentes formas de se adaptar à realidade nestes dois grupos de adolescentes. Estes indicadores indicam, dessa maneira, a possibilidade de interferências ambientais, possivelmente relacionadas a elementos sócio-culturais, no desenvolvimento da personalidade destes adolescentes. Merecem, assim, atenção dos pesquisadores em busca de uma compreensão mais específica destes processos e de seus fatores intervenientes, visando fomentar estratégias de otimização dos processos de desenvolvimento dos adolescentes.

Cabe salientar, no entanto, que, a despeito destas diferenças encontradas entre os adolescentes na forma de responder ao Desiderativo, não houve indicadores de prejuízos nas referidas funções psicológicas dos participantes. No geral, os mesmos puderam dissociar-se da identidade humana e diferenciar aspectos valorizados e rejeitados numa medida adequada e suficiente em vista da proposição da tarefa.

IV.2.6.2. Identificação Projetiva

A Identificação Projetiva como defesa instrumental no Desiderativo é uma categoria avaliativa bastante importante neste instrumento, referindo-se, entre outros aspectos, aos processos de simbolização necessários para a adequada realização da tarefa desiderativa. Ela está associada à capacidade dos examinandos para escolher um símbolo do meio exterior que condense e expresse os conteúdos escolhidos e rejeitados de seu mundo interno.

Na proposição avaliativa presentemente utilizada, a Identificação Projetiva como defesa instrumental é classificada, tal como ocorre com a Dissociação, como tendo ocorrido de forma adequada ou inadequada, a depender das possíveis falhas realizadas pelos examinandos. Para verificar de que forma os adolescentes presentemente avaliados fizeram uso deste recurso defensivo no Desiderativo, foi elaborada a TABELA 28.

TABELA 28: Indicadores (em porcentagem) da qualidade do uso da Identificação Projetiva pelos adolescentes (n = 120), nas catexes positivas e negativas do Questionário Desiderativo.

Estatística descritiva	IDENTIFICAÇÃO PROJETIVA			
	Catexes positivas		Catexes negativas	
	Adequada	Inadequada	Adequada	Inadequada
Média	74,3	25,7	73,1	26,8
Desvio Padrão	25,3	25,3	23,1	23,1
Mínimo	-	-	17,0	-
Máximo	100,0	100,0	100,0	83,0
Percentil 25	66,2	-	60,0	-
Percentil 50 (Mediana)	75,0	25,0	75,0	25,0
Percentil 75	100,0	33,7	100,0	40,0

Os resultados desta avaliação são indicativos de adequada utilização da Identificação Projetiva na maioria das respostas emitidas pelos adolescentes examinados, tanto nas catexes positivas quanto nas negativas. Isso significa que, na maioria de suas respostas, os adolescentes puderam selecionar um símbolo que expressasse seus desejos e temores, conforme avaliação pelo Desiderativo, coordenando ação e pensamento de forma adequada.

Porém, foram identificadas diferenças estatisticamente significativas na qualidade com a qual os adolescentes utilizaram a Identificação Projetiva como defesa instrumental nas catexes positivas do Desiderativo em função do sexo. A TABELA 29 detalha estas diferenças.

TABELA 29: Indicadores (em porcentagem) da qualidade do uso da Identificação Projetiva pelos adolescentes (n = 120), nas catexes positivas do Questionário Desiderativo, em função do sexo.

Estatística descritiva (catexes positivas)	IDENTIFICAÇÃO PROJETIVA			
	Sexo feminino		Sexo masculino	
	Adequada	Inadequada	Adequada	Inadequada
Média	80,0	19,9	68,6	31,4
Desvio Padrão	21,1	21,1	27,9	27,9
Mínimo	25,0	-	-	-
Máximo	100,0	75,0	100,0	100,0
Percentil 25	67,0	-	50,0	-
Percentil 50 (Mediana)	75,0	25,0	75,0	25,0
Percentil 75	100,0	33,0	100,0	50,0

Como foi possível perceber, ao precisarem identificar, em seu psiquismo, elementos agradáveis e adaptativos em seu mundo interno e projetá-los em símbolos do meio externo, os adolescentes do sexo masculino tiveram um pouco mais de dificuldade que as meninas. Desta forma, a porcentagem média de respostas de cada adolescente do sexo masculino nas quais foi possível verificar um adequado processo de Identificação Projetiva foi menor que no grupo feminino. Por outro lado, nas catexes negativas não houve diferenças entre os adolescentes na qualidade da utilização da Identificação Projetiva como defesa instrumental.

Esta aparente vantagem das adolescentes do sexo feminino em relação ao sexo masculino no que se refere à adequação nos processos de Identificação Projetiva talvez esteja associada ao seu funcionamento lógico. Nos indicadores relativos ao processamento lógico, as adolescentes também obtiveram índices mais elevados que os meninos, ao menos no que se refere às funções psicológicas empenhadas no teste do real e na possibilidade de utilizar a lógica para distinguir entre realidade interna e externa. O conjunto destes indicadores reforça a hipótese de maior maturidade feminina, no período da adolescência, em funções adaptativas e de consideração da realidade, quando comparadas aos meninos, podendo sugerir influência do sexo no padrão geral de desenvolvimento da personalidade em adolescentes.

Além das considerações apresentadas, é preciso levar em conta que uma parcela relevante das respostas dos adolescentes caracterizou-se por algum tipo de falha na Identificação Projetiva como defesa instrumental, tanto nas catexes positivas quanto nas negativas. Assim, em aproximadamente 26% das respostas de cada adolescente participante (independentemente do sexo, conforme TABELA 28) houve algum tipo de falha neste mecanismo instrumental, merecendo, portanto, atenção ao se examinar respostas de adolescentes ao Desiderativo.

Para compreender quais foram estas falhas no processo de Identificação Projetiva elaborou-se a TABELA 30.

TABELA 30: Distribuição (em frequência simples e porcentagem) dos adolescentes (n = 120) em função do tipo de falhas na Identificação Projetiva no Questionário Desiderativo.

Falhas na Identificação Projetiva (defesa instrumental)	Catexes positivas		Catexes negativas	
	f	%	f	%
Perseveração de reino	28	23,3	44	33,7
Equação simbólica	30	25,0	16	13,3
Elemento desagregado	1	0,8	-	-
Perseveração de reino + Equação Simbólica	16	13,3	23	19,2
Perseveração de reino + Elemento desagregado	1	0,8	-	-
Equação simbólica + Elemento desagregado	1	0,8	-	-
Perseveração de reino + Equação Simbólica + Elemento desagregado	1	0,8	-	-
Total	78	65,0	83	69,2

Como é possível perceber da TABELA 30, a maioria dos adolescentes realizou algum tipo de falha na Identificação Projetiva, ou seja, em pelo menos uma das respostas da maioria dos participantes houve alguma falha neste mecanismo instrumental. Diante destas evidências empíricas, torna-se necessário relativizar o caráter patológico teórica e tradicionalmente atribuído às falhas na Identificação Projetiva como defesa instrumental no Desiderativo, ao menos no que se refere ao período da adolescência.

Considerando estes resultados, verifica-se que os motivos mais frequentes que justificaram as imprecisões no uso da Identificação Projetiva foram: a presença de equação simbólica e de perseveração de reino, tanto nas catexes positivas quanto nas negativas. Nota-se que a ocorrência de perseverações de reino foi maior nas catexes negativas, enquanto que, nas catexes positivas, houve maiores índices de equação simbólica. Além disso, foi também alta a ocorrência destas duas falhas num mesmo protocolo do Desiderativo (em 13,3% nas catexes positivas e em 23% nas negativas). Tendo-se em vista estes resultados, pode-se afirmar que a maioria dos adolescentes respondeu ao Desiderativo com pelo menos uma falha no processamento da Identificação Projetiva em suas respostas, sobretudo em função de perseverações de reino e/ou equações simbólicas.

É, ainda, importante ressaltar que, além de haver diferenças na quantidade de respostas nas quais foi identificada falha na Identificação Projetiva entre os adolescentes em função do sexo, também foram verificadas diferenças estatisticamente significativas

em relação ao tipo de falha ocorrida nestes grupos de adolescentes. A TABELA 31 detalha estas diferenças encontradas entre os sexos, nas catexes positivas.

TABELA 31: Distribuição (em frequência simples e porcentagem) dos adolescentes (n = 120) em função do sexo e do tipo de falhas na Identificação Projetiva nas catexes positivas do Questionário Desiderativo.

Falhas na Identificação Projetiva (defesa instrumental)	Sexo feminino		Sexo masculino	
	f	%	f	%
Perseveração de reino	18	15,0	10	8,3
Equação simbólica	10	8,3	20	16,6
Elemento desagregado	-	-	1	0,8
Perseveração de reino + Equação Simbólica	5	4,2	11	9,2
Perseveração de reino + Elemento desagregado	1	0,8	-	-
Equação simbólica + Elemento desagregado	1	0,8	-	-
Perseveração de reino + Equação Simbólica + Elemento desagregado	1	0,8	-	-
Total	36	30,0	42	35,0

Como mostra a TABELA 31, as adolescentes realizaram mais perseverações de reino nas catexes positivas que os meninos, enquanto estes realizaram mais equações simbólicas que as adolescentes. Além disso, a ocorrência destes dois fenômenos num mesmo protocolo foi mais frequente entre os meninos que entre as meninas.

Analisando mais detalhadamente o significado destas falhas na defesa instrumental Identificação Projetiva no Desiderativo, é possível tecer algumas considerações que ajudam a compreender a necessidade de relativização do caráter patológico tradicionalmente atribuído a estes fenômenos. Em relação às perseverações de reino, em primeiro lugar, é preciso considerar que, como foi possível verificar, sua ocorrência foi fato relativamente comum entre os adolescentes avaliados, o que, por si só, já seria motivo suficiente para relativizar sua função como indicador psicopatológico. Além disso, já foi mencionado anteriormente que o reino mais frequentemente repetido pelos adolescentes, em ambas as catexes, foi o reino objeto. Conforme discutido no item referente à análise da Adequação ao Real nestes adolescentes, há que se considerar uma possível tendência do Desiderativo em favorecer a perseveração do reino objeto, pela (talvez excessiva) variabilidade de tipos de respostas que se enquadram neste reino, na presente proposição avaliativa.

Assim, a despeito do caráter hipotético destas considerações, é preciso atenção ao se examinar protocolos de Desiderativo de adolescentes, sobretudo no que se refere à consideração de indicadores patológicos referentes à ocorrência de perseverações do

reino objeto. Deve-se, portanto, relativizar esta interpretação, ao menos no que se refere ao período da adolescência, diante das atuais evidências empíricas.

Com relação às falhas por equação simbólica, foi possível tecer algumas considerações adicionais quanto a insucessos no uso da Identificação Projetiva no Desiderativo. Recorrendo ao uso da Identificação Projetiva, torna-se possível livrar-se da ansiedade provocada pelas consignas desiderativas, escolhendo um elemento do mundo externo como depositário destes elementos ansiogênicos do mundo interno. Assim, seria estabelecida uma relação de identificação entre aspectos da personalidade do examinando e o elemento escolhido ou rejeitado nas respostas ao Desiderativo, solucionando o impasse colocado pelas consignas deste instrumento, diminuindo a ansiedade (NIJAMKIN; BRAUDE, 2000). Porém, quando há falha na Identificação Projetiva por equação simbólica e o símbolo escolhido (objeto secundário) confunde-se com o objeto simbolizado (objeto primário), o indivíduo não consegue se desvencilhar da ansiedade, pois não consegue projetá-la dentro do elemento escolhido ou rejeitado, já que este é sentido como sendo parte de seu próprio *self*.

Nos adolescentes presentemente avaliados, tal como ocorreu com os adolescentes avaliados por Jardim-Maran (2004), dentre as falhas ocorridas nas defesas instrumentais, as mais freqüentes se deram na utilização da Identificação Projetiva, o que, conforme já mencionado, seria motivo para questionar o caráter patológico atribuído a estas falhas, ao menos em protocolos do Desiderativo de adolescentes. Na presente investigação, especificamente, a falha por equação simbólica esteve entre as mais freqüentes dentre as referentes à Identificação Projetiva como defesa instrumental.

A atual proposta avaliativa deste mecanismo instrumental por meio do Questionário Desiderativo pode encontrar embasamento em Segal (1983). Para esta autora, as falhas nos processos de Identificação Projetiva caracterizariam perdas na capacidade de simbolização do indivíduo, sugerindo empobrecimento do ego, assumindo, desta maneira, caráter negativo no processamento psíquico. Em suas palavras:

A equação simbólica entre o objeto original e o símbolo no mundo interno e externo é, segundo penso, a base do pensamento concreto do esquizofrênico; substitutos para os objetos originais, ou partes do eu (*self*), podem ser utilizados bem livremente, mas (...) praticamente não são diferentes do objeto original. Estes substitutos são sentidos e tratados como se fossem **idênticos** a ele. Esta não-diferenciação entre

a coisa simbolizada e o símbolo é parte da perturbação da relação entre o ego e o objeto. (SEGAL, 1983, p. 83).

Assim, a capacidade de simbolizar adequadamente, fundamentada na Identificação Projetiva bem-sucedida, implica, na proposição avaliativa de Nijamkin e Braude (2000), em melhores prognósticos para o examinando. Falhas nestes mecanismos são encaradas como “perturbações da relação entre o ego e o objeto”, caracterizando empobrecimento das funções egóicas, associadas a um funcionamento mais característico da posição esquizo-paranóide do que da posição depressiva (SEGAL, 1983). Contudo, é possível questionar: seria esta a única forma interpretativa possível para as falhas na Identificação Projetiva realizadas pelos adolescentes participantes desta investigação? Seguindo o raciocínio psicanalítico, Milner (1952/1991) trata das formações simbólicas, destacando a existência de uma necessidade de organização do mundo interno realizada por meio do estabelecimento de padrões. Estes, por sua vez, mobilizariam o impulso de reconhecer identidade na diferença, sem a qual a experiência poderia submergir no caos. Com isto, Milner parece dizer que a busca pela identidade entre um objeto interno (primário) e um objeto externo (secundário), no princípio das formações simbólicas, teria uma função organizadora e de reconhecimento do mundo exterior, a partir da equiparação entre mundo interno e externo.

Estas considerações de Milner fornecem uma nova perspectiva de compreensão dos processos de simbolização em avaliação psicológica por meio de instrumentos projetivos, como o Questionário Desiderativo. Nessa linha interpretativa, a equação simbólica poderia ser percebida como um fenômeno regressivo que, no homem civilizado, seria evidente em condições nas quais se restringe a adaptação consciente à realidade (como no êxtase religioso ou artístico, por exemplo) ou ainda quando ela é completamente suprimida (como em sonhos e doenças mentais). Poder-se-ia identificar também fenômeno semelhante durante os processos de avaliação psicológica por meio de instrumentos projetivos, quando se faz necessário um processo regressivo para que o indivíduo consiga realizar os movimentos psíquicos necessários para responder aos instrumentos (ANZIEU, 1981). Não obstante sua qualidade regressiva, estes momentos de não-diferenciação entre símbolo e objeto simbolizado seriam uma fase essencial de adaptação à realidade, na medida em que eles podem “marcar o momento criativo no qual se estabelecem identificações novas e vitais” (MILNER, 1952/1991, p. 91).

As contribuições de Winnicott (1954/1993) fundamentam também esta nova linha interpretativa para o fenômeno da equação simbólica. Segundo ele, a regressão pode ser favorecedora ao desenvolvimento por proporcionar a oportunidade de correção de uma “adaptação-à-realidade” ocorrida de forma inadequada na história de vida do indivíduo. Assim, para este autor da Psicanálise, qualquer sintoma pode ser compreendido também como sinalizador de uma tentativa de cura. Ele compreende a regressão como uma forma de retornar a pontos de congelamento do *self* na esperança de dissolvê-los e retomar o desenvolvimento. Assim, ter a possibilidade de regredir e recorrer aos sintomas seria algo que faz parte da normalidade e também elemento caracterizador de uma pessoa saudável. Nestes termos, o pensamento winnicottiano destaca a importância da regressão como um mecanismo que pode estar *a serviço do ego*, de forma a auxiliar na resolução de impasses ocorridos no desenvolvimento.

A partir destas considerações precedentes, relativas às contribuições de Marion Milner e de Donald W. Winnicott, seria possível relativizar a forma tradicional de avaliar as respostas ao Questionário Desiderativo. Segundo o pensamento desses autores, o primeiro passo para uma formação simbólica bem-sucedida seria o êxito num processo de *ilusão* que possibilitaria o reconhecimento, na realidade externa, de elementos do mundo interno, permitindo a organização deste interior a partir das percepções do mundo exterior. Nesta direção, torna-se possível um olhar menos patologizante para os fenômenos característicos da equação simbólica, não necessariamente associada a um empobrecimento das funções de simbolização do ego. Como ressaltaram Milner (1952/1991) e Winnicott (1954/1993), na verdade, estes processos possibilitariam o funcionamento regressivo necessário para as criações artísticas, as descobertas científicas, ou seja, para o exercício da criatividade.

Considera-se, assim, que a presente investigação pôde fomentar reflexões relevantes quanto à forma de se codificar e interpretar a Identificação Projetiva, como defesa instrumental no Questionário Desiderativo. Estas contribuições se referem, sobretudo, às falhas por perseveração de reino e por equação simbólica, ao menos ao se considerar protocolos de Desiderativo respondidos por adolescentes, merecendo, portanto, atenção dos psicólogos.

IV.2.6.3. Racionalização

A Racionalização é outro mecanismo defensivo considerado instrumental para a execução do Questionário Desiderativo. Este mecanismo pode ser compreendido como a capacidade do indivíduo de considerar a realidade e utilizar a lógica para responder e justificar suas escolhas e rejeições no Desiderativo, funcionando com base na repressão. Nesta proposição avaliativa, ela é codificada como tendo sido utilizada de forma adequada ou inadequada. Para compreender a forma pela qual os adolescentes participantes desta investigação utilizaram esta defesa instrumental, elaborou-se a TABELA 32.

TABELA 32: Indicadores (em porcentagem) da qualidade do uso da Racionalização pelos adolescentes (n = 120), nas catexes positivas e negativas do Questionário Desiderativo.

Estatística descritiva	RACIONALIZAÇÃO			
	Catexes positivas		Catexes negativas	
	Adequada	Inadequada	Adequada	Inadequada
Média	89,1	10,8	89,8	10,1
Desvio Padrão	16,3	16,3	19,0	19,0
Mínimo	33,0	-	-	-
Máximo	100,0	67,0	100,0	100,0
Percentil 25	75,0	-	76,2	-
Percentil 50 (Mediana)	100,0	-	100,0	-
Percentil 75	100,0	25,0	100,0	23,7

Esta TABELA 32 mostra que a grande maioria das respostas dos adolescentes avaliados envolveu adequado processo de racionalização. A análise dos resultados gerais obtidos em notas percentis também confirma esta tendência, pois seriam esperadas poucas falhas neste mecanismo instrumental, aceitando-se, como percentil 75, cerca de 25% de racionalizações inadequadas dentro de um mesmo protocolo.

Neste contexto, faz-se necessário destacar que foi encontrada diferença estatisticamente significativa no que se refere à utilização da Racionalização como defesa instrumental no Desiderativo em função do sexo dos adolescentes. A TABELA 33 aponta este tipo de resultados.

TABELA 33: Indicadores (em porcentagem) da qualidade do uso da Racionalização pelos adolescentes (n = 120), nas catexes positivas do Questionário Desiderativo, em função do sexo.

Estatística descritiva	RACIONALIZAÇÃO			
	Sexo feminino		Sexo masculino	
	Adequada	Inadequada	Adequada	Inadequada
Média	94,9	5,1	83,3	16,7
Desvio Padrão	11,3	11,3	18,4	18,4
Mínimo	50	-	33	-
Máximo	100	50	100	67
Percentil 25	100,0	-	67,0	-
Percentil 50 (Mediana)	100,0	-	90,0	10,0
Percentil 75	100,0	-	100,0	33,0

De acordo com os resultados presentemente encontrados, as adolescentes do sexo feminino obtiveram índices mais elevados de porcentagem de respostas caracterizadoras de adequado processo de Racionalização como defesa instrumental, quando comparadas aos meninos. Estes resultados, somados aos encontrados nos indicadores referentes ao Funcionamento Lógico e à utilização da Identificação Projetiva como defesa instrumental, reforçam a hipótese de maior maturidade feminina no desenvolvimento de funções psicológicas relacionadas à consideração da realidade em seu processo adaptativo. Este conjunto de evidências empíricas contribui, portanto, para o conhecimento sobre o desenvolvimento da personalidade dos adolescentes com desenvolvimento típico, podendo subsidiar condutas profissionais voltadas para a proteção e intervenção sobre estes mesmos processos.

Por fim, explorando as informações psicodinâmicas oferecidas pelo Questionário Desiderativo, é possível sintetizar alguns aspectos relevantes sobre a utilização das defesas instrumentais. Foi verificado que, no geral, os adolescentes conseguiram se desprender com sucesso de sua identidade humana para responder ao Desiderativo, distinguindo bem aspectos valorizados e rejeitados em si mesmos. Puderam, na maioria das respostas, escolher um símbolo do meio exterior que condensasse e expressasse os conteúdos que desejariam preservar e aqueles causadores de angústia, de seu mundo interno. Conseguiram, na maior parte das vezes, racionalizar adequadamente ao justificar suas escolhas e rejeições frente às consignas do Questionário Desiderativo, utilizando-se de adequados princípios lógicos, embasados na consideração da realidade

objetiva. Avaliando estudantes do terceiro ano do ensino médio, Jardim-Maran (2004) também verificou sinais de boa capacidade de operacionalização psíquica de flexibilidade e de mudanças de identidade a partir de avaliações com o Desiderativo.

Estas informações são compatíveis com o previsto teoricamente como relativo à saúde psíquica dos indivíduos (NIJAMKIN; BRAUDE, 2000). Em relação aos mecanismos de defesa instrumentais, as autoras argumentam:

(...) tanto sua exagerada adequação quanto sua desorganização fariam referência a um funcionamento patológico. No primeiro caso, produto do supercontrole diante do temor e sensação de perda do mesmo, com o conseqüente empobrecimento criativo. No segundo caso, por perda real do controle. Entre eles existiria um *continuum* de possibilidades mais próximo do funcionamento “normal” no qual o Ego poderia, devido à sua sensação de consistência e durabilidade, efetuar movimentos de regressão e progressão que ficariam a seu serviço. (NIJAMKIN; BRAUDE, 2000, p. 36)

É com referência a este raciocínio que é possível dizer que, embora tenha havido falhas no processamento dos mecanismos de defesa instrumentais pelos adolescentes, estas não ocorreram em frequência e intensidade suficientes para serem consideradas indicadores de psicopatologia. O conjunto destas evidências empíricas retrata, então, o desempenho de adolescentes com desenvolvimento típico diante do Questionário Desiderativo, referente às defesas instrumentais, considerando-se as especificidades referentes ao sexo e à origem escolar dos participantes.

IV.2.7. Respostas vulgares

Além das informações já apresentadas, referentes ao padrão de desempenho dos adolescentes participantes deste estudo ao responder ao Desiderativo, faz-se necessário conhecer quais as respostas por eles escolhidas positivamente, bem como os elementos mais frequentemente rejeitados. Buscou-se organizar estes resultados em função dos reinos das respectivas respostas (animal, vegetal e objeto), separando-se as respostas positivamente escolhidas daquelas negativamente referidas pelo conjunto das adolescentes avaliados. Considerou-se para estas análises todas as respostas emitidas pelos adolescentes, inclusive aquelas referentes às perseverações de reino. Estes resultados encontram-se nos APÊNDICES D, C e E.

Como foi possível perceber a partir dos dados fornecidos pelo APÊNDICE D houve uma grande variabilidade na emissão de respostas referentes ao reino animal, pelos adolescentes avaliados. Essa variabilidade se deu, sobretudo, nas catexes negativas. Desta forma, houve poucas respostas produzidas com frequência suficiente para serem consideradas vulgares (frequência mínima de 14% no grupo avaliado).

Nas catexes positivas, somente a resposta “Pássaro” foi emitida em frequência suficiente para ser considerada, sozinha, uma resposta vulgar (26,8%). Para as demais, foi necessário estabelecer alguns agrupamentos de respostas como pertencentes a uma mesma categoria, como nos seguintes casos:

a) *Águia, ave, beija-flor, falcão, gaivota, gavião, papagaio e pombo*. Todos são aves e se apresentam, nas justificativas, relacionadas a atributos como “liberdade”, “ter asas”, “voar”. Desta forma, foram classificados como a categoria de resposta: “Aves”, como resposta contabilizada dentro das escolhas. Logo, nas catexes positivas, somando-se todas as respostas aves, obteve-se total correspondente a 23,7% das respostas, o que permitiu considerá-la resposta vulgar.

b) *Cachorrinho, cachorro e poodle*. Os três tipos de resposta podem ser agrupados na categoria “Cachorro”. Somados em sua ocorrência, estes tipos de resposta corresponderam a 15% das escolhas dos adolescentes, podendo ser considerada também uma resposta vulgar, conforme critérios adotados para este estudo.

Desta forma, do universo de respostas referidas como escolhas positivas do reino animal pelos adolescentes avaliados, apenas três puderam ser consideradas vulgares, a saber: Pássaro, Ave e Cães. As demais respostas ocorreram com baixa frequência dentro da amostra alcançada para a presente investigação.

No que se refere às respostas emitidas frente às consignas negativas, ou seja, os elementos rejeitados pelas adolescentes, foi possível realizar dois agrupamentos, a saber:

a) *Barata, borboleta, escorpião, formiga, inseto, marimbondo, mosca, varejeira, vespa*. Todas essas respostas foram categorizadas como referentes a “Insetos”, alcançando, juntas, total de 23,7% das respostas do reino animal referidas nas catexes negativas. Desta forma esta categoria atingiu o índice suficiente para ser considerada resposta vulgar.

b) *Boi, burro, cachorro, cavalo, chinchila, gato, vaca*. Essas respostas se referem a animais de quatro patas, cujo convívio com o Homem é bastante próximo. Portanto,

foram agrupados na categoria “Quadrúpedes domésticos”, atingindo 27,7% das respostas do reino animal referidas nas catexes negativas pelos adolescentes.

Assim, apenas estas duas categorias de respostas puderam ser consideradas vulgares, dentro do universo de respostas emitidas frente às consignas negativas do Desiderativo. As demais ocorreram em baixa frequência na amostra avaliada, abordando conteúdos bastante diversificados.

No que se refere às respostas vegetal dos adolescentes, como se percebe do APÊNDICE E, existiu, novamente, grande variabilidade em suas respostas. Com isso, poucas delas alcançaram frequências relevantes dentro da amostra analisada. As respostas árvore e rosa alcançaram, sozinhas, frequência de ocorrência suficiente para serem consideradas respostas vulgares, a saber: 26,7% e 21,7%, respectivamente.

Foi possível, ainda, realizar um agrupamento também para as respostas do reino vegetal. Este agrupamento foi:

a) *Bromélia, camarão, copo-de-leite, cravo, flor, flor do campo, girassol, lírio, orquídea, violeta e vitória-régia*. Todas essas respostas são flores e podem, portanto, ser encaixadas na categoria “Flor”. Esta categoria de respostas alcançou 26,5% dos conteúdos escolhidos pelas adolescentes, referentes ao reino vegetal. Logo, a categoria de respostas “Flor” pode ser considerada resposta vulgar.

As demais respostas se apresentaram de forma pouco frequente, dentro do reino vegetal, no grupo de adolescentes presentemente avaliados.

Importante destacar, nesse momento, que houve diferenças estatisticamente significativas na frequência das escolhas vegetais em função do sexo dos adolescentes. Os meninos escolheram a resposta “Árvore” em maior proporção que as meninas e estas, por sua vez, emitiram mais respostas do tipo “Flor” e “Rosa” que os meninos. Estas são especificidades possivelmente atribuídas a diferenças culturais entre os sexos, refletidas nas escolhas desiderativas destes adolescentes. Estas evidências indicam, portanto, a necessidade de atenção de aspectos sócio-culturais e do sexo na análise da produção diante do Questionário Desiderativo.

Já em relação aos conteúdos do reino vegetal rejeitados pelos adolescentes participantes, não houve resposta que tenha alcançado (sozinha) frequência de resposta vulgar. Por esse motivo, foram elaborados agrupamentos de respostas, a saber:

a) *Arbusto, arruda, boldo, cama de noiva, cana de açúcar, cannabis, carnívora, comigo-ninguém-pode, coroa de cristo, erva daninha, erva parasita, folhagem, maconha,*

samambaia, trepadeira. Este conjunto de respostas foi denominado como “plantas de pequeno porte” e alcançou, no conjunto, 25,4% das respostas do reino vegetal diante das consignas negativas, podendo, portanto, ser considerada resposta vulgar.

b) *Cravo, flor, flor de jardim, flor do campo, girassol, margarida, rosa, violeta*. Todas essas respostas são flores, formando, portanto, um agrupamento com esta denominação. Alcançaram, em conjunto, 22,4% das respostas negativas do reino vegetal, sendo este grupo considerado resposta vulgar.

c) *Gramma, capim*. Estas duas respostas alcançaram, juntas, 15% da produção dos adolescentes, sendo, portanto, considerado uma categoria de resposta vulgar.

As demais respostas do reino vegetal não alcançaram freqüência suficiente, dentro da amostra avaliada, a ponto de serem consideradas vulgares.

Importante destacar que, nas respostas do reino vegetal fornecidas pelos adolescentes às consignas negativas do Desiderativo, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os participantes de diferentes origens escolares. Os adolescentes de escolas particulares rejeitaram com mais freqüência respostas do tipo “Plantas de pequeno porte” e “Gramma/capim” que os adolescentes de escolas públicas. Estes, por sua vez, rejeitaram “Flores” com mais freqüência que os de escolas particulares. Estas especificidades podem ser consideradas resultado de fatores sócio-culturais interferentes no desenvolvimento destes adolescentes, mas também é necessário considerar a possibilidade de serem fruto de peculiaridades da amostra presentemente alcançada, não sendo possível, dentro dos limites do presente trabalho, justificar ou explicar as razões destas diferenças encontradas.

Por fim, resta analisar a freqüência de ocorrência das respostas da classe dos objetos, emitidas pelos adolescentes avaliados para esta investigação. Houve muitas respostas perseverativas tanto nas catexes positivas quanto nas negativas, com enorme variabilidade de elementos escolhidos e, principalmente, rejeitados pelos adolescentes examinados, como mostra o APÊNDICE F.

Examinando-se esta distribuição de freqüência das respostas da classe dos objetos, foi possível observar que nenhuma destas respostas atingiu, sozinha, índices que permitissem considerá-las vulgares, quer nas catexes positivas ou nas negativas. Para vislumbrar tipos de respostas mais freqüentes no reino objeto foram realizados agrupamentos, conforme detalhamento a seguir.

a) *Água, ar, arco-íris, concha, estrela, grão de areia, lua, mar, nuvem, oceano, pedra, rio, sol, terra, vento*. Todas essas respostas correspondem a “Fenômenos ou elementos da natureza” e somam 40,7% das respostas objeto dos adolescentes diante das catexes positivas do Desiderativo. Portanto, considera-se esta categoria de respostas como sendo vulgar, na amostra presentemente avaliada.

b) *Armário, cama, computador, crucifixo, espelho, estátua, faca, lâmpada, mesa, parede, quadro, rádio, relógio, telefone, televisão*. Essas respostas foram classificadas na categoria “Móveis e utensílios domésticos”, correspondendo, juntas, a 21,4 % das respostas do reino objeto frente às consignas positivas do Desiderativo. Pode, portanto, ser considerada resposta vulgar.

As demais respostas das consignas positivas, ainda que agrupadas, não alcançaram frequência suficiente para serem consideradas respostas vulgares, na amostra presentemente avaliada.

No que se refere às escolhas negativas dos adolescentes, também não foram identificadas respostas que alcançassem, sozinhas, frequências caracterizadoras de respostas vulgares. Buscou-se, novamente, realizar agrupamentos com o objetivo de vislumbrar categorias de respostas mais frequentes entre estes adolescentes examinados. Porém, mesmo em agrupamentos, apenas uma categoria alcançou frequência de resposta vulgar, detalhada a seguir.

a) *Água, água do mar, ar, ar de cidade, caverna, chuva, córrego, estrela, fogo, fumaça, inverno, lua, madeira, nuvem, planeta, pólo norte, poluição, rio, rio poluído, sol, Terra, terremoto, universo, vento, vulcão*. Esse conjunto de respostas, correspondentes a “Elementos e fenômenos da natureza”, alcançou, ao todo, 24,7% das respostas dos adolescentes às consignas negativas do Desiderativo, sendo, portanto, considerada resposta vulgar.

Pode-se também verificar que os adolescentes do sexo masculino rejeitaram esta categoria de respostas (Elementos e fenômenos da natureza) de forma significativamente mais frequente que as meninas.

Com o objetivo de sintetizar as respostas e/ou categorias de respostas vulgares nesta amostra de adolescentes, elaborou-se a TABELA 34.

TABELA 34: Lista de respostas (ou grupos de respostas) consideradas vulgares em função de sua frequência de ocorrência (em porcentagem) entre os adolescentes examinados (n = 120).

Catexes	Reinos	Grupos de respostas	%	OBS
Positivas	Animal	Pássaro	26,8	-
		Aves: (águia, ave, beija-flor, falcão, gaivota, gavião, papagaio e pombo)	23,7	-
		Cães (cachorro, cachorrinho e poodle)	15	-
	Vegetal	Árvore	26,7	Masc> Fem
		Flores (bromélia, camarão, copo-de-leite, cravo, flor, flor do campo, girassol, lírio, orquídea, violeta e vitória-régia)	26,5	Fem> masc;
		Rosa	21,7	Fem> masc
	Objeto	Elem./fen. da natureza (água, ar, arco-íris, concha, estrela, grão de areia, lua, mar, nuvem, oceano, pedra, rio, sol, terra, vento).	40,7	-
Móveis/utensílios domésticos (armário, cama, computador, crucifixo, espelho, estátua, faca, lâmpada, mesa, parede, quadro, rádio, relógio, telefone, televisão).		21,4	-	
Negativas	Animal	Insetos (barata, borboleta, escorpião, formiga, inseto, marimbondo, mosca, varejeira, vespa)	23,7	-
		Quadrúpedes domésticos (boi, burro, cachorro, cavalo, chinchila, gato, vaca)	27,7	-
	Vegetal	Plantas de pequeno porte (arbusto, arruda, boldo, cama de noiva, cana de açúcar, cannabis, carnívora, comigo-ninguém-pode, coroa de cristo, erva daninha, erva parasita, folhagem, maconha, samambaia, trepadeira)	25,4	Part > Pub
		Flores (cravo, flor, flor de jardim, flor do campo, girassol, margarida, rosa, violeta)	22,4	Pub> Part
		Gramma/capim	15	Part > Pub
	Objeto	Elem/fen da natureza (água, água do mar, ar, ar de cidade, caverna, chuva, córrego, estrela, fogo, fumaça, inverno, lua, madeira, nuvem, planeta, pólo norte, poluição, rio, rio poluído, sol, Terra, terremoto, universo, vento, vulcão)	24,7	Masc> Fem

Masc = sexo masculino / *Fem* = sexo feminino

Part = escola particular / *Pub.* = escola pública

Esta listagem presentemente elaborada pode ser compreendida como um referencial útil para o processo analítico da produção de adolescentes diante do Questionário Desiderativo. Considera-se que, dentro dos objetivos do presente trabalho, foi possível identificar parâmetros referentes a respostas cujo conteúdo é mais

compartilhado socialmente (resposta vulgar) entre adolescentes com desenvolvimento típico.

IV.2.8. *Mecanismos de defesa predominantes e elementos desintegradores*

Conforme relatado anteriormente, o índice de acordo entre examinadores independentes, identificado nas categorias avaliativas do Desiderativo referentes aos mecanismos de defesa predominantes foi sinalizador de reduzida fidedignidade no sistema avaliativo utilizado. Encontrou-se 45% de desacordos na classificação dos processos defensivos, estando o restante distribuído em acordos parciais (53,3%) e acordos totais (1,7%), ou seja, evidências de dispersão na forma dos examinadores classificarem esta categoria analítica do Desiderativo. Quanto aos elementos desintegradores encontrou-se 20% de desacordos e, a restante proporção, de acordos parciais (80%), indicando novamente dispersão na codificação deste tipo de resultado nesta técnica projetiva. Por esta razão, as informações obtidas a partir da investigação destes elementos psicodinâmicos dos adolescentes foram deixadas à parte neste trabalho, exigindo completa revisão técnica posterior à identificação dos fatores comprometedores da precisão deste tipo de análise, ultrapassando os objetivos presentemente propostos.

Considerando-se estes resultados de fidedignidade questionável no tocante a este tipo de indicadores técnicos do Desiderativo, ponderou-se que a apresentação de exemplos ilustrativos deste processo de classificação de defesas e fontes de angústia seria relevante como dado qualitativo complementar ao presente trabalho. Estas evidências merecem destaque na presente investigação pelo seu caráter informativo acerca dos dinamismos da personalidade dos adolescentes. Além disso, podem exercer função ilustrativa do alcance do Desiderativo na avaliação destes elementos.

Como forma de sistematizar a apresentação destes resultados, recorreu-se às ponderações teóricas de Aberastury e Knobel (1981) acerca das mudanças ocorridas na personalidade dos indivíduos no período da adolescência. Conforme esses autores, estas transformações implicariam em perdas relacionadas ao período infantil que, numa concepção psicodinâmica, poderiam ser compreendidas como processos de luto que o adolescente precisa elaborar para alcançar, por fim, a nova identidade que a puberdade lhe destina. Dentre estes lutos estudados por Aberastury e Knobel (1981), há dois que se destacam pela sua relevância na composição da nova identidade no adolescente. São eles: o luto pelo corpo infantil e o luto pela identidade e papéis infantis, compreendidos

neste momento como potenciais fontes de angústia e de mobilização de processos defensivos na dinâmica da vida dos adolescentes.

Com base nesta concepção psicodinâmica foram tomadas respostas ao Questionário Desiderativo, fornecidas pelos adolescentes participantes desta pesquisa, selecionadas em função de serem ilustrativas dos referidos processos psíquicos subjacentes aos lutos ocorridos no período da adolescência. Estas respostas foram sinalizadoras de angústias, anseios e temores dos adolescentes perante as transformações desta fase da vida, e também indicaram os mecanismos adaptativos empregados por estes indivíduos em seu contexto de vida.

Foram selecionados nomes fictícios para os participantes, como forma de preservar sua identidade. Além disso, buscou-se separar as respostas por grupos a partir dos processos psíquicos aos quais se relacionam, nomeadamente em referência aos processos de “luto” (ABERASTURY; KNOBEL, 1981) pelos quais o adolescente passa no curso de seu desenvolvimento.

a) Respostas relacionadas ao luto pelo corpo infantil:

As respostas ao Desiderativo destacadas a seguir se mostram relacionadas aos processos psíquicos subjacentes às modificações corporais que ocorrem no período da adolescência (ABERASTURY; KNOBEL, 1981). Foram assim identificadas em função das estratégias defensivas e elementos de angústia detectados pela sua avaliação por meio do Questionário Desiderativo.

Resposta de Igor (17 anos):

(4-) *“Uma rosa. (Por quê?) Muita gente cultiva, corta... E eu não ia curtir que alguém viesse cortar meu caule. Apesar de ser uma coisa bonita, dar uma rosa pra uma menina, mas tem espinhos... E eu não ia gostar, ia machucar quem pegasse em mim.”*

Esta resposta do adolescente, frente à quarta consigna negativa do Desiderativo, expressa projetivamente temores ligados à castração. Além disso, a referência sofrida aos espinhos, pelo caráter fálico deste símbolo, pode ser entendida como elemento de rejeição ao corpo adolescente, já quase adulto. Aparecem também temores de destrutividade relacionados ao seu órgão sexual e à função masculina nesta etapa da vida.

Resposta de Carolina (16 anos):

(2-) “*Uma cama. (Por quê?) Porque é um objeto que fica parado, os outros deitam em cima de você, só pra isso que serve.*”

Poder-se-ia hipotetizar que Carolina expressa, nesta resposta à segunda catexe negativa, uma rejeição projetiva a funções sexuais femininas, representadas no símbolo cama. Primeiramente, à função continente, característica do papel feminino na reprodução. Em segundo lugar, a um sentimento de ser explorada, relacionado inconscientemente ao intercuro sexual, expressão de funções repressoras de seu superego.

A adolescência é uma fase da vida na qual, após o período de latência, ressurgem impulsos e desejos sexuais, agora característicos da fase genital (ABERASTURY; KNOBEL, 1981). Neste sentido, o adolescente se torna apto para o exercício da função paterna ou materna e ressurge a situação incestuosa inconsciente, característica do conflito edípico, que agora se torna evidente devido à concretização do desenvolvimento sexual do púbere. Estas transformações podem assumir um aspecto atemorizador para o adolescente que deseja (e ao mesmo teme ousar) assumir este papel reprodutor e sexuado que o corpo agora lhe impõe.

A seguir, apresentam-se outros elementos compreensivos do *processo de luto pela perda do corpo infantil*, ocorrido na adolescência, identificados pelo Questionário Desiderativo.

Resposta de Mateus (17 anos):

(1+) “*Não sei... Um espírito. (Por quê?) Porque eu poderia influenciar outras pessoas, você vê tudo, ninguém te vê.*”

Nesta resposta inicial de Mateus (primeira resposta às catexes positivas), ao selecionar um espírito (resposta antropomórfica) como escolha desiderativa, o adolescente sinaliza dificuldades em dissociar-se da identidade humana, para escolher outro objeto de identificação. Assim, realiza uma escolha com características humanas, neste caso, carregadas de onipotência como estratégia defensiva.

Resposta de Laura (15 anos):

(3+) “*Um semáforo. (Por quê?) Porque as pessoas iam ter que parar, seguir ou andar na hora que eu mandasse...*”

Nesta resposta à terceira consigna positiva, Laura seleciona um elemento do reino inanimado para preservar sua identidade. De maneira semelhante ao demonstrado por Mateus, sinaliza desejos de onipotência como estratégia inconsciente de defesa, buscando o controle como meio de relacionamento com o mundo exterior. Parece, assim, tentar assegurar-se de suas possibilidades de auto-contenção, tão ameaçada pelos impulsos adolescentes.

Buscando compreender estes mecanismos identificados pelo Desiderativo no dinamismo psíquico destes adolescentes, buscou-se novamente respaldo no trabalho de Aberastury e Knobel (1981), no qual as modificações corporais incontroláveis surgem como elementos importantes no funcionamento psíquico dos adolescentes. Segundo os autores, nesta etapa do desenvolvimento, a intensidade dos sentimentos de impotência, gerados sobretudo pelas transformações corporais, fogem ao controle do adolescente. Como forma de reação a estes sentimentos difíceis, ocorreria um aumento nas defesas relacionadas à onipotência, como forma dos adolescentes assegurarem, ainda que em fantasia, a manutenção de seu controle sobre a realidade (de si e do mundo, sentidos como ameaçadores).

Nas respostas a seguir, foram identificados ainda outros mecanismos relacionados ao luto pelo corpo infantil.

Resposta de Marisa (16 anos):

(2+) *“Difícil... Um livro. (Por quê?) Um livro que tivesse umas idéias legais, que abrisse a cabeça das pessoas. Um livro velho que dissesse coisas que as pessoas gostariam de ouvir. Que fosse esquecido e que, quando a pessoa abrisse, gostasse, que não fosse de histórias, mas sim de idéias. (Por quê você gostaria de ser um livro desse tipo?) Para que as pessoas se identificassem ou não com as idéias. As histórias ficam ultrapassadas, mas as idéias não. Para fazer pensar.”*

Nesta resposta à segunda consigna positiva, a adolescente seleciona um elemento do reino inanimado para se identificar. Escolhe um livro, mas não um livro qualquer: um livro de idéias. Marisa sinaliza nesta resposta a utilização inconsciente da intelectualização como estratégia defensiva, ao valorizar aspectos relativos ao raciocínio, ao domínio do pensamento. Além disso, surgem também mecanismos característicos de onipotência, quando afirma que as idéias (contidas no livro) não seriam jamais ultrapassadas, ou seja, desejos de durar eternamente.

Resposta de Rodrigo (15 anos):

(3+) *“Hmm, o que mais? Deixa ver... Um computador. (Por quê?) Ah, porque o computador é mais inteligente que o homem, guarda mais informações que o homem... E pensa bem rápido também, resolve rápido problemas difíceis.”*

De forma semelhante a que ocorreu com Marisa, Rodrigo seleciona, diante da terceira consigna positiva, um elemento inanimado para manter sua identidade. O adolescente percebe este elemento (o computador) como portador de características de inteligência, memória e sagacidade, em maiores proporções do que as existentes nos seres humanos. Novamente foram projetados elementos relacionados à intelectualização e à onipotência como estratégias defensivas inconscientes utilizadas pelos adolescentes, sobretudo diante de seus sentimentos de vulnerabilidade e fragilidade frente às mudanças.

Diversos autores apontam para o fenômeno, na adolescência, relacionado a um superinvestimento da libido no pensamento, associado ao processo de luto pelo corpo infantil (ABERASTURY; KNOBEL, 1981; DIAS, 2000; FREUD, 1949/1982). Conforme os autores, estes mecanismos servem para efetuar a substituição da perda de seu corpo infantil por elementos simbólicos carregados de intelectualização e de onipotência. Pelas dificuldades em lidar com as modificações concretas que percebe em seu corpo, o adolescente necessitaria de um manejo mais intenso das idéias, como forma de compensar esta “perda” do corpo infantil.

Continuando o exercício de apresentação ilustrativa dos mecanismos defensivos utilizados pelos adolescentes do presente estudo em sua busca pela *elaboração da perda do corpo infantil*, foram acrescentados os seguintes exemplos de suas respostas ao Desiderativo.

Resposta de Rogério (17 anos):

(3+) *“Um sentimento. A fraternidade. Porque eu acho que com a fraternidade não teria guerra, nem desigualdades. Eu ia querer o melhor para o próximo. Não precisaria ter paz, amor e nem carinho. Acho que o carinho e o amor são um complemento. Não teria violência e não teria paz.”*

Nesta resposta à terceira consigna positiva, pode-se depreender, inicialmente, certa confusão das idéias na forma de responder deste adolescente. Ele parece ter ficado tomado pela angústia provocada pelas consignas e a estruturação lógica da resposta fica

comprometida. Porém, apesar destes atributos confusionais do pensamento neste momento, é possível entrever sinais da idealização como estratégia defensiva empregada por este adolescente em seu processo de adaptação à realidade neste momento de vida.

Resposta de Aline (16 anos):

(2+) “*O mar. (Por quê?) Porque é bonito, parece que a cada onda é uma esperança, como se descobrisse mais coisas a cada quebra na areia. Seria bom sentir a alegria das pessoas ao me ver pela primeira vez, que elas poderiam desfrutar as coisas boas que eu estaria apresentando.*”

A adolescente, ao responder à segunda consigna positiva, faz uso de mecanismos semelhantes aos empregados por Rogério, em sua adaptação à realidade. Sua resposta tem uma melhor estruturação lógica que a de seu colega, porém também sinaliza aspectos idealizados de sua personalidade, além de mecanismos de sedução e narcisismo como defesas.

A dificuldade do adolescente em adaptar-se à nova realidade desta fase da vida é temática abordada por diversos estudiosos da adolescência (ABERASTURY; KNOBEL, 1981; DIAS, 2000; GAUDERER, 1986). As transformações corporais características da puberdade funcionam como forma de sinalização concreta de que há, agora, condições diferenciadas em si e na realidade que exigem do adolescente novas formas de se colocar em seu ambiente. Segundo os autores, a perda do corpo infantil coloca limites à onipotência dos indivíduos nesta fase da vida, o que leva aos adolescentes a utilizarem mecanismos de idealização como forma de negar estas perdas e limitações. Tentariam também garantir, ainda que em fantasia, a manutenção de um modo de funcionamento característico da infância, mais conhecido e menos atemorizador.

Até o momento, foram explorados aspectos do funcionamento psíquico dos adolescentes, característicos do que se pode chamar de “*luto pelo corpo infantil*”, conforme proposto por Aberastury e Knobel (1981). A seguir, serão apresentadas respostas ao Desiderativo na quais foi possível entrever processos defensivos relacionados à *perda do papel infantil*.

b) Respostas relacionadas ao luto pelo papel infantil:

As respostas ao Desiderativo destacadas a seguir sinalizam, conforme sua interpretação realizada a partir da proposta avaliativa de Nijamkin e Braude (2000), processos psíquicos ocorridos subjacentes às modificações dos papéis, direitos e deveres assumidos (ou não) pelos adolescentes nesta nova etapa da vida (ABERASTURY; KNOBEL, 1981; FREUD, 1949/1982).

Resposta de João (16 anos):

(1+) *“Cachorro de madame. (Por quê?) Ia ter tudo o que eu quisesse, frescura, essas coisas... E não ia precisar fazer nada.”*

Nesta resposta inicial ao Desiderativo, João sinaliza desejos de permanecer na condição infantil de ser cuidado, de ter todas as suas necessidades satisfeitas, sem ter o dever de desempenhar atividades ou batalhar para isto. São mecanismos que denotam a passividade e a regressão como estratégias defensivas inconscientes por parte deste adolescente, além de onipotência e de ironia na forma como apresenta estes desejos em sua resposta.

Resposta de Cármen (15 anos):

(4+) *“Uma planta carnívora. (Por quê?) Porque eu não ia precisar me esforçar para conseguir comida. E é muito difícil de ser destruída. Todo mundo tem medo de chegar perto, as pessoas não iam querer arrancá-la e pôr num vaso.”*

Cármen realiza uma escolha projetiva, nesta quarta catexe positiva, que sinaliza mecanismos semelhantes aos percebidos na resposta anterior, de João. Existe o desejo de ter suas necessidades satisfeitas (no caso, especificamente, necessidades orais e de sobrevivência), sem ter que dispensar seu tempo e energia para que isto ocorra. Além disso há, nesta resposta, fantasias de poder e de invencibilidade, características de idealização e de onipotência como estratégias defensivas por parte da adolescente.

Resposta de Ricardo (16 anos):

(2+) *“Não sei... (pausa) Um ursinho de pelúcia. (risos) (Porquê?) Pra ser acariciado.”*

Na segunda catexe positiva, Ricardo realiza uma escolha desiderativa com características regressivas marcadamente presentes. A escolha de um ursinho, um brinquedo, e o desejo de ser acariciado, refletem a necessidade de ser tocado, concretamente, o que pode ser relacionado à necessidade do bebê de ter seus limites

corporais definidos pelo toque da mãe (ABERASTURY; KNOBEL, 1981, FREUD, 1949/1982). Além disso, há o fato de se perceber como um objeto pequeno, delicado, utilizado por crianças em seus folguedos, o que reforça o caráter de regressão como estratégia adaptativa inconsciente.

Resposta de Lílian (16 anos):

(2+) *Uma flor, uma violetinha bem pequenininha. (Por quê?) Porque ela é delicadinha, bonitinha.*

Lílian (diante da segunda catexe positiva), num movimento bastante semelhante ao de Ricardo, utiliza diminutivos em quase todos os termos de sua resposta. Esta escolha do modo de se expressar é característica da infantilização, ou seja, também sinaliza aspectos regressivos de sua personalidade, associados ao desejo de se perceber (e ser percebida) como pequena e frágil, o que sugere lhe render características sedutoras como recursos defensivos e adaptativos.

Resposta de Cléber (15 anos):

(3-) *“Pára com isso, vai... Ah... Deus. (Por quê?) Porque deve ser muito chato ficar olhando para os outros, cuidando, ouvindo pedidos.”*

Nesta resposta à terceira consigna negativa do Desiderativo, o adolescente demonstra ter realizado uma rejeição projetiva de aspectos relacionados à tomada de responsabilidades. Ocorre aqui um super-reforçamento desta responsabilidade, que aparece como exagerada, pois, de fato, ele não terá responsabilidades por todos em seu papel adolescente, nem de ouvir ou de atender todos os pedidos das pessoas. Porém, esta também é uma estratégia para justificar, inconscientemente, sua recusa a assumir responsabilidades de cuidado e atenção, ainda que por si mesmo, as quais não tinha (ou tinha em menor grau) na infância.

Resposta de Juliana (15 anos):

(3-) *“A luz. (Por quê?) Porque ela tem muita responsabilidade, tem que ficar indo de casa em casa, iluminando as pessoas.”*

Nesta resposta à terceira consigna negativa, Juliana sinaliza rejeitar projetivamente, assim como Cléber, responsabilidades relacionadas ao desempenho de

funções importantes, funções estas de um papel adolescente que caminha para a vida adulta e parece excessivamente custoso.

Nestas respostas destacadas anteriormente, pode-se depreender alguns aspectos psicodinâmicos importantes e freqüentemente identificados nos adolescentes. A utilização da regressão se mostra relacionada, no mais das vezes, com dificuldades em assumir o papel do adolescente, numa tentativa de negar a perda da função infantil (ABERASTURY; KNOBEL, 1981; PIKO, 2001). A comodidade de ser cuidado e de ter suas necessidades satisfeitas sem ter de trabalhar por isto aparece com freqüência. Existe, nestas respostas, uma tentativa de negar a perda do papel infantil, com sua dependência e irresponsabilidade características.

Estes adolescentes, ao realizarem estas escolhas e rejeições em suas respostas ao Desiderativo, sinalizaram dificuldades em assumir um papel mais ativo e independente, esperados pelo ambiente em relação a eles. Conforme Piko (1981), a função desempenhada pelo adulto na sociedade é desejada e ao mesmo tempo temida pelo adolescente, que, neste movimento de transformação de sua identidade, sente-se muitas vezes pressionado a assumir deveres e funções para as quais ainda não se percebe preparado. Ao mesmo tempo, espera ansiosamente pelas vantagens de se tornar adulto, estando, ainda, num momento de impasse, que por sua vez é necessário para o desenvolvimento e elaboração das perdas da infância, enquanto caminha em direção à fase adulta.

Diante do conjunto das considerações prévias, o Questionário Desiderativo sinalizou-se como instrumento relevante no acesso a informações sobre elementos de desestabilização psíquica e sobre mecanismos defensivos utilizados em adolescentes. Mostrou-se, portanto, técnica projetiva útil e promissora na avaliação do funcionamento psicodinâmico dos indivíduos a ela submetidos. Para tanto, torna-se necessária a existência de novos estudos evidenciadores de sua precisão e de sua validade, fundamentando cientificamente a utilização do Desiderativo na avaliação das defesas e das angústias e conflitos dos indivíduos.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas reflexões presentemente realizadas, é pertinente considerar que, a partir deste percurso investigativo, foi possível contemplar com sucesso os objetivos propostos para a presente investigação. Foram alcançadas informações relevantes sobre as possibilidades informativas da técnica projetiva Questionário Desiderativo e também sobre o funcionamento psicodinâmico de adolescentes saudáveis da atual realidade sócio-cultural.

Foi, portanto, possível concluir os objetivos relacionados à busca de características referentes ao que é freqüente na forma de adolescentes com desenvolvimento típico responderem ao Desiderativo. Pôde-se, ainda, descrever detalhadamente os resultados encontrados, sugerindo algumas hipóteses compreensivas sobre os mesmos, com base em informações trazidas pela literatura científica na área.

A partir dos diferentes indicadores do funcionamento psicodinâmico, fornecidos pelo Questionário Desiderativo no presente trabalho, foi possível verificar algumas especificidades no desempenho dos adolescentes diante deste instrumento projetivo. Houve, por exemplo, vários sinalizadores de maior complexidade na tarefa de seleção de elementos rejeitados e temidos no mundo interno dos adolescentes, ocorrendo mais falhas nas catexes negativas. Por outro lado, o processo de selecionar elementos da realidade para representar conteúdos internos sentidos como favoráveis ao seu funcionamento psíquico pareceu menos custoso a eles, com maior sucesso nas consignas positivas. Dentre esses indicadores de maior dificuldade ao responder às catexes negativas pode-se citar:

- a) maior Tempo de Reação Médio;
- b) maior freqüência de recusas (bloqueios associativos);
- c) menores índices de conteúdos lógicos;
- d) maior freqüência de organização concreta do pensamento;
- e) menores índices de adequação no uso da Racionalização (como defesa instrumental).

Esses indicadores levam à consideração da hipótese de vivência mais intensa de ansiedade ao responder às catexes negativas, por parte dos adolescentes avaliados. Conforme Nijamkin e Braude (2000), o esperado seria que o nível de ansiedade fosse diminuindo ao longo da aplicação da técnica, tendo-se em vista o processo de

aprendizagem que se dá ao longo da tarefa. Por outro lado, é preciso considerar que as catexes negativas estão associadas à rejeição projetiva de elementos causadores de angústia, associados, entre outros aspectos, ao que aconteceria com o sujeito caso as defesas falhassem, além daquilo que ele projetivamente se defende. Logo, o aumento de ansiedade ao responder às consignas negativas (segunda parte do Desiderativo), sinalizou que, para os adolescentes, foi mais fácil discriminar como fazer para se defender, do que reconhecer, projetivamente, aquilo do que se defendem.

Além destas informações, merecem destaque as diferenças estatisticamente significativas no desempenho de adolescentes no Desiderativo em função das variáveis sexo e origem escolar, consideradas na presente investigação. Estes achados marcam a necessidade de atenção ao se examinar adolescentes do sexo feminino e do sexo masculino, tendo-se em vista que há evidências da interferência de fatores referentes ao sexo no desenvolvimento da personalidade destes adolescentes e, ainda, na forma de pessoas desta faixa etária responderem ao Desiderativo. Foram também verificadas diferenças entre as respostas de adolescentes de diferentes origens escolares em algumas variáveis do Desiderativo, no entanto, em frequência menor que as diferenças entre os sexos. Estas diferenças entre origens escolares podem sinalizar interferências sócio-culturais no desenvolvimento dos adolescentes, não sendo possível, no entanto, tecer maiores explicações sobre estas evidências, dentro dos limites da presente investigação.

Foram, ainda, verificadas algumas discrepâncias entre o que a literatura científica sobre o Desiderativo traz como referência à interpretação dos indicadores e os resultados presentemente encontrados. Houve indicadores tradicionalmente considerados pela literatura como relacionados a psicopatologias, nos quais o desempenho dos adolescentes presentemente avaliados se mostrou elevado. Por exemplo, foi fato comum, para estes adolescentes, realizarem uma falha ao responder ao Desiderativo, sobretudo aquelas decorrentes da perseveração do reino objeto. Foi comum, também, a presença de respostas com nível concreto de organização lógica entre estes adolescentes. Além disso, a ocorrência de equações simbólicas também se mostrou presente numa parte considerável dos adolescentes avaliados. Estas informações chamam a atenção para a necessidade de se considerar especificidades do comportamento dos adolescentes diante do Desiderativo, sendo necessário, portanto, relativizar o caráter psicopatológico tradicionalmente atribuído a estes indicadores técnicos, ao menos no período da adolescência.

Para além destas considerações, no conjunto das informações do presente estudo, os sinais relativos às vivências afetivas dos adolescentes deram mostras de um funcionamento compatível com o que a literatura aponta como típico nesta fase da vida (ABERASTURY; KNOBEL, 1981; KERNBERG; WEINER; BARDERNSTEIN, 2003). Pode-se reiterar, portanto, que se tratam de pessoas socialmente bem adaptadas em seu contexto de vida, conforme critérios adotados no momento de seleção dos participantes do estudo.

Por fim, considerando-se o conjunto dos indicadores fornecidos pelo Questionário Desiderativo relacionados à Adequação ao Real, ao Funcionamento Lógico, às Manifestações Afetivas, ao Significado Simbólico e às Defesas Instrumentais destes adolescentes, pode-se apontar a sensibilidade do sistema avaliativo utilizado, fortalecendo-o tecnicamente pelas atuais evidências empíricas. Com base nos resultados presentemente encontrados, elaborou-se ainda um quadro sintetizador do padrão de desempenho destes adolescentes no Desiderativo, caracterizando a elaboração do padrão de referência analítico (norma), apresentado em anexo (APÊNDICE G). Este quadro corresponde aos valores centrais da estatística descritiva referentes às variáveis quantitativas estudadas na presente investigação. Considera-se, portanto, que os resultados apresentados neste trabalho podem servir de referência na análise e interpretação de Questionários Desiderativos respondidos por adolescentes com desenvolvimento típico.

Fica, no entanto, o estímulo a novos estudos com o Questionário Desiderativo, em busca de evidências de precisão e validade referentes à análise das defesas e angústias por meio deste instrumento projetivo. Além disso, considera-se necessário o desenvolvimento de outros estudos normativos, compreendendo pessoas de diferentes faixas etárias e realidades sócio-culturais, em busca de subsídios científicos para a adequada utilização deste instrumento por psicólogos brasileiros.

REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, A. **Adolescência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
- ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência Normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.
- AMARO, T. A. C. **Estudo Clínico Qualitativo do Indivíduo Durante o Processo de Tratamento de Melanoma Uveal por Remoção do Bulbo Ocular: olhar, emoções e qualidade de vida**. Tese (Doutorado) apresentada à Universidade Federal de São Paulo, 2005.
- AMMANITI, M. et al. Internal working models of attachment during late childhood and early adolescence: an exploration of stability and change. **Attachment and Human Development**, 2 (3), 2000, p. 328-346.
- ANZIEU, D. **Os métodos projetivos**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1981.
- AXELSON, D. A; BIRMAHER, B. Relation between anxiety and depressive disorders in childhood and adolescence. **Depression and Anxiety**, 14 (2), 2001, p. 67-78.
- BAGWELL, C. L. et al. Attention-deficit hyperactivity disorder and problems in peer relations: Predictions from childhood to adolescence. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, 40 (11), 2001, p. 1285-1292.
- BARAVALLE, R. et al. Actitud del niño con asma frente al síntoma en instituciones públicas y privadas. **Archivos argentinos de alergia e inmunología clínica**; 30 (2), 1999, p. 20-24.
- BECKER, D. F. et al. Diagnostic efficiency of borderline personality disorder criteria in hospitalized adolescents: comparison with hospitalized adults. **The American Journal of Psychiatry**, 159 (12), 2002, p. 2042-2047.
- BLOS, P. **Adolescência: uma interpretação psicanalítica**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- BRÊGA, F. M. P.; FRAZATTO, L.; LOUREIRO, S. R. **Questionário Desiderativo – Fundamentação, codificação e análise**. Trabalho (não publicado) desenvolvido como parte das atividades de pesquisa junto ao Aprimoramento em Psicologia Clínica de Orientação Dinâmica, do Depto. de Neurologia, Psiquiatria e Psicologia Médica da FMRP-USP, Ribeirão Preto – SP, 2000.
- BRÊGA, F. M. P.; FRAZATTO, L.; LOUREIRO, S. R. Pacientes com características paranóides - funcionamento defensivo. **Psico USF**; 6 (2), 2001, p. 85-94.
- BRIEGER, P. et al. Affective symptoms at index hospitalization in childhood and depressive symptoms in adulthood: A "catch-up" study. **Journal of Affective Disorders**, 66 (2-3), 2001, p. 263-266.

- BUNCHAFT, G.; VASCONCELLOS, V. L. P. Padronização do Teste Desiderativo no contexto da Análise Transacional: Resultados preliminares. **Psicologia, Teoria e Pesquisa**, 17 (1), 2001, p. 19-25.
- CABRERA, A. M. **Questionário Desiderativo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- CAPITÃO, C. G.; ZAMPRONHA, M. A. G. Câncer na adolescência: um estudo com instrumento projetivo. **Revista da SBPH**. [online], 7 (1), 2004, p. 3-16. Acessado em: 30-10-2006. Disponível em:
<http://scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582004000100002&lng=pt&nrm=iso>
- CASULLO, M. M. **Adolescentes in riesgo: Identificación y orientación psicológica**. Buenos Aires: Paidós, 1998.
- CHABROL, H. et al. Frequency of borderline personality disorder in a sample of French high school students. **Canadian journal of psychiatry**, 46 (9), 2001, p. 847-849.
- COSTELLO, E. J. Prevalence and development of psychiatric disorders in childhood and adolescence. **Archives of General Psychiatry**, 60 (8), 2003, p. 837-844.
- COUTINHO, L.G. et al. Ideais e Identificações em Adolescentes de Bom Retiro. **Psicologia & Sociedade**, 17 (3), 2005, p. 33-39.
- CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico - V**. 5a. ed. rev. amp. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.
- DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- DIAS, S. A inquietante estranheza do corpo e o diagnóstico na adolescência. **Psicologia USP**, 11 (1), 2000, p. 119-135.
- FELÍCIO, J. L. **Sobre a personalidade de homens com disfunção erétil ou ejaculação precoce: estudo comparativo com o Inventário Fatorial de Personalidade, o Questionário Desiderativo e o Teste Estilocrômico**. Tese (Doutorado) apresentada à Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, São Paulo – SP, 2002.
- FREITAS, D. C.; TARDIVO, L. S. L. P. C. O questionário Desiderativo e cegas congênitas: um estudo de personalidade. **Boletim de Psicologia** (online), 52 (117), 2002. Resumo, acessado em 30-10-2006, disponível em:
<http://200.135.4.10/cgi/Demetrios.exe/show_artigo?id_artigo=479>
- FREUD, A. **O Ego e os mecanismos de defesa**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A, 1949/1982.

- FREUD, S. Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental. In: _____ **Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago Editora. Vol. XII, 1911/1996, p 277-286.
- GIBB, B. E et al. Emotional, physical, and sexual maltreatment in childhood versus adolescence and personality dysfunction in young adulthood. **Journal of Personality Disorders**, 15 (6), 2001, p. 505-511.
- GRASSANO, E. **Indicadores psicopatológicos nas técnicas projetivas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- GRINSPUN, M. P. Z. et al. Os adolescentes e a construção dos valores. **Psicologia para América Latina**, 5, 2006. [visualizado em 30-1-2006]. Disponível em: <http://scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000100014&lng=en&nrm=iso>
- GUIMARÃES, N. M. **A Afetividade na adolescência: Índices defensivos e de agressividade em diferentes contextos sócio-culturais**. Monografia de Conclusão do Programa Optativo de Formação em Pesquisa do Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP-USP, Ribeirão Preto – SP, 2004.
- JARDIM-MARAN, M. L. C. **A escolha profissional de adolescentes através do BBT-Br e do Questionário Desiderativo**. Dissertação (Mestrado) apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP, 2004.
- KERNBERG, P. F.; WEINER, A. S.; BARDENSTEIN, K. K. **Transtornos da personalidade em crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. **Vocabulário da Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- MARCELLI, D.; BRACONNIER, A. **Adolescência e Psicopatologia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- MARTINS, P. O.; TRINDADE, Z. A.; ALMEIDA, A. M. O. O ter e o ser: Representações Sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 16(3), 2003, p. 555-568.
- MILNER, M. (1952). O papel da Ilusão na formação simbólica. In: _____ **A Loucura suprimida do homem são: quarenta e quatro anos explorando a psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago, 1952/2991, p. 89-116.
- Moffitt, T. E. et al. Males on the life-course-persistent and adolescence-limited antisocial pathways: follow-up at age 26 years. **Development and Psychopathology**, 14 (1), 2002, p. 179-207.
- NIJAMKIN, G. C.; BRAUDE, M. G. **O Questionário Desiderativo**. São Paulo: Vetor, 2000.

- NORONHA, A. P. P. Os problemas mais graves e mais frequentes no uso dos testes psicológicos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 15(1), 2002, p. 135-142.
- NORONHA, A. P. P.; PRIMI, R.; ALCHIERI, J. C. Instrumentos de avaliação mais conhecidos/estudados por psicólogos e estudantes de Psicologia. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 18(3), 2005, p. 390-401.
- OCAMPO, M. L. S.; ARZENO, G.; PICCOLO, E. G. **O Processo Psicodiagnóstico e as Técnicas Projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- OLIVEIRA, É. A.; SANTOS, M. A. Perfil psicológico de pacientes com anorexia e bulimia nervosa: a óptica do psicodiagnóstico. **Medicina, Ribeirão Preto**, 39 (3), 2006, p. 353-360.
- OSÓRIO, L.C. **Adolescente Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- PASIAN, S. R.; GUIMARÃES, N. M. O Questionário Desiderativo e os mecanismos de defesa na adolescência. In: Cícero Emídio Vaz, Rodrigo Linck Graeff.. (Org.). **Técnicas projetivas: Produtividade em pesquisa**. 1a ed. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (SBRo), 2004, p. 407-412.
- PAULO, M. S. L. L. Psicodiagnóstico e Intervenção Terapêutica de Pacientes Adultos com Depressão. Em: **Livro de Resumos do II Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica**. Porto Alegre: Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica, 2005, v. 1. p. 2-3.
- PIKO, B. Gender differences and similarities in adolescents' way of coping. **The Psychological Record**, 51, 2001, p. 223.
- QUAYLE, J. et al. Fantasias associadas à maternidade entre mulheres em tratamento dialítico. **Revista de Ginecologia e Obstetria**; 9 (2), 1998, p.56-60.
- ROMÁN VARGAS, S. M.; GONZÁLEZ GACEL, J. F; DÍAZ CORRAL, I. Calidad de vida en sujetos comissores de intento suicida. **Revista Del Hospital Psiquiátrico de La Habana**; 39 (1), 1999, p. 25-32.
- REIS, A. O. A.; ZIONI, F. O lugar do feminino na construção do conceito de adolescência. **Revista de Saúde Pública**, 27, (6), 1993, p.472-477. [acessado em: 06-10-2006], disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101993000600010&lng=pt&nrm=iso>.
- SIEGEL, S. **Estatística Não Paramétrica para as Ciências do Comportamento**. São Paulo: McGraw-Hill, 1975.
- SOUZA, E. L.; TARDIVO, L. S. L. P. C. O uso do Questionário Desiderativo na esquizofrenia: estudos de casos. **Resumo apresentado no VI Congresso**

- Brasileiro de Psiquiatria Clínica**, Campinas – SP, 2002. Acessado em 19-06-2007, disponível em: <<http://www.sppc.med.br/tl/temas6.htm#1>>
- SPIELBERGER, C.D.; BIAGGIO, A. **Manual do STAXI**. São Paulo: Vetor, 1992.
- TARDIVO, L. S. L. P. C. A estruturação do ego: o estudo do grau de estruturação do ego de profissionais de saúde através do Questionário Desiderativo. **Revista da Vetor Editora**, São Paulo, 1 (1), 1999, p. 28-34.
- TONELLI, M. J. F. Direitos sexuais e reprodutivos: algumas considerações para auxiliar a pensar o lugar da Psicologia e sua produção teórica sobre a adolescência. **Psicologia & Sociedade** (NE), 16 (1), 2004, p. 151-160.
- TRAVERSO-YÉPEZ, M. A.; PINHEIRO, V. S. Adolescência, Saúde e Contexto Social: esclarecendo práticas. **Psicologia & Sociedade**; 14 (2), 2002, p. 133-147.
- URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- VIEIRA, C. M. S. A utilização de técnicas projetivas em uma psicoterapia breve. **Psikhe**; 6 (2), 2001, p.47-59.
- WEIL, P.; NICK, E. **O potencial de inteligência do Brasileiro**. Rio de Janeiro: Ed. CEPA, 1971.
- WEINER, I.B. Editor's note: Interscorer agreement in Rorschach research. **Journal of Personality Assessment**, 56, 1991, p. 1.
- WESTEN, D. et al. Personality diagnoses in adolescence: DSM-IV axis II diagnoses and an empirically derived alternative. **The American Journal of Psychiatry**, 160 (5), 2003, p. 952-966.
- WINNICOTT, D. W. Retraimento e Regressão. In: Winnicott, D. W. (1993). **Textos selecionados: da pediatria à psicanálise**, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1954/1993, p. 427-435.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION Meeting on pregnancy and abortion in adolescence. **WHO Technical Report Series**, 583, 1975, p. 11.
- ZUARDI, A. W.; LOUREIRO, S. R. Semiologia Psiquiátrica. **Medicina, Ribeirão Preto**, 29, 1996, p. 44-53.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Quadro descritivo das categorias de atributos

(Não disponível por motivo de sigilo profissional)

APÊNDICE B**DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS ESTUDADAS**

(Não disponível por motivo de sigilo profissional)

APÊNDICE C*Quadro descritivo sobre o tratamento estatístico*

CAT. ANALÍTICAS	VARIÁVEIS	TESTE ESTATÍSTICO	DIF. (SEXO)	VALOR DE p (SEXO)	DIF. (ORIGEM ESCOLAR)	VALOR DE p (ORIGEM ESCOLAR)	OBS.
TEMPO DE REAÇÃO MÉDIO	TRM +	Mann-Whitney	NÃO	0,577	NÃO	0,324	-
	TRM -	Mann-Whitney	NÃO	0,743	NÃO	0,382	-
SE-QUÊNCIA DAS ESCOLHAS	1ª RESPOSTA +	Qui-quadrado	NÃO	0,2379	NÃO	0,8103	-
	2ª RESPOSTA +	Qui-quadrado	NÃO	0,6639	NÃO	0,7343	-
	3ª RESPOSTA +	Qui-quadrado	NÃO	0,6144	NÃO	0,9409	-
	4ª RESPOSTA +	Qui-quadrado	NÃO	0,2940	NÃO	0,7805	-
	5ª RESPOSTA +	Descritiva	-	-	-	-	Frequência baixa
	6ª RESPOSTA +	Descritiva	-	-	-	-	Frequência baixa
	ANIMAL +	Qui-quadrado	NÃO	0,6518	NÃO	0,4130	-
	PERSEV ANIMAL +	Exato de Fisher	NÃO	0,114	NÃO	1,000	-
	ANIMAL 2 +	Descritiva	-	-	-	-	Frequência baixa
	VEGETAL +	Qui-quadrado	SIM	0,0033	NÃO	0,8026	(Árvores e outros: Fem < Masc) (Flores: Fem > Masc)
	PERSEV VEGETAL +	Descritiva	-	-	-	-	Inexistente
	VEGETAL 2 +	Descritiva	-	-	-	-	Inexistente
	OBJETO +	Qui-quadrado	NÃO	0,4531	NÃO	0,2375	-
	PERSEV OBJETO +	Exato de Fisher	NÃO	1,000	NÃO	0,697	-
OBJETO 2 +	Descritiva	-	-	-	-	Frequência baixa	
NECESSIDADE DE INDUÇÃO	INDUÇÃO +	Qui-quadrado	NÃO	0,6323	NÃO	0,7865	-
	RAZÃO INDUÇÃO +	Qui-quadrado	NÃO	0,7325	NÃO	0,4274	-
SE-QUÊNCIA DAS ESCOLHAS	1ª RESPOSTA -	Qui-quadrado	NÃO	0,8421	NÃO	0,6119	-
	2ª RESPOSTA -	Qui-quadrado	NÃO	0,0836	NÃO	0,3509	-
	3ª RESPOSTA -	Qui-quadrado	NÃO	0,8484	NÃO	0,0968	-
	4ª RESPOSTA -	Qui-quadrado	NÃO	0,8511	NÃO	0,5845	-
	5ª RESPOSTA -	Descritiva	-	-	-	-	Frequência baixa
	6ª RESPOSTA -	Descritiva	-	-	-	-	Frequência baixa
	ANIMAL -	Qui-quadrado	NÃO	0,6518	NÃO	0,6234	-
	PERSEV ANIMAL -	Exato de Fisher	NÃO	1,000	NÃO	0,679	-
	ANIMAL 2 -	Descritiva	-	-	-	-	Frequência baixa
	VEGETAL -	Qui-quadrado	NÃO	0,5619	SIM	0,0070	(Pub < Part em arbustos e grama) (Pub > Part em flores e outras)
	PERSEV VEGETAL -	Descritiva	-	-	-	-	Inexistente
	VEGETAL 2 -	Descritiva	-	-	-	-	Inexistente

	OBJETO -	Qui- quadrado	SIM	0,0014	NÃO	0,5123	Masc > Fem em elem/fem da natureza; Fem > Masc em móveis/utensílios.
	PERSEV OBJETO -	Exato de Fisher	NÃO	1,000	NÃO	0,855	-
	OBJETO 2 -	Descritiva	-	-	-	-	Frequência baixa
NECES- SIDADE DE INDU- ÇÃO	INDUÇÃO -	Qui- quadrado	NÃO	0,6323	NÃO	0,3990	-
	RAZÃO INDUÇÃO -	Qui- quadrado	NÃO	0,7253	NÃO	0,4274	-
ANTRO- POMÓR- FICAS	ANTROPO- MÓRFICAS +	Descritiva	-	-	-	-	Frequência baixa
	ANTROPO- MÓRFICAS -	Descritiva	-	-	-	-	Frequência baixa
CONTE- ÚDO DO PENSA- MENTO	% LÓGICOS +	Mann- Whitney	SIM	0,039	NÃO	0,642	Fem > Masc
	% ILÓGICOS +	Mann- Whitney	SIM	0,039	NÃO	0,642	Masc > Fem
	% LÓGICOS -	Mann- Whitney	NÃO	0,065	NÃO	0,787	Fem Part > Masc Part
	% ILÓGICOS -	Mann- Whitney	NÃO	0,065	NÃO	0,787	Masc Part > Fem Part
NÍVEL DE ORGA- NIZA- ÇÃO	% CONCRETO +	Mann- Whitney	NÃO	0,319	NÃO	0,695	-
	% ABSTRATO +	Mann- Whitney	NÃO	0,319	NÃO	0,695	-
	% CONCRETO -	Mann- Whitney	NÃO	0,428	NÃO	0,996	-
	% ABSTRATO -	Mann- Whitney	NÃO	0,428	NÃO	0,996	-
DISTIN- ÇÃO ENTRE REALI- DADE INTER- NA E EXTER- NA	% DIST. ADEQUADA +	Mann- Whitney	SIM	0,002	NÃO	0,990	Fem > Masc; Fem Pub > Masc Pub; Fem Part > Masc Part
	% DIST. INADEQUADA +	Mann- Whitney	SIM	0,002	NÃO	0,990	Masc > Fem Masc Pub > Fem Pub; Masc Part > Fem Part
	% DIST. ADEQUADA -	Mann- Whitney	NÃO	0,093	SIM	0,016	Pub > Part; Fem Pub > Masc Pub; Fem Pub > Fem Part
	% DIST. INADEQUADA -	Mann- Whitney	NÃO	0,093	SIM	0,016	Part > Pub; Fem Part > Fem Pub; Masc Pub > Fem Pub
AUTO- PERCEP- ÇÃO	% AUTOP VALORIZADA +	Mann- Whitney	NÃO	0,783	NÃO	0,285	-
	% AUTOP DESVALORIZADA +	Mann- Whitney	NÃO	0,303	NÃO	0,993	-
	% AUTOP AMBIVALENTE +	Mann- Whitney	SIM	0,043	NÃO	0,307	Fem > Masc
	% AUTOP VALORIZADA -	Mann- Whitney	NÃO	0,317	NÃO	0,317	-
	% AUTOP DESVALORIZADA -	Mann- Whitney	NÃO	0,983	NÃO	0,097	-
	% AUTOP AMBIVALENTE -	Mann- Whitney	NÃO	0,649	NÃO	0,172	-
ASSOCI AÇÃO IDEO- AFETIV A	% ASSOCIADA +	Mann- Whitney	NÃO	0,983	NÃO	0,397	-
	% DISSOCIADA +	Mann- Whitney	NÃO	0,983	NÃO	0,397	-
	% ASSOCIADA -	Mann- Whitney	NÃO	0,055	NÃO	0,532	Fem Part > Masc Part
	% DISSOCIADA -	Mann- Whitney	NÃO	0,055	NÃO	0,532	Masc Part > Fem Part

INTERAÇÕES	% DISTANCIAMENTO +	Mann-Whitney	NÃO	0,462	NÃO	0,968	Masc Part > Fem Part
	% APROXIMAÇÃO +	Mann-Whitney	NÃO	0,462	NÃO	0,968	Fem Part > Masc Part
	% DISTANCIAMENTO -	Mann-Whitney	NÃO	0,668	NÃO	0,209	-
	% APROXIMAÇÃO -	Mann-Whitney	NÃO	0,668	NÃO	0,209	-
SIGNIFICADO SIMBÓLICO	TOTAL ATRIBUTOS PRÓPRIOS +	Mann-Whitney	NÃO	0,108	NÃO	0,222	-
	TOTAL ATRIBUTOS SIMBÓLICOS +	Mann-Whitney	SIM	0,002	NÃO	0,300	Masc > Fem; Masc Pub > Fem Pub; Masc Part > Fem Part
	TOTAL ATRIBUTOS PRÓPRIOS -	Mann-Whitney	NÃO	0,286	NÃO	0,695	-
	TOTAL ATRIBUTOS SIMBÓLICOS -	Mann-Whitney	SIM	0,003	NÃO	0,197	Masc > Fem; Masc Part > Fem Part
DEFESAS INSTRUMENTAIS	% DISSOCIAÇÃO ADEQUADA +	Mann-Whitney	NÃO	0,441	NÃO	0,884	-
	% DISSOCIAÇÃO INADEQUADA +	Mann-Whitney	NÃO	0,441	NÃO	0,884	-
	TIPO DE FALHA DISSOCIAÇÃO +	Qui-quadrado	NÃO	0,5920	SIM	0,0297	Part > Pub em antropomórficas
	% DISSOCIAÇÃO ADEQUADA -	Mann-Whitney	NÃO	0,385	NÃO	0,211	-
	% DISSOCIAÇÃO INADEQUADA -	Mann-Whitney	NÃO	0,385	NÃO	0,211	-
	TIPO DE FALHA DISSOCIAÇÃO -	Qui-quadrado	NÃO	0,7296	SIM	0,0164	Pub > Part em recusa
	% ID PROJETIVA ADEQUADA +	Mann-Whitney	SIM	0,019	NÃO	0,638	Fem > Masc
	% ID PROJETIVA INADEQUADA +	Mann-Whitney	SIM	0,019	NÃO	0,638	Masc < Fem
	TIPO DE FALHA ID PROJETIVA +	Qui-quadrado	SIM	0,0453	NÃO	0,8654	Fem > Masc em sem falha e perseveração); Masc > Fem em equação simbólica)
	% ID PROJETIVA ADEQUADA -	Mann-Whitney	NÃO	0,318	NÃO	0,206	-
	% ID PROJETIVA INADEQUADA -	Mann-Whitney	NÃO	0,318	NÃO	0,206	-
	TIPO DE FALHA ID PROJETIVA -	Qui-quadrado	NÃO	0,711	NÃO	0,228	-
	% RACIONALIZAÇÃO ADEQUADA +	Mann-Whitney	SIM	0,000	NÃO	1,000	Fem > Masc; Fem Pub > Masc Pub; Fem Part > Masc Part

	% RACIONALIZAÇÃO INADEQUADA +	Mann-Whitney	SIM	0,000	NÃO	1,000	Masc > Fem; Masc Pub > Fem Pub; Masc Part > Fem Part
	% RACIONALIZAÇÃO ADEQUADA -	Mann-Whitney	NÃO	0,177	NÃO	0,137	-
	% RACIONALIZAÇÃO INADEQUADA -	Mann-Whitney	NÃO	0,177	NÃO	0,137	-
ATRIBUTOS PRÓPRIOS – CATEGORIAS POSITIVAS	ATAQUE / DEFESA (PP/+)	Mann-Whitney	NÃO	0,968	NÃO	0,096	-
	CONTATO (PP/+)	Mann-Whitney	NÃO	0,434	NÃO	0,192	-
	DESEJADO / NECESSÁRIO (PP/+)	Mann-Whitney	NÃO	0,075	NÃO	0,679	-
	INTELECTO (PP/+)	Mann-Whitney	NÃO	0,947	NÃO	0,246	Fem Part > Fem Pub
	MOVIMENTO (PP/+)	Mann-Whitney	SIM	0,002	NÃO	0,147	Masc > Fem; Masc Pub > Fem Pub; Masc Part > Fem Part
	NATURAL (PP/+)	Mann-Whitney	NÃO	0,518	SIM	0,006	Part > Pub; Masc Part > Masc Pub;
	REGRESSÃO (PP/+)	Mann-Whitney	NÃO	0,864	SIM	0,044	Part > Pub
	ÚTIL (PP/+)	Mann-Whitney	NÃO	0,464	NÃO	0,174	Fem Part > Masc Part
ATRIBUTOS SIMBÓLICOS – CATEGORIAS POSITIVAS	ATAQUE / DEFESA (SIMB/+)	Mann-Whitney	NÃO	0,972	NÃO	0,120	Fem Part > Fem Pub
	CONTATO (SIMB/+)	Mann-Whitney	NÃO	0,823	NÃO	0,070	Masc Part > Masc Pub
	MOVIMENTO (SIMB/+)	Mann-Whitney	NÃO	0,178	NÃO	0,207	-
	NATURAL (SIMB/+)	Mann-Whitney	NÃO	0,617	NÃO	0,204	Masc Part > Masc Pub; Fem Pub > Masc Pub
	PODER (SIMB/+)	Mann-Whitney	SIM	0,003	SIM	0,035	Masc > Fem; Part > Pub; Masc Part > Masc Pub
	PREFERIDO / NECESSÁRIO (SIMB/+)	Mann-Whitney	NÃO	0,618	NÃO	0,105	Fem Pub > Fem Part
	REGRESSÃO (SIMB/+)	Mann-Whitney	NÃO	0,610	NÃO	0,483	-
	ÚTIL (SIMB/+)	Mann-Whitney	NÃO	0,748	NÃO	0,483	Masc Pub > Masc Part
	DESAGRADO / NÃO ATRAENTE (PP/-)	Mann-Whitney	NÃO	0,159	NÃO	0,816	-
	DESPREZO / INUTILIDADE (PP/-)	Mann-Whitney	NÃO	0,487	SIM	0,004	Part > Pub; Masc Part > Masc Pub
	ESTAGNAÇÃO / SUBMISSÃO (PP/-)	Mann-Whitney	NÃO	0,232	SIM	0,014	Part > Pub
	MOVIMENTO (PP/-)	Mann-Whitney	NÃO	0,604	NÃO	0,974	-
SOFRIMENTO (PP/-)	Mann-Whitney	NÃO	0,121	NÃO	0,306	Fem Pub > Fem Part; Fem Pub > Masc Pub	

	UTILIDADE (PP/-)	Mann-Whitney	NÃO	0,145	NÃO	0,466	-
ATRIBUTOS SIMBÓLICOS – CATEGORIAS NEGATIVAS	AMBIVALENTE (SIMB/-)	Mann-Whitney	SIM	0,023	NÃO	0,651	Masc > Fem; Masc Part > Fem Part
	DEPENDÊNCIA / SUBMISSÃO / VULNERABILIDADE (simb/-)	Mann-Whitney	SIM	0,000	NÃO	0,245	Masc > Fem; Masc Pub > Fem Pub; Masc Part > Fem Part
	DESAGRADO / NÃO ATRAENTE (simb/-)	Mann-Whitney	NÃO	0,114	NÃO	0,973	-
	DESPREZO / REJEIÇÃO (simb/-)	Mann-Whitney	SIM	0,001	NÃO	0,076	Masc > Fem; Masc Pub > Fem Pub; Masc Part > Fem Part
	PROBLEMA / PREJUÍZO (simb/-)	Mann-Whitney	NÃO	0,718	NÃO	0,076	-
	SOFRIMENTO FÍSICO (simb/-)	Mann-Whitney	NÃO	0,843	NÃO	0,096	-

APÊNDICE D**RESPOSTAS DO REINO ANIMAL**

Distribuição (em frequência simples e porcentagem) das escolhas positivas e negativas do reino animal dos adolescentes (n=120) no Questionário Desiderativo.

ESCOLHAS (CATEXES POSITIVAS)			REJEIÇÕES (CATEXES NEGATIVAS)		
Conteúdos	F	%	Conteúdos	F	%
Águia	9	7,1	Arara azul	1	0,8
Ave	2	1,6	Bactéria	1	0,8
Beija-flor	2	1,6	Baleia	1	0,8
Borboleta	8	6,3	Barata	14	11
Cachorrinho	1	0,8	Boi	2	1,6
Cachorro	16	12,6	Borboleta	1	0,8
Cavalo	3	2,4	Burro	1	0,8
Coelho	3	2,4	Cachorro	11	8,7
Coral	1	0,8	Cavalo	9	7,1
Falcão	1	0,8	Chinchila	1	0,8
Formiga	1	0,8	Cobra	11	8,7
Gaiivota	2	1,6	Elefante	1	0,8
Gatinha	1	0,8	Escorpião	3	2,4
Gato	4	3,1	Formiga	4	3,1
Gavião	4	3,1	Frango	1	0,8
Golfinho	1	0,8	Fungo LSD	1	0,8
Leão	8	6,3	Galinha	4	3,1
Lince	2	1,6	Galo	1	0,8
Macaco	1	0,8	Gato	10	7,9
Mosca	2	1,6	Hiena	1	0,8
Onça	2	1,6	Inseto	3	2,4
Papagaio	1	0,8	Leão	2	1,6
Passarinho	8	6,3	Lesma	2	1,6
Pássaro	34	26,8	Marimbondo	1	0,8
Peixe	6	4,7	Minhoca	2	1,6
Pombo	1	0,8	Mosca	2	1,6
Poodle	2	1,6	Onça pintada	1	0,8
Tigre	1	0,8	Ouriço	1	0,8
			Passarinho	3	2,4
			Pássaro	2	1,6
			Peixe	6	4,7
			Piranha	1	0,8
			Rato	7	5,5
			Sapo	1	0,8
			Selvagem	1	0,8
			Serpente	1	0,8
			Tamanduá	1	0,8
			Tigre	1	0,8
			Tubarão	1	0,8
			Urubu	1	0,8
			Vaca	1	0,8
			Varejeira	1	0,8
			Verme parasita	1	0,8
			Vespa	1	0,8
			Vírus	4	3,1
TOTAL	127	100	TOTAL	127	100

APÊNDICE E**RESPOSTAS DO REINO VEGETAL**

Distribuição (em frequência simples e porcentagem) das escolhas positivas e negativas do reino vegetal dos adolescentes (n=120) no Questionário Desiderativo.

ESCOLHAS (CATEXES POSITIVAS)			REJEIÇÕES (CATEXES NEGATIVAS)		
Conteúdos	f	%	Conteúdos	F	%
Abacateiro	1	0,8	Arbusto	1	0,8
Alface	1	0,8	Arruda	1	0,8
Árvore	32	26,7	Árvore	9	7,5
Bromélia	1	0,8	Bananeira	1	0,8
Cacto	1	0,8	Boldo	1	0,8
Camarão	1	0,8	Cacto	13	10,8
Carnívora	4	3,3	Cama-de-noiva	1	0,8
Chorão	1	0,8	Cana-de-açúcar	1	0,8
Cogumelo	1	0,8	Canabis	1	0,8
Copo-de-leite	2	1,7	Capim	7	5,8
Cravo	1	0,8	Carnívora	7	5,8
Eucalipto	1	0,8	Coca	1	0,8
Figueira	1	0,8	Comigo-ninguém-pode	2	1,7
Flor	1	0,8	Coroa-de-Cristo	1	0,8
Flor do campo	1	0,8	Cravo	5	4,2
Girassol	9	7,5	Do nordeste	1	0,8
Jatobá	1	0,8	Erva daninha	1	0,8
Lírio	1	0,8	Erva parasita	1	0,8
Maçã	2	1,7	Espinho	2	1,7
Macieira	1	0,8	Flor	3	2,5
Omissão do Reino	2	1,7	Flor de jardim	1	0,8
Orquídea	8	6,7	Flor do campo	1	0,8
Palmeira	1	0,8	Folhagem	1	0,8
Pau-brasil	1	0,8	Girassol	1	0,8
Pêra	1	0,8	Gramma	11	9,2
Pinheiro	2	1,7	Jaboticaba	1	0,8
Que voam com o vento	1	0,8	Jiló	2	1,7
Rosa	26	21,7	Maçã	1	0,8
Roseira	1	0,8	Maconha	4	3,3
Samambaia	4	3,3	Mangueira	1	0,8
Sequóia	1	0,8	Margarida	1	0,8
Tomate	1	0,8	Omissão do Reino	5	4,2
Tropical	1	0,8	Pau-brasil	1	0,8
Violeta	5	4,2	Pé de maconha	1	0,8
Vitória-Régia	1	0,8	Que sufoca	1	0,8
			Rosa	11	9,2
			Rúcula	1	0,8
			Samambaia	5	4,2
			Soja	1	0,8
			Trepadeira	1	0,8
			Venosa	4	3,3
			Violeta	4	3,3
TOTAL	120	100	TOTAL	120	100

APÊNDICE F**RESPOSTAS DO REINO OBJETO**

Distribuição (em frequência simples e porcentagem) das escolhas positivas e negativas do reino objeto dos adolescentes (n=120) no Questionário Desiderativo.

ESCOLHAS (CATEXES POSITIVAS)			REJEIÇÕES (CATEXES NEGATIVAS)		
Conteúdos	f	%	Conteúdos	F	%
Água	12	7,4	Ácido	1	0,5
Amor	1	0,6	Agenda	1	0,5
Ar	4	2,5	Água	6	3,2
Arco-íris	2	1,2	Água do mar	1	0,5
Armário	1	0,6	Álcool	1	0,5
Avião	6	3,7	Ar	1	0,5
Barco	1	0,6	Ar de cidade	1	0,5
Blusa	1	0,6	Arma	15	7,9
Bola	1	0,6	Armário	1	0,5
Bolo	1	0,6	Banco de dinheiro	1	0,5
Boneca	1	0,6	Bola	5	2,6
Caderno	1	0,6	Bola de futebol	4	2,1
Cama	5	3,1	Bomba	2	1,1
Caridade	1	0,6	Brasil	1	0,5
Carro	8	4,9	Cadeia	1	0,5
Chocolate	1	0,6	Cadeira	6	3,2
Chopp	1	0,6	Caderno	2	1,1
Computador	7	4,3	Caixão	1	0,5
Concha	1	0,6	Cama	1	0,5
Cor	1	0,6	Câncer	2	1,1
Crucifixo	1	0,6	Carro	4	2,1
Espelho	4	2,5	Caverna	1	0,5
Estátua	2	1,2	Chão	14	7,4
Estrela	6	3,7	Chinelo	1	0,5
Faca	1	0,6	Chuva	1	0,5
Felicidade	1	0,6	Cigarro	1	0,5
Fogo	1	0,6	Coisa descartável	1	0,5
Folha de papel	1	0,6	Colchão	1	0,5
Foto	1	0,6	Comida	2	1,1
Grão de areia	1	0,6	Computador	2	1,1
Guitarra	1	0,6	Cor azul	1	0,5
Lápis	1	0,6	Córrego	1	0,5
Lasanha	1	0,6	Cueca	1	0,5
Livro	11	6,8	Depressão	1	0,5
Lua	3	1,9	Dinheiro	3	1,6
Luz	1	0,6	Doença	4	2,1
Mar	7	4,3	Enxada	1	0,5
Mesa	2	1,2	Escova de dentes	1	0,5
Mito	1	0,6	Escuridão	1	0,5
Moto	1	0,6	Escuro	1	0,5
Música	1	0,6	Espinho	1	0,5
Nuvem	6	3,7	Estátua	1	0,5
Oceano	2	1,2	Estojo	1	0,5
Papel	1	0,6	Estrela	1	0,5
Parede	1	0,6	Fantoches	1	0,5
Paz	1	0,6	Fogo	6	3,2
Pedra	4	2,5	Folha de papel	1	0,5
Perfume	1	0,6	Fome	1	0,5
Pilha recarregável	1	0,6	Frio	1	0,5
Poeira	1	0,6	Fumaça	1	0,5

Praça	1	0,6	Garfo	1	0,5
Quadro	2	1,2	Geladeira	1	0,5
Rádio	4	2,5	Giz	1	0,5
Relógio	1	0,6	Hipocrisia	2	1,1
Rio	4	2,5	Inverno	1	0,5
Roupa	2	1,2	Livro empoeirado	1	0,5
Semáforo	1	0,6	Lixeira	1	0,5
Sentimento	2	1,2	Lixo	2	1,1
Sol	7	4,3	Lua	1	0,5
Submarino	1	0,6	Luz	1	0,5
Telefone	1	0,6	Macarrão	1	0,5
Televisão	1	0,6	Madeira	1	0,5
Terra	1	0,6	Maldade	1	0,5
Toalha	1	0,6	Marrom	1	0,5
Tv	1	0,6	Mesa	2	1,1
Ursinho	1	0,6	Mesa e cadeira	1	0,5
Urso de pelúcia	2	1,2	Miséria	1	0,5
Vento	4	2,5	Molécula	1	0,5
Vestido	1	0,6	Morte	1	0,5
			Número	1	0,5
			Nuvem	2	1,1
			Ódio	2	1,1
			Omissão do reino	2	1,1
			Parede	1	0,5
			Pedra	6	3,2
			Planeta	1	0,5
			Pó	1	0,5
			Pólo Norte	1	0,5
			Poluição	2	1,1
			Porta	3	1,6
			Poste	1	0,5
			Prato de comida	1	0,5
			Revólver	3	1,6
			Rio	2	1,1
			Rio poluído	1	0,5
			Robô	1	0,5
			Roupa	1	0,5
			Roupa de ginástica	1	0,5
			Sapato	3	1,6
			Sofá	1	1,1
			Sol	2	0,5
			Suástica	1	0,5
			Sujeira	1	0,5
			Tapete	1	0,5
			Tempo	1	0,5
			Tênis	2	1,1
			terra	1	0,5
			Terra	2	1,1
			Terremoto	1	0,5
			Tristeza	1	0,5
			Universo	1	0,5
			Vaso	1	0,5
			Vassoura	1	0,5
			Vento	2	1,1
			Vulcão	1	0,5
TOTAL	162	100	TOTAL	190	100

APÊNDICE G

**Quadro descritivo do desempenho dos adolescentes participantes (n=120) no Questionário Desiderativo
(variáveis quantitativas)**

(Não disponível por motivo de sigilo profissional)

ANEXOS

ANEXO 1

Protocolo de aplicação e registro de respostas do Questionário Desiderativo

(Não disponível por motivo de sigilo profissional)

ANEXO 2**Protocolo de codificação do Questionário Desejativo**

(Não disponível por motivo de sigilo profissional)

ANEXO 3***Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da FFCLRP-USP***

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP**

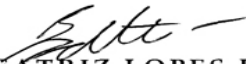
Of.CEtP/058/2005-20.07.2005

Senhor(a) Pesquisador(a):

Comunicamos a V. Sa. que o trabalho intitulado "O DINAMISMO PSÍQUICO NA ADOLESCÊNCIA: INDICADORES NORMATIVOS DO QUESTIONÁRIO DESIDERATIVO" foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FFCLRP-USP, em sua 44ª Reunião Ordinária realizada em 20/07/2005, e enquadrado na categoria: **APROVADO**, de acordo com o Processo CEP-FFCLRP nº 199/2005 - 2005.1.928.59.0

Aproveitamos a oportunidade para apresentar nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,


EUCIA BEATRIZ LOPES PETEAN
Coordenadora do CEP-FFCLRP-USP

Ilustríssimo(a) Senhor(a)
Profa. Dra. SONIA REGINA PASIAN
Docente do Departamento de Psicologia e Educação
Desta FFCLRP-USP

ANEXO 4

ROTEIRO DE ENTREVISTA

(Não disponível por motivo de sigilo profissional)